

**FACULDADE UNIBRAS DO
NORTE GOIANO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE
CURSO FARMÁCIA**

**Porangatu, Goiás
2023**

Sumário

1 DADOS INSTITUCIONAIS DA MANTENEDORA E MANTIDA	5
(Verificar arquivo encaminhado com os dados)	5
1.1 Breve Histórico Institucional	5
2 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS DA INSTITUIÇÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	7
2.1 Missão	7
2.2 Objetivos e Metas da IES	8
2.3 Responsabilidade Social na IES	8
2.4 Políticas Institucionais no Âmbito do curso	9
2.4.1 Políticas de Ensino De Graduação	9
2.4.2 Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica	10
2.4.3 Políticas de Extensão	11
2.4.4 Políticas de Pós-Graduação	11
2.4.5 Políticas de Valorização da Diversidade	12
2.4.6. Políticas de Valorização para a Educação Ambiental	12
2.4.7. Políticas de Promoção dos Direitos Humanos	13
2.4.8 Políticas de Valorização da História e Cultura Afro Brasileira e Indígena	13
2.4.9 Políticas Voltadas a Pessoas com Deficiência	14
2.4.10 Língua Brasileira de Sinais	15
2.4.11 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	16
2.4.12 Políticas de Gestão	16
3 CONTEXTO DE INSERÇÃO REGIONAL E EDUCACIONAL DA IES E CURSO	18
4 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO COLOCAR O NOME DO CURSO	30
4.1 Dados Gerais do Curso	30
4.3 Objetivos do Curso	31
4.3.1 Objetivo Geral	31
4.3.2 Objetivos Específicos	31
4.4 Justificativa de Oferta e Demanda pelo Curso	32
4.5 Perfil Profissional do Egresso	35
4.6 Habilidades e Competências	38
4.7 Estrutura Curricular do Curso de Colocar Nome do Curso	40
4.7.1 Flexibilização e Interdisciplinaridade	42
4.7.2 Oferta de Libras	44
4.7.3 Contextualização e Articulação Teoria-Prática	44
4.7.4 Percurso Formativo	45
4.8 Conteúdos Curriculares	51
4.8.1 Diferenciais e Inovação no Âmbito do Curso Colocar Nome do Curso	52
4.8.2. Compatibilidade e adequação da carga horária e Adequação Bibliográfica	54
4.9 Integração do curso com o Sistema Local e Regional de Saúde/ SUS ou com as redes públicas de ensino	54

(somente para os cursos da área da saúde e licenciatura, os demais deixar sem preencher)..... **Erro! Indicador não definido.**

4.10 Atividades Práticas de Ensino na área da saúde ou na área das licenciaturas55

(somente para os cursos da área da saúde ou licenciatura, os demais deixar sem preencher, a não ser que tenha atividade prática, preencher com as especificidades do curso).**Erro! Indicador não definido.**

4.11 Matriz Curricular56

4.12 Ementário e Bibliografia.....59

Anexo 01 desse documento59

4.13 Atividades Acadêmicas no Âmbito do Curso.....59

4.13.1 Estágio Supervisionado59

4.13.2 Trabalho de Conclusão de Curso61

4.13.3 Atividades Complementares62

4.13.4 Atividades de Pesquisa e Monitoria63

4.13.5 Atividades de Extensão.....64

5 METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM65

5.1 Metodologia de Ensino-Aprendizagem65

5.2 Estruturação das Disciplinas Digitais e Recursos Didáticos e Tecnológicos.....67

5.2.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)70

5.2.2 Produção e Distribuição de Material Didático71

5.3 Mecanismos de Avaliação.....71

5.3.1 Avaliação do Ensino-Aprendizagem71

5.3.4 Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino–aprendizagem74

6 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO COLOCAR O NOME DO CURSO76

6.1 Núcleo Docente Estruturante.....76

6.2 Coordenação do Curso78

6.2.1 Atuação do (a) coordenador (a)78

6.3 Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso80

6.4 Equipe Multidisciplinar80

7. CORPO DOCENTE DO CURSO E TUTORIAL.....81

7.1 Formação Acadêmica e Profissional dos Docentes Do Curso81

7.1.1 Titulação Acadêmica.....82

7.1.2 Experiência Profissional e Experiência Docente83

7.1.3 Regime de Trabalho84

7.1.4 Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica84

7.3 Formação Acadêmica E Profissional Dos Tutores Do Curso84

7.3.1 Titulação Acadêmica.....84

7.3.2 Regime de Trabalho85

7.3.3 Experiência do corpo de Tutores em educação a distância.....85

7.3.4 Perfil e atribuição dos tutores.....85

7.3.5 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso86

8 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE.....87

8.1 Ações de Acolhimento e Permanência87

8.2 Acessibilidade Integral	88
8.3 Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente	88
8.4 Mecanismos de Nivelamento	88
8.5 Atendimento Extraclasse	89
8.6 Monitoria	89
8.7 Participação em Centros Acadêmicos	90
8.8 Bolsas de Estudo	90
8.9 Programa de Ouvidoria	90
8.10 Acompanhamento de Egressos	91
9 INFRAESTRUTURA DO CURSO	93
9.1 Instalações Gerais	93
9.1.7 Instalações Sanitárias	95
9.1.8 Biblioteca	95
9.2 Infraestrutura e acessibilidade	95
9.3 Acesso a Equipamentos de Informática	98
9.4 Recursos Audiovisuais e Multimídia	98
9.5 Serviços	99
9.5.1 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas	99
9.5.2 Manutenção e Conservação dos Equipamentos	99
9.6 Biblioteca	99
9.6.1 Espaço Físico	99
9.6.2 Acervo: Bibliografia Básica e Complementar	100
9.6.3 Acervo: Periódicos	100
9.6.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo	102
9.6.5 Horário de funcionamento e pessoal técnico-administrativo	102
9.6.6 Serviços e Condições de Acesso do Acervo	102
9.7 Laboratórios De Informática	103
9.8.1 Laboratórios virtuais	105
9.8.2 Colocar o nome do laboratório específico	113
9.8.3 Núcleo de Prática Jurídica (para os cursos de Direito)	Erro! Indicador não definido.
Incluir texto do NPJ e como funciona	Erro! Indicador não definido.
10 PROCESSOS DE GESTÃO E AVALIAÇÃO DO CURSO DE COLOCAR O NOME DO CURSO	118
10.1 Gestão e Autoavaliação do Curso	118
10.2 Formas de Participação da Comunidade Acadêmica e Técnico-Administrativa e Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	120
10.3 Avaliação Interna, Ações e Devolutivas à Comunidade	121
10.4 Planejamento e Ações Acadêmico-Administrativas a Partir dos Resultados das Avaliações	122
ANEXO 01	124
Ementário e Bibliografia	124
No anexo 01 do documento	Erro! Indicador não definido.

1 DADOS INSTITUCIONAIS DA MANTENEDORA E MANTIDA

(Verificar arquivo encaminhado com os dados)

Mantenedora:	Centro de Educação Superior do Norte Goiano Ltda
Código:	2908
Categoria Administrativa:	Pessoa Jurídica de Direto Privado- Com fins lucrativos – Sociedade Civil
CNPJ:	7.538.863/0001-66
Endereço:	Rua 06, esquina com rua 01, nº 21, Setor Leste, Porangatu, GO.
Mantida:	Faculdade UniBRAS do Norte Goiano - FACBRAS
Código:	4568
Endereço:	Rua 06, esquina com rua 01, nº 21, Setor Leste, Porangatu, GO. CEP: 76550000
Site:	faculdadeUniBRAS.com.br/nortegoiano
Organização Acadêmica:	Faculdade

1.1 Breve Histórico Institucional

Voltada para a formação educacional superior, a Faculdade UniBRAS do Norte Goiano- FACBRAS é uma instituição que busca a excelência acadêmica. Ciente de sua responsabilidade como instituição formadora de recursos humanos, atua, desde janeiro de 2009, de forma sistêmica na formação de profissionais de nível superior, colaborando assim com o processo de desenvolvimento econômico regional e social.

A qualificação profissional da Faculdade UniBRAS do Norte Goiano- FACBRAS se expressa na formação de seu quadro docente, constituído de professores experientes, com formação acadêmica de especialistas, mestres e doutores. A faculdade possui uma infraestrutura adequada, com salas planejadas, um auditório, laboratório de informática, laboratórios específicos aos cursos oferecidos, uma biblioteca informatizada e outros espaços acadêmicos. A instituição ministra um ensino voltado para a interação entre teoria e prática, buscando a

interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, mesclando conteúdos e tendências de ensino para a formação de seus alunos.

Com essa estrutura e sempre na busca de inovações pedagógicas e didáticas, a Faculdade UniBRAS do Norte Goiano - FACBRAS tem como princípio adotar práticas metodológicas de ensino que levem ao preparo dos alunos para a realidade de mercado que os espera, por meio de atividades que propiciem uma práxis constante, já na própria base do eixo epistemológico da instituição.

Assim, os alunos são motivados a explorar a teoria e, através de simulação de casos concretos, aplicar nas atividades práticas dos cursos e nas do estágio supervisionado os conhecimentos acadêmicos em situações de enfrentamento semelhantes às que farão parte do cotidiano profissional em suas áreas de atuação, num constante aprender fazendo.

Os cursos de graduação em diferentes níveis de abrangência e de diferentes campos do saber são ofertados conforme iniciativa da instituição e mediante proposta feita em razão de interesse da coletividade, desde que viável a oferta à instituição. O acesso aos cursos será realizado mediante processo seletivo a alunos que tenham concluído o ensino médio.

CURSO	SITUAÇÃO	PORTARIA	DATA	DOU	VAGAS
Administração	Renovação de Reconhecimento	207	07/07/2020	07/07/2020	200
Biomedicina	Autorizado	334	23/10/2020	23/10/2020	150
Ciências Contábeis	Autorizado	463	02/07/2018	03/07/2018	100
Direito	Autorizado	329	11/05/2018	14/05/2018	120
Enfermagem	Renovação de Reconhecimento	90	06/01/2022	10/01/2022	80
Engenharia Agrônômica	Autorizado	1084	27/09/2021	27/09/2021	100
Engenharia Civil	Autorizado	1096	24/10/2017	26/10/2017	100
Estética e Cosmética	Autorizado	463	02/07/2018	03/07/2018	100

Farmácia	Renovação de Reconhecimento	110	05/02/2021	05/02/2021	80
Fisioterapia	Autorizado	463	02/07/2018	03/07/2018	100
Medicina Veterinária	Autorizado	903	26/12/2018	26/12/2018	100
Odontologia	Autorizado	300	01/07/2019	01/07/2019	100
Pedagogia	Autorizado	213	22/06/2016	24/06/2016	150
Psicologia	Autorizado	243	31/05/2019	31/05/2019	100

2 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS DA INSTITUIÇÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

2.1 Missão

A missão da Faculdade Unibras do Norte Goiano é: *“Oferecer educação de qualidade, de forma a satisfazer as necessidades dos alunos, formando profissionais qualificados, aptos a influenciarem, direta ou indiretamente, o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região”,* o que se traduz numa proposta principiológica de *“buscar, pelo ensino, a formação do profissional responsável dentro dos princípios da cidadania, tendo em vista ainda seu contínuo aprimoramento ético-sociocultural”*.

O Projeto Pedagógico do Curso de [Farmácia](#) desdobra a missão da Faculdade Unibras do Norte Goiano, inscrevendo como missão específica do curso formar profissionais que criem *oportunidades, inovações* em suas áreas de atuação e que através dela possam de alguma

maneira contribuir para a diminuição da desigualdade social, tenham preocupação com o meio ambiente e respeitem a diversidade.

É nesse contexto que se insere o Curso de Farmácia da Faculdade Unibras do Norte Goiano, na medida em que a instituição de ensino superior, inegavelmente, é um agente transformador da sociedade, visando à melhoria da cidade e região, através de ações concretas, numa parceria constante e proveitosa entre a faculdade e a comunidade.

No cumprimento de sua missão institucional, a da Faculdade Unibras do Norte Goiano tem como princípios norteadores:

- a) incentivo à paz, estimulando a harmonia universal;
- b) respeito ao princípio da dignidade da pessoa humana e à ética;
- c) consciência para uma sociedade livre, justa e solidária;
- d) desenvolvimento da cidadania, da fraternidade, solidariedade humana e respeito às diferenças e ao direito de expressão, liberdade e consciência;
- e) formação do profissional competente e responsável para o mercado de trabalho;
- f) estímulo à criação científica e cultural, mediante o desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo, promovendo a integração entre a ciência, a cultura e a arte;
- g) criação de programas de educação continuada;
- h) preservação do meio ambiente e da diversidade cultural;
- i) prática de uma gestão democrática e participativa;
- j) defesa do ensino privado de qualidade;
- k) respeito aos princípios da legalidade, transparência, moralidade, publicidade, eficiência, economicidade.

A visão de futuro da Faculdade Unibras do Norte Goiano é assumir a posição de um centro referencial na educação superior em Porangatu e região circunvizinha, objetivando dar respostas ágeis às necessidades da sociedade, a partir de práticas pedagógicas inovadoras e adaptadas às condições regionais.

2.2 Objetivos e Metas da IES

Será preenchido posteriormente, deixar em branco.

2.3 Responsabilidade Social na IES

Responsabilidade Social é política institucional prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI que inclui políticas relacionadas a inclusão, direitos humanos, relações

étnico-raciais, atendimento especializado, sustentabilidade ambiental e promoção da cultura da PAZ.

Sabendo do seu compromisso com a responsabilidade social como Instituição de Ensino Superior a Faculdade Unibras do Norte Goiano, prevê projetos sociais para que o profissional reconheça a sua responsabilidade social e assuma o seu papel de agente transformador da sociedade.

No âmbito do curso a responsabilidade social é promovida: através de projetos de que envolvem os acadêmicos e têm por objetivo propiciar conhecimentos aos discentes e benefícios à comunidade, como por exemplo projetos de cunho social, de inclusão, direitos humanos, relações étnico-raciais, atendimento especializado, sustentabilidade ambiental, responsabilidade social, dentre outras.

2.4 Políticas Institucionais no Âmbito do curso

2.4.1 Políticas de Ensino De Graduação

O ensino é uma das dimensões que possibilita a democratização e o acesso ao conhecimento elaborado, transformando-o em ações práticas de intervenção no meio social e no mundo do trabalho.

A proposta de ensino da Faculdade Unibras do Norte Goiano é a prática docente reflexiva com compreensão ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Nesse sentido, o educador articula ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa atuando de forma ética, profissional e com responsabilidade social.

Pelo ensino, a IES atenderá à população pela oferta regular de cursos e programas de educação superior voltados para a formação do cidadão e do profissional com competência técnica e política.

A Faculdade Unibras do Norte Goiano se orienta, quanto à sua concepção e ação pedagógica e metodológica, pelas seguintes diretrizes:

- a) desenvolvimento de valores humanistas, de uma visão crítica da sociedade e do homem como sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações;
- b) contribuição para a melhoria da condição da empregabilidade e do espírito empreendedor do educando;
- c) impulsionamento de uma cultura de educação permanente;

- d) emprego de metodologias que façam convergir teoria e prática;
- e) estabelecimento de um vínculo permanente entre a teoria e a prática;
- f) desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares e ativas que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado, significativo e protagonista;
- g) preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar novas relações de trabalho oriundas das novas tecnologias;
- h) desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação, com responsabilidade e compromisso social;
- i) valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando.
- j) busca de referenciais em vários campos do conhecimento.

2.4.2 Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica

Para atingir seus objetivos educacionais, a Faculdade Unibras do Norte Goiano, em articulação com o corpo docente, desenvolve uma série de eventos abertos ao corpo discente e à comunidade, em que a integração entre ensino, pesquisa e extensão é amplamente discutida.

A pesquisa atrelada ao ensino possibilitará ao saber acadêmico a articulação com os vários setores da sociedade, identificando aquilo que deve ser pesquisado, suas finalidades e interesses, e como os novos conhecimentos podem participar da dinâmica das transformações sociais.

Uma das prerrogativas da IES visando à produção da iniciação científica é a adoção do trabalho de conclusão de curso (TCC) com monografia, precedida de um projeto de pesquisa, com orientação de professores e apresentação oral perante banca examinadora.

Conforme as possibilidades financeiras, a IES pode oferecer bolsas de iniciação científica a alunos e professores e para a atividade de monitoria, que poderá ocorrer mediante programa de redução do valor da mensalidade do curso ou declaração de carga horária na categoria de atividade complementar.

Para incentivo de produção acadêmica, a instituição manterá programa de pagamento de horas de orientação a professores orientadores.

Aos professores, conforme interesse e disponibilidade financeira, a FACBRAS também poderá oferecer bolsas de capacitação ou licença remunerada em programas *stricto sensu*, bem como descontos de valores nas mensalidades de cursos de programas *lato sensu* ofertados pela própria instituição.

2.4.3 Políticas de Extensão

Tendo em vista a relevância acadêmica e a ênfase na formação inicial, progressiva e continuada, pautando-se pela relevância social, as atividades de extensão têm como objetivo atender às demandas sociais, estudos, realização de projetos de natureza científica, técnica, educacional, social e cultural, possibilitando a iniciativa de integração de diversos setores da sociedade. Essas atividades serão desenvolvidas no currículo e sob a forma de eventos culturais, cursos e serviços de programas específicos.

A Faculdade Unibras do Norte Goiano desenvolve atividades extensionistas, promove a curricularização da extensão e agrega valores à tradicional maneira de prestar serviços, difundir a cultura (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais) e disseminar conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências), conferindo aos docentes e discentes a tarefa de disseminar seus conhecimentos junto à comunidade e dela retirar subsídios, inspirações e adequações educacionais voltados para encontrar soluções, num movimento de fluxo e refluxo realimentador do processo de ensino e aprendizagem em sua totalidade.

2.4.4 Políticas de Pós-Graduação

A política de pós-graduação tem como finalidade a qualificação acadêmica, técnica e científica dentro do cenário local, nacional e internacional, e busca a elevação de conceitos nos programas *lato sensu* e *stricto sensu* na formação de especialistas, mestres e doutores. Os programas *lato sensu* são institucionalizados na modalidade de ensino presencial.

Os programas *stricto sensu* visam, inicialmente, à qualificação dos docentes da instituição, razão pela qual a faculdade buscou convênios interinstitucionais com universidades e campos de pesquisas. Os professores poderão receber ainda incentivos financeiros conforme a disponibilidade institucional para realização de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Os programas de pós-graduação objetivam a formação continuada, capacitando profissionais e proporcionando aprimoramento nas diversas áreas do conhecimento, além de atenderem a anseios da sociedade, democratizando-se o saber.

A implementação dos cursos de pós-graduação tem como requisitos necessários a presente competência técnico-científica na área dos cursos, adequando a definição de propostas, buscando docentes qualificados para assegurar a qualidade da realização do ensino, da extensão

e da pesquisa.

2.4.5 Políticas de Valorização da Diversidade

Para a Faculdade Unibras do Norte Goiano, promover a valorização da diversidade é sobretudo uma função social. É preciso que se desenvolva uma cultura de valorização da diversidade na IES como um todo.

Para tanto, a promoção da diversidade na IES é realizada por meio de:

- a) conscientização de todos: corpo docente; corpo técnico administrativo; discentes;
- b) treinamento dos setores em relação a temática;
- c) inclusão da temática no currículo de forma transversal;
- d) palestras, estudos e reflexões sobre a temática.

2.4.6. Políticas de Valorização para a Educação Ambiental

A Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

As instituições de Ensino Superior devem promover a Educação Ambiental de forma integral em seus projetos pedagógicos. As diretrizes apontam a necessidade de que essa educação ocorra pela transversalidade, a partir de temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; como conteúdo dos componentes já constantes no currículo; e pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

A Educação Ambiental deve ser um processo permanente de aprendizagem individual e coletiva. O processo de ensino-aprendizagem deve levar a reflexão, construção de valores, atitudes e competências com vistas a qualidade de vida e uma relação sustentável da sociedade com o meio ambiente.

Deste modo, na Faculdade Unibras do Norte Goiano a Educação ambiental ocorre por meio de:

- a) Projetos de extensão;
- b) promoção de práticas educativas transversais sobre a temática;
- c) promoção da educação ambiental integrando valores éticos e sociais;
- d) promovendo a educação ambiental na ies como um comportamento atitudinal;
- e) promovendo palestras sobre a temática.

2.4.7. Políticas de Promoção dos Direitos Humanos

A Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Um tema fundamental quando pensamos em uma educação voltada para a dignidade humana.

Direitos humanos refere-se a: “um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana”. (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. MEC).

A educação em Direitos humanos, fundamenta-se em: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Deste modo, na Faculdade Unibras do Norte Goiano a Promoção dos direitos humanos ocorre por meio de:

- promoção do acompanhamento e do estudo das concepções e práticas educativas das questões pertinentes à defesa e promoção dos direitos humanos;
- nos projetos de extensão;
- instituição de diretrizes, normas e ações administrativas e pedagógicas relacionadas à valorização da igualdade e combate à desigualdade;
- provisão da adoção sistemática no curso das melhores diretrizes, normas e práticas, além de assegurar o adequado repasse aos corpos docente, discente e administrativo.

2.4.8 Políticas de Valorização da História e Cultura Afro Brasileira e Indígena

A partir da aprovação da Lei 10.639 e da Lei 11.645 de 2008, a história e cultura afro-brasileira e a história e cultura dos povos indígenas brasileiros são inseridas no currículo como conteúdo obrigatório.

A temática, para além da obrigatoriedade, é fundamental por refletir sobre a importância dessas culturas na formação da nossa história.

Para tanto, pretendemos promover a diversidade na IES por meio de:

- a) conscientização de todos: corpo docente; corpo técnico administrativo; discentes;
- b) treinamento dos setores em relação a temática;
- c) inclusão da temática no currículo de forma transversal;

- d) palestras, estudos e reflexões sobre a temática.

2.4.9 Políticas Voltadas a Pessoas com Deficiência

Segundo a Convenção Internacional sobre Direitos das Pessoas com Deficiência, Pessoas com deficiência são aquelas que: “tem impedimentos de longo prazo de natureza, física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”. (DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009).

Respeitando a legislação, suas políticas institucionais e sua responsabilidade como Instituição de Ensino, Faculdade Unibras do Norte Goiano, presta Atendimento Prioritário a Pessoas com Deficiência, considerando, sobretudo, se tratar de responsabilidade social, através do Atendimento Educacional Especializado (AEE). O atendimento é um serviço da educação especial que “identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (SEESP/MEC, 2008).

Este atendimento leva em conta as características específicas de cada necessidade e promove alternativas viáveis a necessidade do aluno, utilizando tecnologia assistiva, acessibilidade ao computador, orientações em relação a mobilidade e disponibilização de material pedagógico adaptado a sua necessidade.

A tecnologia assistiva “é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social”. (CAT, 2007)

A faculdade, para além do atendimento especializado, implanta uma cultura de inclusão, baseada no respeito a diversidade. Leva em conta em sua política e planejamento o atendimento à legislação nacional para a Educação Inclusiva prevista na Portaria MEC 3.284/2003, Decreto 5.296/2004, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008 e Decreto 7.611/2011.

Para tanto, pensa em uma política institucional voltada ao atendimento das pessoas com necessidades especiais trabalhada de forma transversal no âmbito dos cursos ofertados e através do Núcleo de Acessibilidade e Atendimento Psicopedagógico com as seguintes ações:

- a) **para alunos com deficiência física:** A estrutura física da IES foi projetada com a eliminação de barreiras para circulação do estudante com deficiência física, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo; rampas com corrimão; barra de apoio nas paredes; portas e banheiros que atendam as normativas para cadeirantes.
- b) **no caso da existência de alunos (ou candidatos nos processos seletivos) com deficiência auditiva,** a Instituição disporá de intérprete de Libras para acompanhamento durante o processo seletivo ou no decorrer do curso, flexibilização na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.
- c) **em relação a possíveis alunos com deficiência visual,** a IES contará, com um espaço de apoio equipado com computador com programas especiais, impressora braile (podendo ter parceria com Institutos que realizam esta impressão), sistema de síntese de voz, gravador e fotocopidora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura e scanner acoplado ao computador;
- d) **atendimento especializado para deficiência mental e deficiências múltiplas;**
- e) **capacitação** para diretores, coordenadores, professores, e técnicos-administrativos através do programa de capacitação para a acessibilidade e inclusão que prevê: Informações sobre necessidades especiais; Cursos ou eventos a serem ministrados por especialistas para capacitação de uso de materiais; Cursos de noções de Braille e Língua Brasileira de Sinais;
- f) **para a comunidade são realizadas:** Campanhas de sensibilização e mobilização sobre acessibilidade e inclusão; Parcerias com as corporações, associações, federações, com objetivos de ações integradas para reconhecimento dos direitos das pessoas com necessidades especiais.

2.4.10 Língua Brasileira de Sinais

A Faculdade atende ao Decreto 5.626/05 com a inclusão da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como optativa em todos os cursos de Graduação Bacharelado e obrigatória nos cursos de Graduação Licenciatura.

A contratação do Tradutor e Intérprete de Libras, quando necessário, se dará para o cumprimento das seguintes atribuições, nos termos da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 (art. 6º):

- a) efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio de LIBRAS para a língua oral e vice-versa;
- b) interpretar, em LIBRAS, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- c) atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos; atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades fim das instituições de ensino e repartições públicas;
- d) prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

2.4.11 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A IES atende a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, na Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A inclusão de Alunos Autistas tem por objetivos:

- a) garantir oportunidades socioeducacionais ao acadêmico ingressante com autismo, promovendo o seu desenvolvimento e aprendizagem, ampliando dessa forma, suas experiências, conhecimento e participação social, e objetivos específicos:
- b) garantir a avaliação, como conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem do acadêmico ingressante com autismo, podendo modificar a sua prática conforme necessidades apresentadas pelos indivíduos. modelos qualitativos e contínuos possibilitam organizar e interpretar as informações, obtidas através dos registros informais do processo de ensino, evidenciando as potencialidades e habilidades do aluno e apontando suas necessidades específicas e seus progressos frente às situações educacionais;
- c) proporcionar a formação de equipe de profissionais das áreas de educação, saúde e assistência social para atuarem de forma transdisciplinar no processo de avaliação e para colaborar na elaboração de projetos, programas e planejamentos educacionais;
- d) garantir o direito da família de ter acesso à informação, ao apoio e à orientação sobre seu filho, participando do processo de desenvolvimento e aprendizagem e da tomada de decisões quanto aos programas e planejamentos educacionais.

2.4.12 Políticas de Gestão

O modelo desenhado para a gestão acadêmica Faculdade Unibras do Norte Goiano , dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às exigências do mundo moderno.

O novo paradigma da educação pressupõe, entre outras mudanças, uma política descentralizadora traduzida em alguns princípios fundamentais:

- autonomia com responsabilidade;
- gestão participativa;
- avaliação permanente dos processos da aprendizagem;
- valorização dos profissionais da educação;
- construção de proposta pedagógica pelo coletivo da comunidade acadêmica.

Nessa política, todos são convidados a assumir um papel mais efetivo na vida acadêmica, partindo da construção coletiva do Projeto Pedagógico Institucional e de Curso como estratégia de uma gestão participativa.

No âmbito do curso de colocar o nome do curso, as políticas de gestão asseguram o funcionamento do curso observando a legislação vigente e a racionalidade das decisões nos âmbitos pedagógico e administrativo, buscando a participação eficaz dos públicos internos e externos, em ambiente ético e colaborativo.

3 CONTEXTO DE INSERÇÃO REGIONAL E EDUCACIONAL DA IES E CURSO

3.1 Contexto Regional

O município de Porangatu localiza-se no extremo Norte do Estado de Goiás, sendo limítrofe ao Estado do Tocantins. Situa-se na microrregião de Porangatu, cortado pelo paralelo 13 e integra a Bacia Araguaia Tocantins, as margens da rodovia BR-153, distante da Capital do Estado de Goiás, Goiânia, 418 km e 561 da Capital Federal, Brasília. É considerada cidade polo dentro do contexto estadual de Goiás, por possuir uma rede de serviços que atende aos outros treze municípios do norte goiano, e outros nove município do Estado de Tocantins.

3.1.1 Aspectos Históricos de Porangatu

O povoamento da região originou-se da descoberta de ouro, pelo bandeirante João Leite, no século XVIII, denominando-se "Descoberto" o núcleo urbano primitivo. Segundo a história, já existia na fazenda Pindobeira uma "Colônia de índios", formada pelos Padres da Companhia de Jesus, onde surgiu, posteriormente, a primeira povoação.

Conforme relatos orais o nome de Porangatu é uma derivação da língua Tupi, e seu significado é definido pela Lenda de Angatu. Sendo que, a verdadeira história de sua origem é controvertida, a documentação a respeito é falha, por se tratar de informações lendárias.

Os primeiros habitantes da região foram os silvícolas, destacando-se a tribo dos "Canoeiros", cujos ataques frequentes impediam o desenvolvimento do povoado. Em 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto-Lei nº 8305, passou a denominar-se "PORANGATU", do tupi: "Poran" = bela; "gatu" = paisagem: paisagem bela.

Depois de longa fase estacionária, o advento da rodovia BR-153, em 1958, trouxe forte impacto de progresso, ao município tornando-o um dos mais fluentes centros urbanos do Médio Norte Goiano, tendo como gentílico porangatuense.

Este município surgiu nos primórdios da mineração do ouro. De acordo com os dados oferecidos pelo IBGE, p. 370, da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, edição de 1958, consta que em "1952, os padres da Companhia de Jesus, construíram na região a Fazenda Pindombeira, que ficou famosa como colônia dos Índios". Esta afirmativa, no entanto, é eivada de incertezas históricas, visto a falta de documentos sobre o período.

Segundo Pesquisas do professor Paulo Bertran Porangatu pertenceu a Amaro Leite (fundada em 1742, dados do IBGE da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros ed. 1958), que

por sua vez pertencia à Freguesia de São José do Tocantins (Niquelândia). Consta ainda dos apontamentos de Paulo Bertran que o Padre. Luiz Antonio Silva e Souza relacionava: “Amaro Leite” (Mara Rosa) e na sequência “Descoberto de Amaro Leite”, dois lugares diferentes, portanto, o último querendo designar o atual Porangatu, “sobre o qual em 1824, Cunha Matos diz: Arraial do Descoberto da Piedade”.

Como ponto turístico, destaca-se a Lagoa Grande de Porangatu, denominada, Alexandrino Cândido Gomes, riqueza natural e local de concentração da juventude. Na pista em volta da Lagoa os moradores costumam fazer caminhada diária, para relaxar e cuidar da saúde.

3.1.2 Formação Administrativa

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito com a denominação de Descoberto figura no município de Pilar. Pelo decreto estadual nº 1204, de 04-07-1931, desmembra do município de Pilar os distritos de Santana, Amaro Leite e Descoberto, para formar o novo município de Santana.

Conforme divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito figura no município de Santana. Assim permanecendo no quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943. Pelo decreto-lei estadual nº 8305, de 31-12-1943, o distrito de Descoberto passou a denominar-se Porangatu e o município de Santana a denominar-se Uruaçu.

No quadro anexo para vigorar no período de 1944-1948, o distrito com a denominação de Porangatu figura no município de Uruaçu conhecido por Santana, no referido período. Elevado à categoria de município com a denominação de Porangatu, pela Lei Estadual n.º 122, de 25-08-1948, desmembrado de Uruaçu.

Sede no atual distrito de Porangatu ex-Descoberto. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1954. Pela Lei Municipal n.º 34, de 31-12-1953 é criado o distrito de Mutunópolis antigo povoado e anexado ao município de Porangatu.

Em divisão territorial vigente em 1-VII-1955, o município é constituído de 2 distritos: Porangatu e Mutunópolis. Pela lei municipal n.º 51, de 20-02-1958, é criado o distrito de Estrela do Norte e anexado ao município de Porangatu.

Pela Lei Municipal n.º 52, de 20-02-1958, é criado o distrito de Santa Teresa ex-povoado e anexado ao município de Porangatu.

Pela lei estadual n.º 2127, de 14-11-1958, desmembra do município de Porangatu o distrito de Estrela do Norte. Elevado à categoria de município.

Pela lei estadual n.º 2105, de 14-11-1958, desmembra do município de Porangatu o distrito de Mutunópolis. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de dois distritos: Porangatu e Santa Teresa.

Pela Lei Estadual n.º 4896, de 13-11-1963, desmembra do município de Porangatu o distrito de Santa Teresa de Goiás. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído do distrito sede.

Pela Lei Estadual n.º 10430, de 08-01-1988, é criado o distrito de Bonópolis e anexado ao município de Porangatu.

Pela Lei Estadual n.º 10438, de 09-01-1988, é criado o distrito de Cruzeiro do Norte e anexado ao município de Porangatu. Em divisão territorial datada de 1988, o município é constituído de 3 distritos: Porangatu, Bonópolis e Cruzeiro do Norte.

Pela lei estadual n.º 12800, de 27-12-1995, desmembra do município de Porangatu os distritos de Bonópolis e Cruzeiro do Norte, para formar o novo município de Bonópolis.

Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007. Alteração toponímica distrital. Descoberto para Porangatu alterado, pela lei estadual n.º 8305, de 31-12-1943.

Teve sua emancipação política em 25 de agosto de 1948, pela lei n.º 122, período em que passa a denominar-se Porangatu (Poran = bela, Gatu = paisagem) instalando-se em 1º de janeiro de 1949, sendo elevado a Comarca em 14 de novembro de 1952, pela Lei n.º 704.

3.1.3 Clima

O clima é quente, tropical úmido, com temperaturas que vão até 40 °C. a média mínima é de 21°C, e média compensada de 30°C. A elevação é de 390 metros a acima do nível do mar.

3.1.4 Densidade Pluviométrica e Topografia

Devido ao desmatamento, que provocou profundas modificações das paisagens naturais do município, o clima vem sofrendo enormes variações nestes últimos anos, causando uma acentuada perturbação no limite no normal das zonas climáticas com grandes alterações dos coeficientes de variação das precipitações. Observa-se que a distribuição das chuvas acontece com maior intensidade nos meses quentes como: dezembro, janeiro e fevereiro, os menos chuvosos e mais frios são junho, julho e agosto.

O regime pluviométrico é de 1.215,7mm. Os pontos mais elevados existentes no município estão localizados nas Serras da Sabina e dos Picos. O município de Porangatu apresenta uma área territorial total de 4.827,189 km² (IBGE/2021) com uma topografia dividida em Plana 50%, Ondulada 40% e Montanhosa 10%, com uma densidade demográfica de 8,79 habitantes por km².

Com relação ao relevo, ressaltamos as principais serras existentes, sendo elas: Serra Azul, Serra Verde, Serra do Estrondo, Serra Picos, Serra Santa Tereza, Serra Santa Luzia, e Serra da Sabina. A vegetação predominante é a do cerrado e clima quente, tropical úmido.

O município é banhado por rios, córregos e ribeirões, destacando-se:

- a) Rios: Santa Tereza, Cana Brava, Ouro, Novilho, Morro Alegre, e Pau Seco;
- b) Córregos: Travessia, Açude Grande, Lajeado, Cipó Grande, São Roberto, Parreira, Fundo, Areião e Porcos;
- c) Ribeirões: Funil, Pasto das Éguas, Meio e Amargoso.

3.1.5 Dados Demográficos

A população com 45.866 habitantes (IBGE/2021), caracteriza-se pela miscigenação étnica destacando-se o indígena (Grupo Avá Canoeiro), no período colonial de sua origem, o negro do período escravagista e o branco colonizador. Após o advento das políticas de integração nacional e da construção da BR-153, destacam-se o grande número de paulistas, mineiros e gaúchos que deslocaram para a região, contribuindo assim, para compor o quadro étnico de Porangatu.

3.1.6 Produto Interno Bruto (PIB)

Sua economia sempre foi caracterizada pela agropecuária, com períodos de grande produção agrícola. Com declínio da agricultura a partir da década de 80 em todo país, o município de Porangatu voltou sua economia para a criação extensiva de gado de corte e leiteiro.

O Município de Porangatu/GO é o 28º PIB do estado, que contava com 246 Municípios em 2012 segundo a SEPLAN, e 31º município mais competitivo do estado e 19º em população.

3.1.7 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) trata-se de um indicador composto por três variáveis; referentes aos aspectos de saúde, educação e renda das populações. Seu valor varia entre 0 e 1 e valores mais altos indicam melhores condições de vida. O valor do IDH de Porangatu alcançou em 2021 o índice de 0,727 (IBGE/2021) o que a coloca entre os locais de alto desenvolvimento humano.

3.1.8 Renda

O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, é diferente do número de pessoas empregadas, pois um mesmo indivíduo pode estar ocupando mais de um posto de trabalho na data de referência. Como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário pré-estabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário.

Adicionalmente a RAIS levanta dados sobre vínculos de trabalhador avulso, trabalhador temporário (Lei nº 6.019, de 03/01/74), menor aprendiz, diretor sem vínculo que tenha optado por recolhimento do FGTS e trabalhador com contrato de trabalho por prazo determinado (Lei nº 9.601, de 21/01/98). É a soma dos sub-setores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

3.2 Contexto Educacional da área de Abrangência da IES

3.2.1 Aspectos Gerais e Assistenciais da Região Norte

O Polo regional de Porangatu composto de 13 (treze) Municípios, com total de 136.922 habitantes, subdivididos nos seguintes Municípios:

Região	Polo	Microrregião	Módulo Assistencial	Municípios Satélites
Norte	Porangatu	São Miguel do	São Miguel do	Bonópolis

		Araguaia	Araguaia	Novo Planalto
				Mundo Novo
		Porangatu	Porangatu	Estrela do Norte
				Formoso
				Montividiu do Norte
				Mutunópolis
				Santa Tereza de Goiás
				Trombas
			Minaçu	Campinaçu

Descrição: Distribuição assistencial dos municípios integrantes da Região Norte

Fonte: PDR/GO 2012.

Município	Distância do Polo	População
BONOPÓLIS	110 km	3.503
CAMPINAÇU	110 km	3.654
ESTRELA DO NORTE	55 km	3.318
FORMOSO	58 km	4.891
MINAÇU	180 km	31.149
MONTIVIDIU DO NORTE	100 km	4.114
MUNDO NOVO	210 km	6.422
MUTUNÓPOLIS	40 km	3.842
NOVO PLANALTO	50 km	3.953
PORANGATU	-	42.356
SANTA TEREZA DE GOIAS	35 km	3.991
SAO MIGUEL DO ARAGUAIA	130 km	22.294
TROMBAS	88 km	3.435
TOTAL		136.922

Descrição: População por município de residência

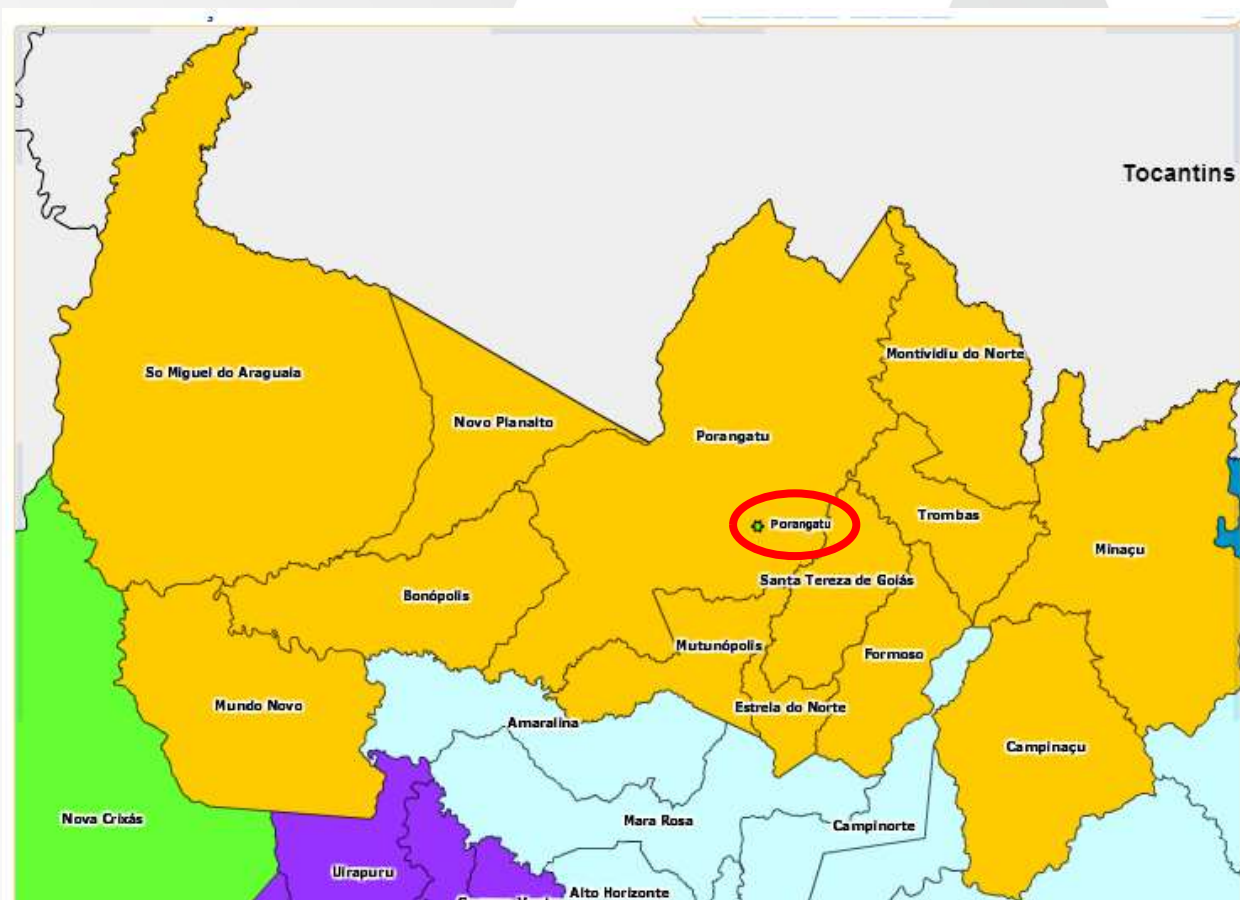
Fonte: PDR/GO 2012.

Os serviços de saúde no Estado de Goiás foram, historicamente, distribuídos geograficamente, de forma distorcida. Observa-se grande concentração destes na Capital do Estado, enquanto municípios mais distantes ficam totalmente desassistidos. Esta realidade é fruto de um modelo onde as necessidades efetivas da população não foram levadas em consideração e se instalavam serviços e se credenciavam prestadores de forma bastante aleatória e desvinculada de um planejamento mais global. A consequência é uma inadequada distribuição dos serviços, com dificuldades no seu acesso e impossibilidade de efetivo sistema de referência e contrarreferência, determinando, assim, deslocamentos constantes dos usuários.

Em sua abrangência territorial, Porangatu apresenta como municípios limítrofes, Montividiu do Norte, Trombas, Santa Tereza de Goiás, Mutunópolis, Amaralina, Bonópolis e Novo Planalto, no estado de Goiás, e com o estado de Tocantins, faz divisa com os municípios de Araguaçu e Talismã.

O Município de Porangatu conta uma rede atendimento ambulatorial com 16 unidades, sendo 08 na zona urbana e 08 na zona rural, tendo a zona rural atendimento médico, eventualmente. O serviço implantado do Programa Saúde da Família, consta com 08 unidades, tendo cobertura de 60% da população residente e estando estas unidades nas regiões mais carentes da zona urbana.

O Município conta com total de 80 Agentes Comunitários de Saúde, distribuídos nas Estratégias de Saúde da Família e Programa de Agentes Comunitários de Saúde.



Descrição: Municípios integrantes da Região Norte

Fonte: PDR/GO 2012

Para as áreas descobertas pelas Estratégias de Saúde da Família, tem-se o Programa dos Agentes Comunitários de Saúde para fazer o atendimento básico de orientações.

Nos atendimentos ambulatoriais especializados pelo Sistema Único de Saúde, temos as seguintes especialidades:

- a) Clínica Pediátrica;
- b) Clínica Cirúrgica Geral;
- c) Clínica Ortopédica;
- d) Clínica Ginecológica;

- e) Clínica Obstétrica;
- f) Clínica Cardiológica;
- g) Clínica Dermatológica;
- h) Clínica Médica.

Estas especialidades na sua maioria são atendidas no ambulatório do Hospital Municipal, tendo um número de consultas inferior à demanda, pois atende toda região norte por meio de pactuação entre os Municípios, consequentemente, causando longas filas de espera de atendimento.

As especialidades como psiquiatria, neurologia, otorrinolaringologia, nefrologia, geriatria, gastroenterologia, oncologia, cirurgia pediátrica, cirurgia vascular, são encaminhados para o Município de Goiânia, onde se firmou pactuação.

Em 2010, através da Portaria SVS nº 653, de novembro de 2010, foi credenciado a CLINORTE - Clínica de Diálise de Porangatu LTDA/GO, disponibilizando serviços de diálise e hemodiálise a população própria e referenciada da região norte.

No Centro de Saúde Setor Central concentram-se principalmente os atendimentos aos pacientes referendados das Estratégias de Saúde da Família, para tratamento em hanseníase e tuberculose, que necessite de um grau assistencial mais complexo.

A rede assistencial consta com 04 hospitais, sendo o maior e de referência o Hospital Municipal, referência da Região Norte Goiana, que conta com um pronto atendimento de 24 horas, com as seguintes especialidades: clínica médica, clínica cirúrgica, clínica ginecológico-obstétrica, clínica cardiológica, clínica pediátrica e clínica ortopédica, contando ainda com anesthesiologista.

O pronto socorro conta um atendimento médio de 9.000 [segundo informações do SIA/SUS, 2012] atendimentos mês, tendo estes um grande quantitativo de pacientes ambulatoriais, que descaracterizam o serviço.

O curso indicado neste está inserido dentro de um contexto regional, uma vez que não existe em funcionamento na cidade, carecendo, portanto, da mão de obra especializada que a Faculdade Unibras do Norte Goiano se propõe a colocar no mercado. Além disto, Porangatu/GO é uma cidade forte comercialmente e industrialmente, pois conta com uma grande estrutura empresarial (pequenas, médias e grandes), com uma agropecuária moderna e um distrito industrial (DIAP) bem desenvolvido, onde se destacam os setores de produção de minerais não metálicos; metalúrgica; madeira; mobiliário; produção farmacêutica e veterinária; vestuário, calçados e artefatos de tecido; produção alimentícia; editorial e gráfica.

Assim, justifica-se a implantação dos cursos na área de saúde, pois se tem que Porangatu/GO é um centro importante na área da saúde na região norte do Estado de Goiás, pois conta com seis hospitais, 12 centros de saúde, 6 laboratórios e várias clínicas e demais estabelecimentos de saúde, atendendo em diversas modalidades e conta com poucos profissionais de saúde de nível superior. Em relação aos cursos da área de farmácia, o município possui três indústrias da área farmacêutica e veterinária, dois frigoríficos e duas produtoras de derivados de leite.

Além disso, destacam-se também, o rebanho bovino, que ocupa o 9º lugar no estado, com 305.000 bovinos; o rebanho suíno, ocupando o 28º, com 9.400 unidades; as vacas leiteiras, que ocupam o 10º lugar, com 29.500 unidades e a produção de leite, ocupando o 32º lugar no estado, com 20.747 litros de leite. Na produção de grãos o município encontra-se na 117ª posição no ranking do estado, com 7.993 grãos produzidos. Destaca-se também na produção de mandioca, onde ocupa o 3º lugar, com 8.100 toneladas produzidas, conforme dados da Secretaria de Estado de Planejamento em 2012.

Produtos	Produção Agrícola																	
	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008	
	Area(ha)	Prod. (t)	Area(ha)	Prod. (t)	Area(ha)	Prod. (t)	Area(ha)	Prod. (t)	Area(ha)	Prod. (t)	Area(ha)	Prod. (t)	Area(ha)	Prod. (t)	Area(ha)	Prod. (t)	Area(ha)	Prod. (t)
Abacaxi (mil frutos)	-	-	10	208	5	125	5	125	5	125	7	175	5	115	5	115	10	200
Aroz - TOTAL (t)	1.300	2.150	1.270	1.560	1.200	1.440	1.200	1.584	1.500	2.475	1.600	2.880	1.500	3.600	1.200	2.520	600	1.800
Aroz (sequeiro) (t)	1.300	2.150	1.270	1.560	1.200	1.440	1.200	1.584	1.500	2.475	1.600	2.880	1.500	3.600	1.200	2.520	600	1.800
Banana (t)	20	20	40	360	20	180	30	270	20	180	30	270	20	180	20	180	30	270
Cana-de-açúcar (t)	55	1.100	80	1.600	20	400	20	400	10	200	20	400	30	900	30	900	50	2.000
Feijão - TOTAL (t)	-	-	-	-	120	144	-	-	-	-	-	-	70	140	70	140	-	-
Feijão 2ª safra (t)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	70	140	70	140	-	-
Feijão 3ª safra (t)	-	-	-	-	120	144	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Limão (t)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5
Mandioca (t)	400	7.200	400	7.200	500	9.000	500	9.000	450	8.100	200	3.600	1.000	18.000	1.000	18.000	1.000	16.000
Melancia (t)	4	10	-	-	75	2.100	223	5.575	-	-	150	6.000	200	8.000	200	8.000	100	6.000
Milho - TOTAL (t)	1.500	4.000	1.500	4.000	1.000	2.000	1.000	2.440	1.300	3.250	1.600	6.400	1.400	4.200	1.700	5.100	1.000	3.000
Milho 1ª safra (t)	1.500	4.000	1.500	4.000	1.000	2.000	1.000	2.440	1.300	3.250	1.600	6.400	1.400	4.200	1.700	5.100	1.000	3.000
Soja (t)	120	220	200	377	150	270	360	864	630	1.588	2.265	6.116	2.000	4.800	1.600	4.800	1.700	5.100
Sorgo (t)	-	-	-	-	250	620	250	620	250	620	1.300	2.600	700	1.680	800	1.600	500	1.200

Descrição: Produção Agrícola

Fonte: SEPLAN, 2012.

3.2.2 Dados Educacionais

POPULAÇÃO ESCOLAR DO MUNICÍPIO	2008	2009	2010	2011	2012
Escolas em Atividade	50	50	53	55	56
Salas de Aula	325	331	337	343	349
Docentes	654	678	702	726	750
Total de Alunos	12.880	13.983	15.086	16.189	17.292
Alunos da Educação Pré-Escolar	1.149	1.257	1.365	1.443	1.581
Alunos da Classe de Alfabetização	317	349	381	413	445
Alunos do Ensino Fundamental	7.961	8.395	8.829	9.263	9.697
Alunos do Ensino Médio / Normal	2.320	2.422	2.524	2.626	2.728
Alunos do Ensino Especial	107	101	99	104	98
Alunos da Ed. Jovens/Adultos.	1.115	1.024	1.102	1.159	1.223
Alunos do Ensino Profissional (Nível Técnico)	206	220	265	301	352
Alunos da Creche	218	229	301	336	402

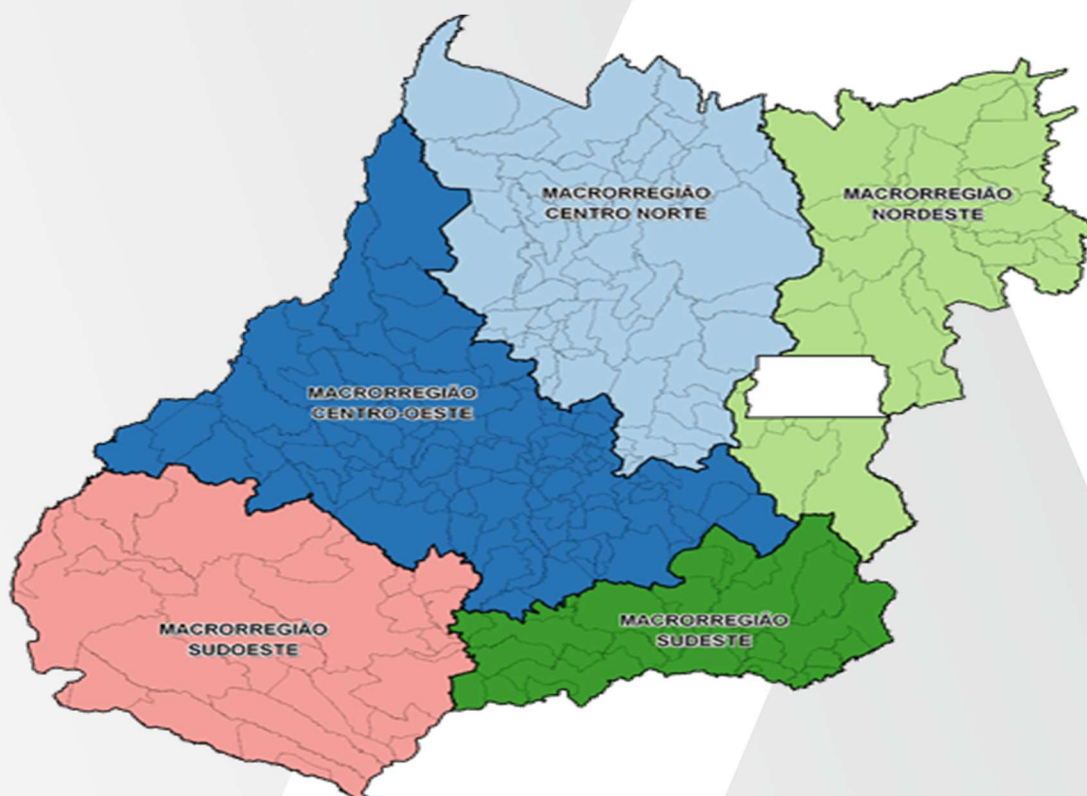
Descrição: População Escolar do Município
Fonte: SEPLAN, 2012.

Estes dados referem-se tão somente ao município de Porangatu/GO, onde é a sede da instituição de ensino. Se incluirmos os dados relativos aos municípios de influência de Porangatu/GO, num raio de 50 km, os mesmos serão ainda mais significativos.

3.2.3 Macrorregião

O Estado de Goiás com população estimada de 5.926.308 está dividido em cinco macrorregiões: Nordeste, Centro-Oeste, Centro-Norte, Sudeste e Sudoeste. Essas macrorregiões estão subdivididas em 16 microrregiões. Cada uma delas possui um município sede de Administração Regional de Saúde, representando a Secretaria da Saúde do Estado, ou seja, é uma forma dos municípios terem mais próximo de si o governo estadual na área da Saúde.

Conforme o Plano Diretor do Estado de Goiás, o município de Porangatu está inserido na macrorregião Centro-Norte, sendo o referido município conforme já descrito anteriormente sede da Administração Regional de Saúde Norte, que apresenta 13 municípios sobre sua jurisdição.

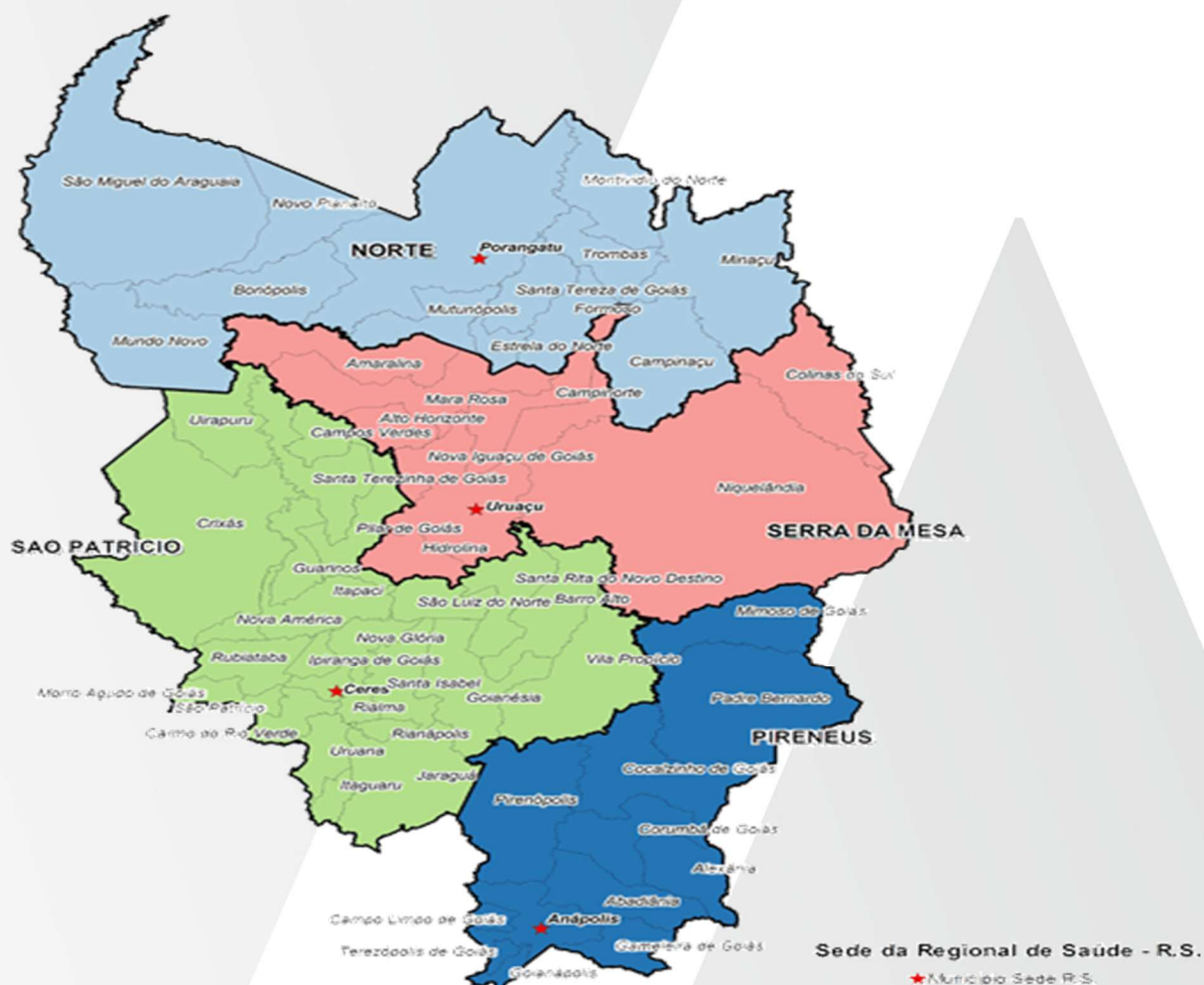


Descrição: Macrorregiões de Saúde
Fonte: SEPLAN, 2013.

A região Centro Norte tem população estimada de 1.006.107 pessoas, sendo a referida macrorregião subdividida em quatro microrregiões, sendo elas:

- a) **Administração Regional de Saúde Norte** – 13 municípios, com sede em Porangatu;
- b) **Administração Regional de Saúde Serra da Mesa** – 9 municípios, com sede em Uruaçu;
- c) **Administração Regional de Saúde Pireneus** – 12 municípios, com sede em Anápolis;
- d) **Administração Regional de Saúde São Patrício** – 24 municípios, com sede em Ceres.

Os municípios dessa macrorregião têm a sua disposição 3.452 leitos e destes 2.701 são do SUS; e 69 leitos de UTI/SUS. Possui ainda: cinco tomógrafos, três aparelhos de ressonância magnética, 14 mamógrafos, 140 raio X e 72 aparelhos de ultrassom.



Descrição: Macrorregião Centro-Norte
 Fonte: SEPLAN, 2013.

Conforme pode ser constatado no atual corpo discente da Faculdade Unibras do Norte Goiano, vários acadêmicos são oriundos de outros municípios fora da área de abrangência da Região Norte, tais como Amaralina, Mara Rosa, Campinorte, Uruaçu, Santa Terezinha de Goiás, Nova Iguaçu, Alto Horizonte, Campos Verdes, Pilar de Goiás, bem como Talismã e Araguaçu no Estado do Tocantins, demonstrando desta forma a importância Institucional da Faculdade Unibras do Norte Goiano no contexto socioeconômico da macrorregião Centro-Norte.

4 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO Farmácia

4.1 Dados Gerais do Curso

Nome do Curso:	FARMÁCIA
Modalidade de oferta:	PRESENCIAL
Situação legal:	Reconhecido pela PORTARIA SERES nº 546 de 14/08/2018, publicada no D.O.U. de 15/08/2018. Renovação de Reconhecimento de Curso pela PORTARIA SERES nº 110 de 04/02/2021, publicada no D.O.U. de 05/02/2021.
Local de funcionamento:	FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO (5082)
Vagas totais:	80 VAGAS
Carga horária total:	4.000 h
Regime de matrícula:	SEMESTRAL
Prazo mínimo e máximo de integralização:	MÍNIMO: 5 ANOS MÁXIMO: 10 ANOS
Turno de oferta:	NOTURNO
Atos legais do curso:	Reconhecido pela PORTARIA SERES nº 546 de 14/08/2018, publicada no D.O.U. de 15/08/2018. Renovação de Reconhecimento de Curso pela PORTARIA SERES nº 110 de 04/02/2021, publicada no D.O.U. de 05/02/2021.

4.2 Formas de Ingresso

Os candidatos poderão participar dos processos seletivos através da Nota do ENEM, Vestibular Digital Agendado ou Tradicional, Vestibular Presencial Agendado ou Tradicional, Requerimento de vaga para Portadores de Diploma, Processo de Transferência Externa e Reingresso Estudantil, observando as regras gerais que serão previstas em Edital.

4.3 Objetivos do Curso

Os objetivos do Curso de Farmácia da Faculdade Unibras do Norte Goiano , divididos em objetivo geral e objetivos específicos, estão conectados com as políticas institucionais, convergindo integralmente com os preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais e o perfil do egresso do Curso de Graduação em Farmácia.

4.3.1 *Objetivo Geral*

Formar profissionais qualificados, através de um ensino superior de qualidade, onde o aluno é sujeito ativo do processo ensino/aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural da região.

4.3.2 *Objetivos Específicos*

- a) Incentivar a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, divulgando-os através do ensino presencial e de outras formas de comunicação do saber;
- b) Levar a efeito estudos metódicos dos problemas regionais, à luz do contexto mundial, prestando serviços à comunidade e estabelecendo laços de reciprocidade e parceria;
- c) Promover o trabalho de pesquisa, em especial os de iniciação e investigação científica;
- d) Promover a extensão, visando à difusão dos resultados, da criação cultural e da pesquisa científica;
- e) Formar profissionais e docentes aptos para o exercício de suas funções e para participação no desenvolvimento do estado e região, suscitando-nos mesmos o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- f) Desenvolver sistemático intercâmbio interinstitucional no âmbito da região Centro-Oeste, através da presença e da participação contributiva da Faculdade Unibras do Norte Goiano;
- g) Interagir permanentemente com a sociedade, auscultando as suas necessidades para atender-lhe naquilo que lhe compete.

4.4 Justificativa de Oferta e Demanda pelo Curso

4.4.1 Faculdade Unibras do Norte Goiano

A contribuição efetiva que o Centro de Educação Superior do Norte Goiano Ltda. dará ao desenvolvimento da região norte do estado de Goiás, antecipa como a Faculdade deve ser aparelhada para cumprir com eficiência essa missão e ficar à altura de absorver a expansão prevista para o período e antever as medidas necessárias ao processo de solidificação da instituição. Conforme documentos da Secretaria Estadual de Planejamento - SEPLAN - a cidade de Porangatu/GO é a mais desenvolvida e industrializada desta região do Estado, conhecida também pelo seu rico folclore e artesanato.

A proposta da criação de uma Faculdade no Município de Porangatu/GO surgiu de ideias de experientes profissionais goianos na área de criação e constituição de curso de educação em ensino superior no Estado de Goiás, ao vislumbrar o contingente populacional deste Município e a sua capacidade de desenvolvimento por meio da educação, instrumento este indissociável do progresso do Estado.

Os profissionais atuantes nos mais diversos ramos da sociedade juntamente com a Prefeitura Municipal enxergaram na Cidade de Porangatu/GO, a necessidade de se ter uma instituição de ensino superior com sede no próprio Município, ante a observância do grande desenvolvimento ocorrido, por meio da educação de nível superior, em outros Municípios até mesmos menores que o de Porangatu/GO.

Em pesquisa perpetrada junto à Secretaria de Educação de Porangatu/GO, constatou-se que o Município desloca diariamente uma grande quantidade de alunos para terem aula em cursos superiores em outros Municípios, inclusive na Capital do Estado de Goiás. Situação que onera os cofres públicos municipais com o custo operacional de fornecimento e manutenção de uma frota de ônibus e da segurança no transporte desses alunos. Além do desgaste mental e físico dos alunos, em razão da adversidade, do cansaço e do risco envolvidos no trajeto de ida à sua IES e volta às suas residências no mesmo dia ou noite.

Em síntese, com este planejamento, procuramos dotar a Faculdade Unibras do Norte Goiano de um plano estratégico capaz de orientar e integrar a ação de toda a instituição no esforço de atingir sua missão, seus objetivos, suas finalidades e suas metas estratégicas.

4.4.2 Histórico da Faculdade Unibras do Norte Goiano

A Faculdade Unibras do Norte Goiano (FNG), credenciada pela Portaria MEC n.º 65, de 13/01/2009, foi Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 1.059 de 05 de setembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União nº 172 de 06 de setembro de 2017, tem a missão de: Buscar, pelo ensino, a formação do profissional responsável dentro dos princípios da cidadania, tendo em vista ainda seu contínuo aprimoramento ético-sócio-cultural.

É mantida pelo Centro de Educação Superior do Norte Goiano Ltda. (CESNG), pessoa jurídica de direito privado, com finalidade lucrativa, constituída sob a forma de sociedade empresária de caráter educacional, na modalidade de cotas de responsabilidade limitada, com sede própria no município de Porangatu, Goiás – local onde atua na atividade educacional –, com endereço na Rua 06, nº 21, esquina com a Rua 01, Setor Leste, Porangatu, estado de Goiás, CEP 76550-000, telefone/fax: (62) 3367-1090.

A Faculdade Unibras do Norte Goiano (FNG) iniciou suas atividades educacionais no primeiro semestre de 2009 com os Cursos de Administração e Enfermagem (Portaria MEC n.º 65, de 13/01/2009), tendo sido também planejados ainda os Cursos de Direito, Fisioterapia, Farmácia, Agronomia e Zootecnia para implementação futura.

Os cursos indicados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foram idealizados em razão do contexto regional, uma vez que não existe nenhum deles em funcionamento na cidade, a qual carece, portanto, de profissionais especializados que a UNIBRAS se propõe a colocar no mercado. Além disso, Porangatu é uma cidade com a Pecuária e o comércio fortes, possui muitas empresas (pequenas, médias e grandes) e tem uma pecuária moderna voltada para o mercado e o agronegócio.

Portanto, em razão do perfil socioeconômico da cidade e região, bem como da ausência de outras Instituições de Ensino Superior (IES) que ofereçam qualificação profissional nesses ramos de conhecimento, justifica-se a implantação dos cursos na área das ciências sociais aplicadas e das ciências agrárias. Quanto aos cursos no campo da saúde (Enfermagem e Farmácia), tem-se que Porangatu (e região) também é um centro importante na área da saúde, possuindo vários hospitais e clínicas médicas, atendendo em diversas modalidades, mas conta com pouquíssimos profissionais graduados em farmácia, inclusive para atendimento à saúde pública.

Relativamente ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2012/2016, a UNIBRAS continua planejando e viabilizando a implementação dos Cursos de Direito, Farmácia, Engenharia da Produção, Engenharia Civil, Agronomia, Pedagogia, Educação Física, bem como alguns Cursos de Tecnologia, tendo em vista a carência de profissionais com ensino superior no município de Porangatu e região.

4.4.3 Justificativa do Interesse Social do Curso de Farmácia no Município de Porangatu

O mercado farmacêutico no Brasil teve um aumento considerável nas duas últimas décadas, sendo que o panorama atual no país indica a existência de mais de 50 mil farmácias e drogarias, com uma média de um estabelecimento para cada 3,2 mil habitantes. Dados do Conselho Federal de Farmácia apontam que do total de 79.010 farmácias e drogarias, 60.585 estão situadas em municípios do interior, estatística nacional que não difere do cenário do Estado de Goiás.

A UNIBRAS, inspirada nos princípios Constitucionais, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e preservando o direito das entidades privadas de ofertar serviços educacionais à comunidade, tem o propósito de oferecer o curso de Farmácia na região.

Este propósito surgiu da necessidade de suprir o mercado de trabalho deste setor com Farmacêuticos de nível superior altamente qualificados para o exercício de sua profissão.

Vislumbramos, inicialmente, atender a comunidade residente de Porangatu, sem, contudo, desconsiderar o grande número de interessados residentes em outras localidades que constantemente nos procuram em busca do referido curso.

No concernente ao mercado de trabalho, as manifestações divulgadas reconhecem a existência de oportunidades crescente na área de Farmácia, à medida que o Farmacêutico se envolve, não só na pesquisa, produção e distribuição de medicamentos, atuando também na área de Análises Clínicas.

Em relação ao mercado de trabalho é notória a carência de profissionais desta área. Para comprovar esta realidade basta levarmos em conta a diferença entre o número de Farmácias e Laboratórios de Análises Clínicas existentes no município e região e o número de Farmacêuticos habilitados para exercer a profissão, sendo necessário que em Porangatu existem aproximadas 98 farmácia/drogarias, bem como 02 empresas de produção farmacêutica de pequeno porte, 5 empresas produção de gêneros alimentícios, e 3 empresas de produções químicas.

Ao lado disso, evidencia-se a ampliação da participação dos farmacêuticos nos programas da área de saúde para: o controle de medicamentos, cosméticos e alimentos além do controle ambiental, bem como no setor das análises clínicas e toxicológicas. Por fim, o atual Sistema de Saúde público ou privado exige maior presença do Farmacêutico nas equipes interdisciplinares de saúde, ampliando, assim, as oportunidades de emprego.

Particularmente, num país com uma flora tão rica, a pesquisa na área dos “produtos

naturais” necessita ser cada vez mais fortalecida, como forma de encontrar alternativas medicamentosas eficazes e de baixo custo para a população brasileira. Disto tudo parece viável a oportunidade para formação de novos profissionais de Farmácia.

Contudo, este Projeto se auto justifica pela importância de sua finalidade de preparar profissionais qualificados para o processamento de materiais com base em avanços tecnológicos na área da saúde, de prover serviços e bens de qualidade para a comunidade beneficiada, pela importância da pesquisa dos recursos da flora medicinal do Centro-Oeste, tendo em vista a busca de Recursos Terapêuticos alternativos.

4.5 Perfil Profissional do Egresso

O egresso da Faculdade Unibras do Norte Goiano , de maneira geral, deve ser capaz de atuar na sua comunidade promovendo as mudanças necessárias para a melhoria do espaço em que vive e atua e consequentemente da sociedade na qual está inserido, contribuindo para uma sociedade mais justa e humana.

Pretende ainda qualificar profissionais aptos a promoverem o desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços necessários aos setores produtivos e a sociedade local e regional. Formar profissionais que criem *oportunidades, inovações* em suas áreas de atuação e que através dela possam de alguma maneira contribuir para a *diminuição da desigualdade social*, tenham *preocupação com o meio ambiente e respeitem a diversidade*.

Neste sentido, a Faculdade Unibras do Norte Goiano não poupa empenho para que o seu egresso seja um profissional completo, dotado de senso crítico indispensável tanto à compreensão da função social da sua prática profissional na sociedade contemporânea, como ao entendimento de sua respectiva inserção nas distintas áreas dos setores público e privado.

O curso proposto pela Faculdade Unibras do Norte Goiano habilitará o farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas, toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautadas em princípios éticos, bem como na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo dessa forma, sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Ao se graduar-se no curso de Farmácia o aluno deverá estar apto a:

Cumprir a lei, manter a dignidade e a honra da profissão e observar o Código de Ética. Não dedicar-se a nenhuma atividade que venha trazer descrédito à profissão e denunciar toda

conduta ilegal ou antiética que observar na prática profissional; Colocar seus serviços profissionais à disposição da comunidade em caso de conflito social interno, catástrofe ou epidemia, sem pleitear vantagem pessoal; Respeitar a vida humana desde a concepção até a morte, jamais cooperando com atos que intencionalmente atentem contra ela, ou que coloque em risco sua integridade física ou psíquica; Respeitar o direito do usuário de conhecer o medicamento que lhe é dispensado e de decidir sobre sua saúde e seu bem-estar; Assumir com visão social, sanitária e política, seu papel na determinação de padrões desejáveis do ensino e do exercício da Farmácia.

Contribuir para a promoção da saúde individual e coletiva, principalmente no campo da prevenção, sobretudo quando, nessa área desempenhar cargo ou função pública; informar e assessorar ao paciente sobre a utilização correta do medicamento;

Aconselhar e prescrever medicamentos de livre dispensação, nos limites da atenção primária de saúde; Observar sempre, com rigor científico, qualquer tipo de medicina alternativa, procurando melhorar a assistência ao paciente; Atualizar e ampliar seus conhecimentos técnico-científicos e sua cultura geral, visando ao bem público e à efetiva prestação de serviços ao ser humano, observando as normas e princípios do Sistema Nacional de Saúde, em especial quanto à atenção primária à saúde; Utilizar os meios de comunicação a que tenha acesso para prestar esclarecimentos, conceder entrevistas ou palestras com finalidade educativa e de interesse social; Selecionar, com critério e escrúpulo, e nos limites da lei, os auxiliares para o exercício de sua atividade; São atribuições dos profissionais farmacêuticos as seguintes atividades afins, respeitadas as modalidades profissionais, ainda que não privativas ou exclusivas:

Abster-se da prática de atos que impliquem mercantilismo ou má conceituação da Farmácia; comunicar ao Conselho Regional de Farmácia e às autoridades sanitárias a recusa ou cargo, função ou emprego, motivado pela necessidade de preservar os legítimos interesses da profissão;

Utilizar os conhecimentos para exercer as atribuições privativas dos profissionais farmacêuticos.

Para tanto, o curso de Farmácia deve propiciar ao educando os conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais, na área de atuação profissional do Farmacêutico:

Atenção à Saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo

capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética e bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo; Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas; Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação; Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz; Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento /estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Ao longo do curso de graduação em Farmácia serão desenvolvidas ações didático-pedagógicas, com o objetivo de dotar o Farmacêutico dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano,

respeitando-o e valorizando-o; Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética; Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social; Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos; Desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva; Atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissanecantes e correlatos; Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanecantes e correlatos; entre outras.

O Curso tem adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico é acessível a todo corpo docente e discente.

4.6 Habilidades e Competências

As competências consideradas gerais, de cunho transversal no desenvolvimento de cursos de Farmácia e que, integradas com as competências específicas atinentes aos eixos de formação das DCN/2017, Resolução CNE/CES nº 6 de 19 de outubro de 2017: Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde, foram avaliadas na construção das habilidades e competências descritas nas diretrizes para que correspondessem ao perfil esperado para o egresso da Faculdade Unibras do Norte Goiano.

Ressalta-se que o desenvolvimento das competências gerais pelos estudantes deve ser simultâneo ao das competências específicas, sem prejuízo de conteúdo das mesmas e, alinhando-se o saber técnico ao saber humanístico, de forma a caracterizar a inter-relação entre ambos os saberes e despertar a criticidade e reflexão nos aprendizes. Assim, espera-se formar um egresso com performance de alto desempenho no exercício profissional.

Os conceitos de competências e suas abrangências (Figura 1) são relacionados a seguir.

Figura 1- Abrangência de competências necessárias ao desenvolvimento de atividades profissionais.

SABER Dimensão cognitiva/ conhecimento	SABER FAZER Dimensão psicomotora/ habilidade	SABER SER Dimensão atitudinal	SABER CONVIVER Dimensão atitudinal
Conhecimentos teóricos específicos de cada âmbito profissional ou de uma área acadêmica - capacidade de saber e compreender.	Habilidades, destrezas cognitivas, sociais ou emocionais que permitem aplicar o conhecimento e aperfeiçoá-lo.	Atitudes profissionalmente válidas, ajuste de valores, princípios e crenças.	Atitudes pessoais, interpessoais que facilitam a convivência e o trabalho em equipe.

Fonte: UNESCO (2012), COTTA et al (2016)

O conceito de competências: “*Conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para realizar adequadamente uma atividade profissional*”, foi levado em consideração para a sistematização das competências, tendo em linhas gerais uma formação basilar:

- Tomar decisão a partir de análise crítica e reflexiva de evidências, identificando e implementando alternativas, avaliando a eficácia da decisão, tendo como base princípios éticos e legais, considerando aspectos socioeconômicos, culturais, políticos, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual e especificidades da sociedade;
- Gerir, liderar e empreender ações direcionadas a pessoas, serviços e tecnologias da área farmacêutica e afins, com responsabilidade e qualidade visando a proteção, promoção e recuperação da saúde;
- Comunicar-se, por meio de diferentes recursos de linguagem e tecnológicos, de forma individual, coletiva, interprofissional e colaborativa, considerando o contexto e cenários de atuação do farmacêutico;
- Mobilizar e integrar competências relativas aos fármacos, aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas, aos cosméticos e aos alimentos, em prol do cuidado da saúde do indivíduo, da família e da comunidade;

- Atuar nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde considerando ações de prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como, em pesquisas pautado em princípios éticos e científicos;
- Comprometer-se com sua educação de forma permanente e continuada, bem como, da equipe de trabalho em prol do benefício da sociedade.

4.7 Estrutura Curricular do Curso de Farmácia

O curso de Farmácia tem carga horária total de 4.000 horas, sendo 2.780 horas de unidades curriculares, 420 horas de extensão, 60 horas de Atividades Complementares, 800 horas de Estágio e 110 horas de Trabalho de Conclusão de Curso.

As unidades curriculares foram organizadas e planejadas em uma lógica coerente de aprendizagem: os tópicos teóricos básicos estão contemplados nos primeiros períodos do curso com o objetivo de subsidiar o raciocínio crítico e analítico das disciplinas técnicas e específicas, contempladas nos períodos subsequentes, promovendo desta forma a adequada articulação do conteúdo no percurso formativo.

A estrutura curricular do Curso de colocar o nome do curso é resultante fundamentalmente, da reflexão sobre a concepção, objetivos e perfil do egresso desejado. O currículo traz uma multiplicidade de conhecimentos que constrói uma formação humanista, crítica e reflexiva e fundamenta-se nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para *Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena* são trabalhadas de forma transversal e estão inclusas na unidade curricular: *Pluralismo Étnico-Racial, Diversidade e Direitos Humanos*.

A *Educação Ambiental*, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002, é trabalhada de modo transversal e através da unidade curricular: *Educação Ambiental e Consciência Ecológica*.

No que se refere aos *Direitos Humanos*, em atendimento as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o tema é trabalho de forma transversal e na unidade curricular: *Pluralismo Étnico-Racial, Diversidade e Direitos Humanos*.

O empreendedorismo e o perfil inovador estão presentes de forma transversal no currículo e nas unidades curriculares: Atitude Empreendedora e Inovação e Tecnologias e Ambientes de Interação.

Em cumprimento ao disposto no Decreto nº 5.626/05, o ensino de *LIBRAS* será ofertado no currículo sob a forma de disciplina Optativa, no 10º período.

Para a prevenção e combate a todos os tipos de violência e a *Promoção da Cultura da Paz*, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no atendimento à lei nº 13.663/2018, são desenvolvidas medidas de conscientização e de prevenção. Os temas são tratados também na extensão e nas atividades complementares.

A acessibilidade metodológica se apresenta na medida em que o curso não propõe somente um método de ensino e aprendizagem, mas vários métodos que se complementam e que contemplam diferentes inteligências e formas de aprender, refletidos nos materiais e na estrutura das atividades e avaliações.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Para o acompanhamento dessas demandas, estará disponível a todos os docentes e discentes o suporte pedagógico, o programa de nivelamento e o apoio psicopedagógico através do NAPA (Núcleo de Apoio ao Aluno). Todas as dificuldades de aprendizagem são encaminhadas para o atendimento com a psicopedagoga que irá propor, juntamente com o professor as melhores práticas e metodologias de ensino para garantir a acessibilidade pedagógica.

As atividades complementares são componente curricular obrigatório e realizadas ao longo do curso. As atividades possibilitam o reconhecimento por avaliação de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, espaço em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso.

As Atividades Complementares orientam-se, também, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, temas relativos à Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos; Educação Ambiental e Sustentabilidade e Promoção da Cultura da Paz.

Estas atividades com caráter complementar são implementadas na IES, através de eventos como congressos, palestras, estágios extracurriculares, monitorias, visitas técnicas,

seminários entre outras, superando assim, a lógica tradicional onde as atividades não consideram a realidade dos educandos. Podem também ser realizadas fora da IES.

A extensão é integrada à matriz curricular do curso, tanto nas disciplinas quanto como unidade curricular Extensão. É um instrumento de interdisciplinaridade e um ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes. Essas atividades concedem flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia.

O Coordenador do Curso de colocar nome do curso desempenha papel integrador e organizador na implantação e desenvolvimento da estrutura curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Para a implementação e execução do currículo, o Coordenador trabalha com o seu Núcleo Docente Estruturante – NDE, seu Colegiado de Curso e demais professores.

Para obtenção do título, o discente deverá cursar e ser aprovado em todos os componentes curriculares e integralizar a carga horária de total explícita na representação gráfica do curso, já computadas as horas de Atividades Complementares. Neste contexto, o curso atenderá, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

A estrutura do Curso de Farmácia, atende as Diretrizes Curriculares no que tange aos núcleos interligados de formação propostos:

A carga horária do curso, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares, é distribuída da seguinte forma:

- I - 50 % no eixo cuidado em saúde;
- II - 40 % no eixo tecnologia e inovação em saúde;
- III - 10% no eixo gestão em saúde.

4.7.1 Flexibilização e Interdisciplinaridade

Dentre as estratégias acadêmicas que garantem a flexibilização, interdisciplinaridade e contextualização do curso e do aprendizado do aluno, merecem destaque:

- Uso de metodologias ativas de aprendizado;
- Atividades práticas diversas bem como projetos que permitam a integração de conhecimentos;

- Disciplina optativa no 10º semestre. Dentre as optativas merecem destaque as disciplinas de: Libras;
- Atividades e cursos de extensão diversificados e outros.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdos.

A estrutura curricular prevista considera a flexibilidade curricular, uma vez que oferta disciplinas optativas, a interdisciplinaridade, presente sobretudo na extensão, a acessibilidade e a compatibilidade da carga horária total, já computadas em horas-relógio, evidencia a articulação da teoria com a prática, e com a diversidade e amplitude da carga horária prática ao longo do curso e das diversas disciplinas.

Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades curriculares, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas, cultura da paz e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais.

Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das unidades curriculares possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuiu para a sua efetivação, tais como:

- capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas;
- discussão coletiva sobre os problemas do curso;
- priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral);

- desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes têm claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis interrelações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

4.7.2 Oferta de Libras

O curso de Farmácia atende ao Decreto 5.626/05 com a inclusão da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como optativa.

A contratação do Tradutor e Intérprete de Libras se dará para o cumprimento das seguintes atribuições, nos termos da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 (art. 6º):

efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos- cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio de LIBRAS para a língua oral e vice-versa;

- interpretar, em LIBRAS, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos; atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades fim das instituições de ensino e repartições públicas;
- prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

4.7.3 Contextualização e Articulação Teoria-Prática

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional.

Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia implantada e prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo

docente contribuiu na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática.

A contextualização e a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Além disso, na estrutura curricular o NDE valorizou a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação como base fundamental para uma formação sólida (estágios, investigação científica, extensão, atividades complementares).

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorece ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

4.7.4 Percurso Formativo

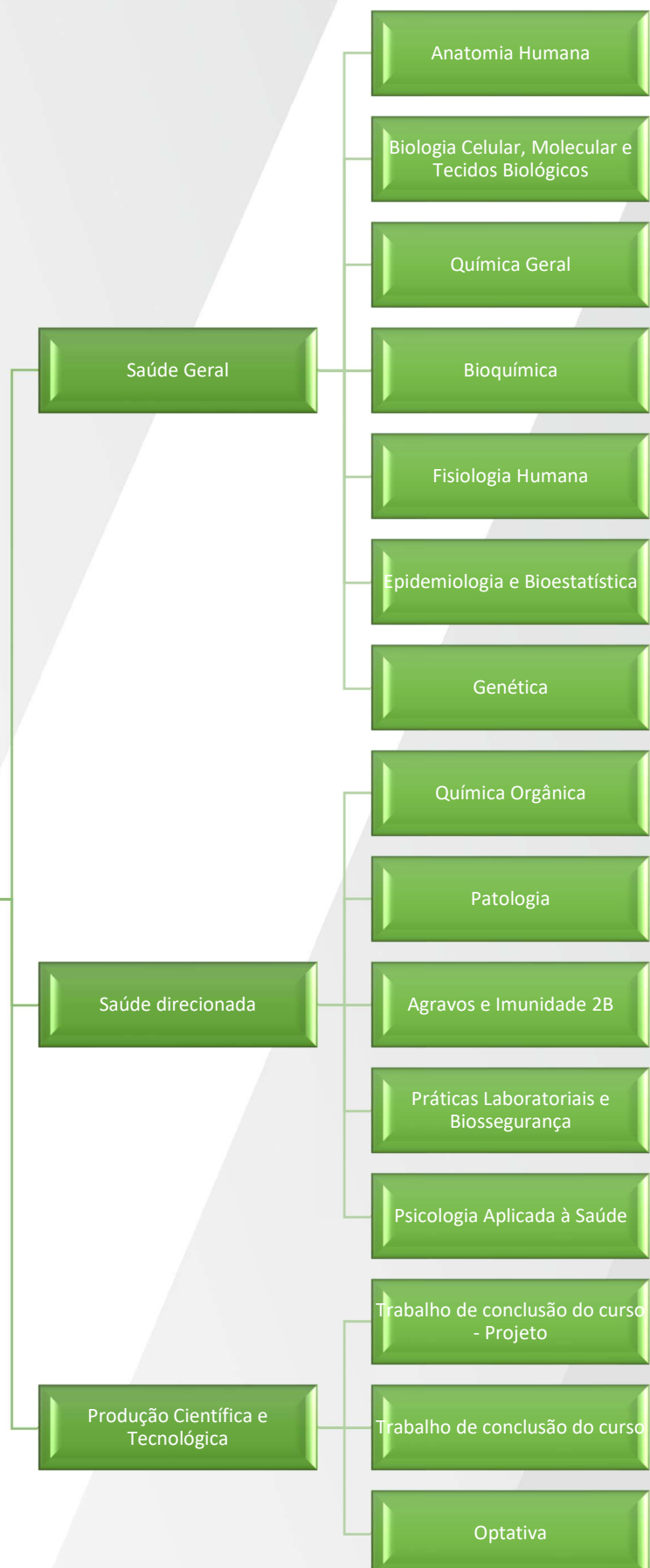
Perfil de Formação Resoluções CES/CNE nº 5/2018 e nº 2/2021		
Perspectivas Formativas	Eixo das Áreas	Componente Curricular
Formação Geral	Geral	Argumentação e Gramática
	Geral	Atitude empreendedora e inovação
	Geral	Tecnologias e ambientes de interação
	Geral	Educação ambiental e consciência ecológica
	Geral	Pluralismo étnico-racial, diversidade e direitos humanos

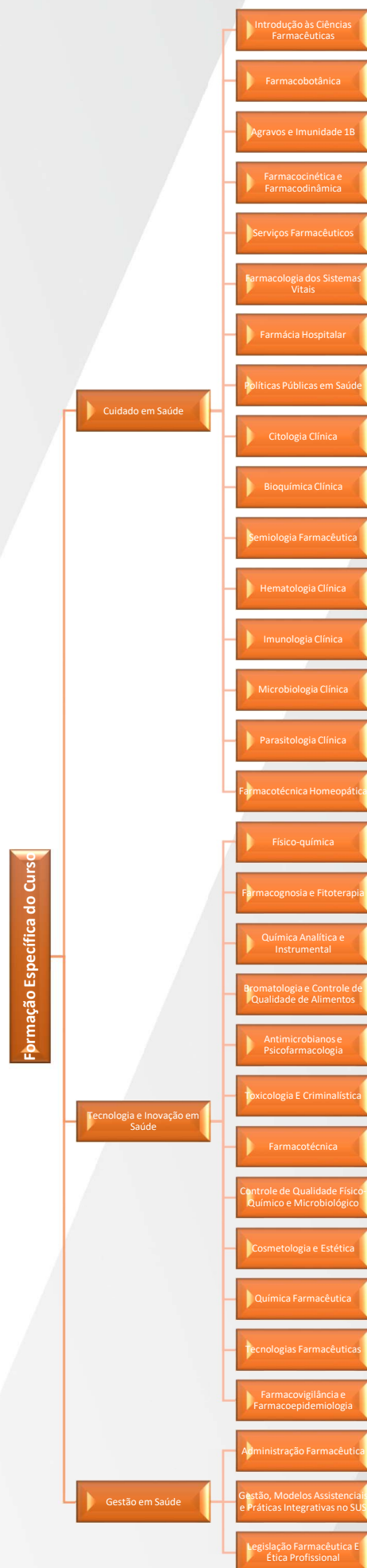
	Geral	Metodologia do trabalho científico
	Geral	Relações de consumo e sustentabilidade
	Geral	Saúde laboral e segurança no trabalho
	Geral	Teoria dos jogos - saúde
Formação Geral – GRANDES ÁREAS (SAÚDE)	Saúde	Anatomia Humana
	Saúde	Biologia Celular, Molecular e Tecidos Biológicos
	Saúde	Química Geral
	Saúde	Química Orgânica
	Saúde	Genética
	Saúde	Práticas Laboratoriais e Biossegurança
	Saúde	Bioquímica
	Saúde	Fisiologia Humana
	Saúde	Patologia
	Saúde	Agravos e Imunidade 2B
	Saúde	Epidemiologia e Bioestatística
	Saúde	Psicologia Aplicada à Saúde
	Saúde	Trabalho de conclusão do curso - projeto
	Saúde	Optativa
	Saúde	Trabalho de conclusão do curso 5b
Formação Específica do Curso	Cuidado em Saúde	Introdução às Ciências Farmacêuticas
	Cuidado em Saúde	Farmacobotânica
	Cuidado em Saúde	Agravos e Imunidade 1B
	Cuidado em Saúde	Físico-química
	Cuidado em Saúde	Farmacocinética e Farmacodinâmica
	Cuidado em Saúde	Serviços Farmacêuticos
	Gestão em Saúde	Administração Farmacêutica
	Cuidado em Saúde	Farmacologia dos Sistemas Vitais
	Cuidado em Saúde	Farmacognosia e Fitoterapia
	Gestão em Saúde	Gestão, Modelos Assistenciais e Práticas Integrativas no SUS
	Cuidado em Saúde	Química Analítica e Instrumental
	Cuidado em Saúde	Farmácia Hospitalar
	Tecnologia e Inovação em Saúde	Bromatologia e Controle de Qualidade de Alimentos
	Cuidado em Saúde	Antimicrobianos e Psicofarmacologia
	Gestão em Saúde	Políticas Públicas em Saúde
	Cuidado em Saúde	Citologia Clínica

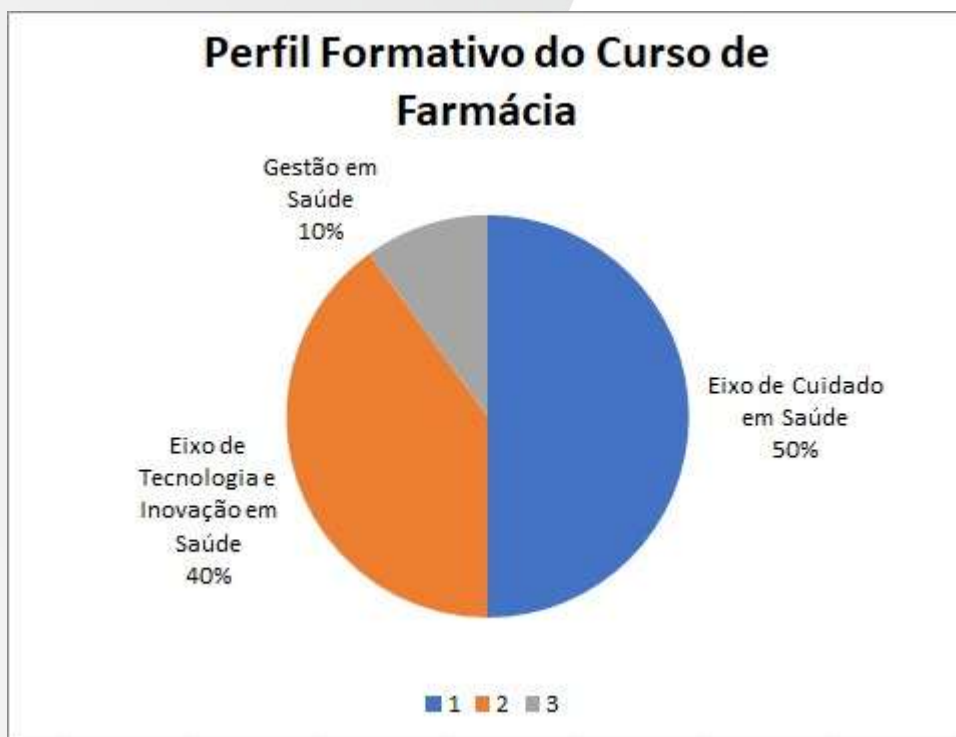
	Gestão em Saúde	Legislação Farmacêutica E Ética Profissional
	Cuidado em Saúde	Bioquímica Clínica
	Cuidado em Saúde	Semiologia Farmacêutica
	Cuidado em Saúde	Toxicologia E Criminalística
	Cuidado em Saúde	Farmacotécnica
	Cuidado em Saúde	Hematologia Clínica
	Cuidado em Saúde	Imunologia Clínica
	Cuidado em Saúde	Microbiologia Clínica
	Tecnologia e Inovação em Saúde	Controle de Qualidade Físico-Químico e Microbiológico
	Cuidado em Saúde	Cosmetologia e Estética
	Cuidado em Saúde	Parasitologia Clínica
	Cuidado em Saúde	Química Farmacêutica
	Cuidado em Saúde	Farmacotécnica Homeopática
	Tecnologia e Inovação em Saúde	Tecnologias Farmacêuticas
	Tecnologia e Inovação em Saúde	Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia



**Formação Geral - GRANDES
ÁREAS (SAÚDE)**







4.8 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as DCNs, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

Essa estrutura curricular é fruto de discussões do NDE, considerando que organização curricular do curso deve articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

Assim, os conteúdos são relevantes e coerentes com os objetivos do curso, as necessidades locais e regionais, o perfil do egresso e as DCN's, contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento. Além disso, são enriquecidos por Atividades Complementares.

A IES implantou no curso mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que são desenvolvidos em cada unidade curricular, seguido de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar utilizadas foram referendadas pelo NDE em relação aos componentes curriculares, à quantidade de títulos e de exemplares e ao número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos).

A bibliografia prevista no Projeto Pedagógico do Curso é utilizada nos Planos de Ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, a matriz curricular e o perfil do egresso.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é realizado de modo transversal, contínuo e permanente. Tal conteúdo é contemplado no componente curricular *Educação Ambiental e Consciência Ecológica*.

Ademais, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular *Pluralismo Étnico-racial, Diversidade e Direitos Humanos*, são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdos da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Por fim, destaca-se que é contemplado no curso conteúdos relacionados as Diretrizes Curriculares Nacionais para a *Educação em Direitos Humanos*, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 em especial nas disciplinas Pluralismo Étnico-racial, Diversidade e Direitos Humanos.

Os conteúdos de formação geral e específica definidos pelo NDE; a abordagem de temáticas transversais (pertinentes à formação ética e cidadã, às políticas de educação ambiental, e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena); a sistemática estratégia de atualização curricular pelo NDE, derivada da avaliação interna e externa e do perfil do egresso; somados ao desenvolvimento de atividades de extensão e investigação científica, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

4.8.1 Diferenciais e Inovação no Âmbito do Curso Farmácia

A estrutura curricular do Curso de Farmácia, explicita claramente a articulação entre os seus diversos componentes curriculares no percurso de formação e apresenta inovação no currículo com as disciplinas de Atitude Empreendedora e Inovação; Tecnologias e Ambientes

de Interação; Cooperação, Economia Solidária e Compartilhada; Relações de Consumo e Sustentabilidade.

No processo de ensino-aprendizagem é através das metodologias ativas que o aluno torna-se protagonista e responsável pelo processo de aprendizagem. Esse modelo tem como objetivo incentivar o desenvolvimento da capacidade de absorção de conhecimento de maneira autônoma e participativa.

Segundo a teoria do psiquiatra americano William Glasser, as pessoas geralmente aprendem da seguinte maneira: Lendo 10%; Escrevendo 20%; Observando e escutando 50%; discutindo com outras pessoas 70%; Praticando 80%; Ensinando 95%, evidenciando que a absorção do conhecimento de maneira ativa é maior.

Pensando o aluno como protagonista no processo de aprendizagem, a Faculdade Unibras do Norte Goiano incentiva e realiza a capacitação para que os docentes utilizem metodologias ativas na sua prática pedagógica, a saber:

- *Project based learning* (PBL): nessa metodologia a aprendizagem é baseada em projetos ou problemas (ABP em português) e tem por objetivo fazer com que os alunos adquiram o conhecimento por meio da solução colaborativa de desafios.
- Estudo de caso: Tem origem na Aprendizagem baseada em problemas e oferece a oportunidade de explorar diversos conhecimentos em situações contextualizadas e complexas. Os estudos de caso são relatos da vida real apresentados com a finalidade de preparar para a resolução desses problemas reais.
- *Team Based Learning* (TBL), em português, aprendizagem por pares ou time. Trata-se de formação de equipe na turma para o aprendizado seja feito em conjunto e compartilhado.
- *Flipped Classroom* – em português, sala de aula invertida. Tem por objetivo substituir a maioria da parte das aulas expositivas por conteúdos on line, para otimizar o tempo de aula. Isso faz com que o aluno chegue com um conhecimento prévio e tire dúvidas com o professor e colegas para resolver problemas ou analisar estudos de caso.

Na metodologia ativa o aprendizado é algo prazeroso e o aluno assume o papel de protagonista do seu processo, o que o auxilia a resolver problemas, tornando-o um profissional mais qualificado e valorizado pelo mercado.

Para tanto, a Faculdade Unibras do Norte Goiano fechou uma parceria com a Plataforma *DreamShaper*, que permite uma aprendizagem baseada em projetos e ativa. A aplicação é desenvolvida por meio de ferramentas que permitem que o aluno tenha um guia “passo-a-passo”

pré-definido sobre as etapas de um projeto e que podem se adaptar a qualquer tema ou unidade curricular, garantindo a autonomia dos alunos na construção dos projetos e está centrada em 3 pilares: Aprendizagem Baseada em Projetos; Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Colaborativa.

Adicionalmente, a Plataforma possui conteúdos motivadores e foi desenhada para proporcionar uma experiência de ensino-aprendizagem com o apoio de conteúdos pedagógicos de suporte às metodologias para garantir que os alunos sejam capazes de trabalhar autonomamente. Possui funcionalidades especificamente desenhadas para proporcionar uma boa experiência de ensino-aprendizagem baseada em projetos aos alunos e facilitar o acompanhamento e feedback por parte do professor.

4.8.2. Compatibilidade e adequação da carga horária e Adequação Bibliográfica

No curso de colocar nome do curso, o NDE assume papel de protagonismo em relação a garantia da compatibilidade da carga horária das disciplinas, se reunindo conforme preconiza o regulamento do NDE, para dialogar sobre a compatibilidade da carga horária, a atualidade dos conteúdos e a adequação da bibliografia, registrada em ata e em relatório do acervo da bibliografia básica, complementar e dos periódicos, visando demonstrar a compatibilidade, em todos os componentes curriculares.

4.9 Integração do curso com o Sistema Local e Regional de Saúde/ SUS

A Faculdade Unibras do Norte Goiano tem convênios com entidades locais para propiciar aos alunos e professores campo de trabalho, estudo e investigação científica nas Unidades Básicas de Saúde, nas Unidades de Saúde da Família, e nos Hospitais de Cuidados Secundários e Terciários da região.

A relação/docente ou preceptor não professor do curso será mantida relação alunos/usuário adequada e garantido o atendimento aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

4.10 Atividades Práticas de Ensino

As atividades práticas de ensino estão previstas nas Diretrizes Curriculares do curso de Farmácia. A Faculdade Unibras do Norte Goiano , integra o curso com o sistema de saúde local e regional e o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de convênios, buscando a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Os alunos do Curso de Graduação em Farmácia serão inseridos em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional em diversas disciplinas e em todos os semestres do curso, sendo aulas práticas não somente de observação, mas de intervenção, oportunizando aos alunos aprenderem sobre a prática profissional.

4.11 Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	PRESENCIAL	EaD	EXTENSÃO	TOTAL
1º SEMESTRE				
ARGUMENTAÇÃO E GRAMÁTICA	30	20	10	60
Introdução às Ciências Farmacêuticas	30			30
Farmacobotânica		60		60
Anatomia Humana	60			60
Biologia Celular, Molecular e Tecidos Biológicos	30	30		60
Química Geral	30	30		60
PROJETO DE EXTENSÃO 1A			60	60
Subtotal				
2º SEMESTRE				
ATITUDE EMPREENDEDORA E INOVAÇÃO		60		60
Agravos e Imunidade 1B	60			60
Química Orgânica	30	30		60
Físico-química	30	30		60
Genética	30	30		30
Práticas Laboratoriais e Biossegurança	30			30
Bioquímica	30	30		60
Subtotal				
3º SEMESTRE				
TECNOLOGIAS E AMBIENTES DE INTERAÇÃO		60		60
Fisiologia Humana	60			60
Farmacocinética e Farmacodinâmica	60			60
Patologia	60			60
Serviços Farmacêuticos		30	30	60
Estágio Curricular Supervisionado 2A				60
PROJETO DE EXTENSÃO 2A			60	60
Subtotal				
4º SEMESTRE				
Administração Farmacêutica		30		30
Agravos e Imunidade 2B	30	20	10	60
Farmacologia dos Sistemas Vitais	30	30		60
Farmacognosia e Fitoterapia	60			60
Gestão, Modelos Assistenciais e Práticas Integrativas no SUS	30	30		60
Química Analítica e Instrumental	30	30		60
Estágio Curricular Supervisionado 2B				60

Subtotal				
5º SEMESTRE				
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA		60		60
PLURALISMO ÉTNICO-RACIAL, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS		60		60
Epidemiologia e Bioestatística	30	20	10	60
Farmácia Hospitalar	60			60
Bromatologia e Controle de Qualidade de Alimentos	30	30		60
Antimicrobianos e Psicofarmacologia	30		30	60
Políticas Públicas em Saúde	30			30
Estágio Curricular Supervisionado 3A				60
PROJETO DE EXTENSÃO 3A			60	60
Subtotal				
6º SEMESTRE				
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO		60		60
Citologia Clínica	60			60
Legislação Farmacêutica E Ética Profissional		30		30
Bioquímica Clínica	60			60
Semiologia Farmacêutica	30			30
Toxicologia E Criminalística	30			30
Estágio Curricular Supervisionado 3B				60
Subtotal				
7º SEMESTRE				
RELAÇÕES DE CONSUMO E SUSTENTABILIDADE		60		60
Farmacotécnica	60			60
Hematologia Clínica	60			30
Psicologia Aplicada à Saúde	30		30	60
Imunologia Clínica	30		30	60
Estágio Curricular Supervisionado 4A				60
Subtotal				
8º SEMESTRE				
Microbiologia Clínica	30	30		60
Controle de Qualidade Físico-Químico e Microbiológico	30		30	60
Cosmetologia e Estética	30		30	60
Parasitologia Clínica	30		30	60
Química Farmacêutica	60			60
Estágio Curricular Supervisionado 4B				60
Subtotal				
9º SEMESTRE				
Farmacotécnica Homeopática	30			30

Tecnologias Farmacêuticas		30		30
Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia		30		30
SAÚDE LABORAL E SEGURANÇA NO TRABALHO		60		60
TEORIA DOS JOGOS - SAÚDE	60			60
Estágio Curricular Supervisionado 5A				220
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - PROJETO	30	30		60
Subtotal				
10º SEMESTRE				
OPTATIVA		60		60
Estágio Curricular Supervisionado 5B				220
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO 5B				50
Subtotal				
Atividade Complementar				60
Total				

*Dentre as optativas é ofertada a Disciplina de: Libras; [Incluir o rol das Disciplinas Optativas do Curso](#)

Carga-horária TCC	110	2,75
Carga-horária Atividades Complementares	60	1,5
Carga-horária Presencial (aula)	1560	39,0
Carga-horária Estágio	800	20,0
Carga-horária Extensão	420	10,50
Carga-horária PRESENCIAL TOTAL	2780	69,50
Carga-horária Ensino à Distância (EAD) TOTAL	1220	30,50
CARGA-HORÁRIA TOTAL DO CURSO		100%

4.12 Ementário e Bibliografia

Anexo 01 desse documento

4.13 Atividades Acadêmicas no Âmbito do Curso

4.13.1 Estágio Supervisionado

O curso de Farmácia cumpre os requisitos das DCN ao ofertar o Estágio Curricular Supervisionado como um componente da matriz curricular, que corresponde a 20 % da carga horária total do curso e ocorre a partir do 3º semestre com carga horária total de 800 horas.

No formato presencial e com carga horária específica, o professor supervisor de estágio pode acompanhar o cumprimento mínimo das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu desenvolvimento, realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um relatório de estágio final.

Os alunos irão realizar as atividades inerentes aos estágios curriculares supervisionados nos campi apropriados para o objetivo geral de cada estágio. Há a possibilidade de realizar o Estágio Curricular Supervisionado nas instituições e organizações públicas e particulares, além de setores acadêmicos e administrativos da própria Instituição, dentre outras opções que viabilizarão uma oportunidade para os alunos vivenciarem a prática formativo-profissional do seu curso.

Todo esse conjunto de tarefas diversificadas e específicas, além de lhes proporcionar a experiência necessária para o preparo profissional, possibilita-lhes uma visão concreta sobre o mercado de trabalho e das condições que o mesmo oferece. Para além disso, o estágio promove o enriquecimento das experiências de convívio, de troca e de aperfeiçoamento de saberes e, sobretudo, de contato com situações reais de resolução de problemas e de conflitos, liderança, solução de problemas, atenção à saúde e produção de conhecimento que necessariamente implicará em aprendizagem significativa relacionada às questões éticas do exercício profissional.

É assim que, na IES, por meio dessa metodologia de organização das aprendizagens, baseada no princípio da avaliação processual e formativa, o Estágio Curricular Supervisionado consegue cumprir seu papel formativo de integrar disciplinas e informações coletadas ao longo do curso, organizando-as de forma criteriosa, propiciando aos estudantes aprofundar seus

conhecimentos em uma área específica selecionada por eles, a partir de suas inclinações e habilidades.

Trata-se de componente acadêmico determinante da formação profissional, uma vez que representa a principal oportunidade para o discente ampliar, na prática, o que foi estudado. Permite a integração das disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e grau de entrosamento. Propicia o desenvolvimento da postura profissional e prepara os futuros egressos para novos desafios, facilitando a compreensão da profissão e aprimorando habilidades atitudinais relativas aos valores morais e éticos.

É objetivo do estágio supervisionado dar ao discente a oportunidade de estar em contato com profissionais de várias áreas em seu local de trabalho, atuar de forma multi e trans disciplinar, conhecer a realidade do exercício da profissão em toda a sua complexidade e em todas as suas áreas de atuação. As atividades extramuros serão desenvolvidas em instituições públicas e privadas no município e nos municípios onde o aluno tiver interesse em atuar futuramente.

A organização do Estágio Curricular Supervisionado tem regulamento próprio e é uma proposta da Coordenação do Curso e NDE, em acordo com as rotinas dos campos de estágio das instituições conveniadas. A Coordenação do Curso trabalha em conjunto com o objetivo de manter um processo contínuo de avaliação das atividades do estágio supervisionado. No estágio curricular supervisionado, o docente orientador e o supervisor da unidade concedente atuam como facilitadores do processo ensino-aprendizagem, acompanhando o andamento das atividades por meio de orientação sistemática dos discentes nos locais cedentes de campo de estágio.

3º SEMESTRE
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado 2A - Incentivo à Pesquisa e Boas Práticas Laboratoriais. Carga-horária: 60 h
Ementa: Proporcionar ao acadêmico a vivência no âmbito de pesquisa científica para despertar o interesse dos alunos e demonstrar as várias possibilidades de aplicação dos conhecimentos adquiridos. Nas boas práticas laboratoriais, orientar sobre biossegurança e prevenção de infecções, abordando tópicos referentes a isolamentos e medidas de proteção a saúde, risco de exposição dos profissionais de saúde ao material biológico e gerenciamento dos resíduos de saúde. Comportamento e postura ética.
4º SEMESTRE
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado 2B – Operações unitárias farmacêuticas, processos e rotinas laboratoriais. Carga-horária: 60 h
Ementa: Operações unitárias: Estudar os fundamentos e equipamentos utilizados nas operações unitárias farmacêuticas. Conceito e utilização de vidrarias e equipamentos laboratoriais. Métodos, técnicas e equipamentos para operações de transformações físicas presentes nos processamentos das indústrias de alimentos, cosméticos, farmacêutica, biotecnológicas e afins. Fragmentação de sólidos e tamisação.

Pesagem. Aferição de volume. Mistura de sólidos e líquidos. Centrifugação. Evaporação. Solubilidade. Desidratação e liofilização. Refrigeração e congelamento. Extração por solvente. Separações por cromatografia. Destilação. Filtração, ultrafiltração, osmose inversa. Esterilização: calor úmido, calor seco, óxido de etileno, filtração, radiação. Redação e Revisão de Procedimentos Operacionais Padrões - POP's.
5º SEMESTRE
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado 3A – Saúde Pública. Carga-horária: 60 h
Ementa: Organização do armazenamento e da dispensação dos medicamentos existentes no Sistema Único de Saúde na Gestão Municipal. Participação e colaboração em todas as atividades de rotina desenvolvidas na farmácia SUS. Promover atividades educacionais realizadas nas escolas municipais da região. Atividades educativas aos docentes do ensino fundamental e médio da rede de ensino municipal e particular, com temas no âmbito de básicas de higiene, prevenção de doenças, prevenção ao uso de drogas e comportamento.
6º SEMESTRE
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado 3B - Farmácia Hospitalar. Carga-horária: 60 h
Ementa: Desenvolver habilidades, comportamentos e atitudes para integração efetiva do profissional farmacêutico nas equipes multidisciplinares de saúde. Compreender funções exercidas pelo farmacêutico na Farmácia Hospitalar: atuação técnica, relações humanas, ética profissional, gerenciamento da Farmácia. Propiciar ao estudante observar a organização e rotina da farmácia de um Hospital e seus vários setores.
7º SEMESTRE
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado 4A – Farmácia de dispensação/ Drogaria/ Assistência Farmacêutica. Carga-horária: 60 h
Ementa: Oportunizar experiências na farmácia de dispensação. Comportamento profissional ético, relacionamento pessoal e profissional, desenvolvendo habilidades teórico-práticas, análise do comportamento individual e coletivo, processos de compra, transporte, recebimento, armazenamento, controle de estoque, Interpretação, escrituração e documentação da dispensação dos medicamentos: prescrições médicas, medicamentos controlados (escrituração e controle), dispensação, comunicação na dispensação, atenção e assistência farmacêutica. Prestação de serviço à população. Desenvolvimento de Programas de Saúde a grupos especiais.
8º SEMESTRE
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado 4B – Alimentos ou Produtos Químicos. Carga-horária: 60 h
Ementa: Práticas na empresa (pública ou privadas) relacionadas à área de alimentos e/ou produtos químicos, desenvolvimento de toda a cadeia produtiva, desde a captação da matéria-prima (em todas as fases industriais) até o produto final. Laboratórios de controle de qualidade, inspeção, vigilância sanitária, desenvolvimento de novos produtos, setor produtivo da indústria, e outros.
9º SEMESTRE
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado 5A – Farmácia de Manipulação e/ou Homeopatia. Carga-horária: 60 h
Ementa: Proporcionar contato efetivo com a profissão futura oferecendo oportunidades para levantar e investigar problemas técnicos e reais na farmácia de manipulação. Prática da produção de fórmulas farmacêuticas. Manejo, dispensação correta de fármacos. Orientação quanto à correta utilização dos produtos farmacêuticos manipulados dispensados. Manipulação homeopática.
10º SEMESTRE
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado 5B - Análises Clínicas e Toxicológicas. Carga-horária: 60 h
Ementa: Práticas Laboratoriais em: bioquímica clínica, hematologia clínica, imunologia clínica, micologia, microbiologia clínica, parasitologia e uroanálise.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, institucionalizado e regulamentado, enriquecedor e implementador do perfil do formando. Sua carga horária e períodos foram pensados e referendados pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso. O Trabalho de Conclusão de Curso evidencia uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abre pistas possíveis e futuras de investigação.

Entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de monografia e artigo científico, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

A realização da atividade envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento dessa pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. A aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso é indispensável à colação de grau.

O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado para defesa perante banca examinadora presidida pelo orientador e composta por, pelo menos, mais 02 (dois) professores designados pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso, consideradas as sugestões do orientador.

O trabalho de conclusão de Curso tem regulamento próprio e ao aluno é disponibilizado manual, para instruí-lo na construção dos trabalhos finais, atualizado periodicamente. Os trabalhos finais passam a compor o acervo da biblioteca e são disponibilizados em repositório institucional acessível pela internet.

4.13.3 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de

forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios da matriz, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas pela IES, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;

II – Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica;

III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

Serão consideradas atividades vinculadas ao ensino, no Grupo 1, *Atividades vinculadas ao ensino*: a aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do Curso, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno; o exercício efetivo de monitoria, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável; o efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

Serão consideradas atividade vinculada à investigação científica, no Grupo 2, *Atividades vinculadas à investigação científica*: o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional; as atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de investigação científica cadastrado na Instituição poderá ser computada como Atividades Complementares e Extraclasse de investigação científica.

Serão consideradas atividades vinculadas à extensão, no Grupo 3, *Atividades vinculadas à extensão*: as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas ou outras similares.

4.13.4 Atividades de Pesquisa e Monitoria

No curso [Farmácia](#) a pesquisa atrelada ao ensino possibilitará ao saber acadêmico a articulação com os vários setores da sociedade, identificando aquilo que deve ser pesquisado,

suas finalidades e interesses, e como os novos conhecimentos podem participar da dinâmica das transformações sociais.

Dentre as atividades de pesquisa estão o trabalho de conclusão de curso; participação em grupos de pesquisa; iniciação científica; incentivo a publicação sob a supervisão do orientador.

A Monitoria, com regulamento próprio, é compreendida como uma atividade desenvolvida na graduação, nas unidades curriculares, mediante orientação docente, cujo objetivo é propiciar oportunidade de crescimento intelectual e profissional para estudantes que revelem interesse pela carreira acadêmica, ou que queiram ampliar seu referencial de qualificação.

Para ser monitor o aluno precisa já ter cursado a unidade curricular e deverá exercer junto com o seu professor orientador atividades técnico-didáticas de acordo com seu grau de conhecimento. O aluno precisa apresentar um projeto de monitoria que precisa ser aprovado e acompanhado pelo professor orientador e a banca examinadora.

Dentre as atividades de monitoria estão as tarefas de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, auxiliando os professores na realização de trabalhos práticos, conforme o projeto aprovado, cronograma e regulamentação institucional para as atividades de monitoria.

4.13.5 Atividades de Extensão

No curso de [Farmácia](#) da [Faculdade Unibras do Norte Goiano](#) a extensão é compreendida como um processo educativo de formação continuada, curricularizada e interdisciplinar para os acadêmicos e pode acontecer em diversos formatos e modalidades.

Conforme a Resolução CNE/CES 07/2018, no artigo 3º as atividades de extensão também devem ser inseridas na matriz curricular: “A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político e educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”.

No artigo 8º, desse mesmo documento, são apresentadas as modalidades possíveis de oferta da extensão: cursos e oficinas; programas; eventos; projetos e prestação de serviços. O

caráter diverso da extensão, atende o princípio constitucional de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Na [Faculdade Unibras do Norte Goiano](#), as atividades extensionistas acontecem de duas formas: parte das atividades extensionistas está associada à matriz curricular de forma prática e integrada aos conteúdos das unidades curriculares necessários à formação do perfil do egresso e ao seu contexto profissional, trabalhada pelo professor da unidade curricular em consonância com as práticas extensionistas e, parte como unidade curricular específica trabalhada pelo professor Orientador da Extensão, sob a supervisão da Coordenação da Extensão.

Para a de extensão, os alunos trabalham com a construção de projetos voltados para a comunidade com os temas transversais e projetos relacionados ao curso e sua aplicabilidade:

- direitos humanos;
- educação ambiental;
- história e cultura afrobrasileira e indígena;
- promoção da cultura da PAZ;
- projetos na área de conhecimento do curso definidos com o professor orientador e coordenação de extensão de relevância para a comunidade.

A proposta é que o acadêmico, para além das atividades extensionistas, seja o protagonista na elaboração e aplicação dos projetos que desenvolve para a comunidade. O professor nesse contexto assume o papel de orientador dos projetos e conduzirá os acadêmicos nessa jornada rumo ao conhecimento. Todos os projetos são desenvolvidos via plataforma *DreamShaper*, que possibilita que o trabalho seja realizado a partir de Metodologia Ativa.

Nesse contexto, o aluno passa a ser o protagonista e o responsável pelo processo de ensino e aprendizagem o que o auxilia a resolver problemas, tornando-o um profissional mais qualificado e valorizado pelo mercado. Esse modelo tem como objetivo incentivar o desenvolvimento da capacidade de absorção de conhecimento de maneira autônoma e participativa.

A avaliação do projeto é feita pelo professor orientador via plataforma que fornece subsídios e relatórios do grupo de trabalho ao professor e é avaliada como componente curricular com média 6,0.

5 METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

5.1 Metodologia de Ensino-Aprendizagem

As metodologias e técnicas didático-pedagógicas praticadas contribuem para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento.

Para implementar essa visão, os espaços das aulas expositivas devem ser ampliados e/ou substituídos por estratégias diversificadas. Nesse sentido, a problematização dos conteúdos representa um primeiro passo no processo de construção do conhecimento.

Os conteúdos serão apresentados partindo-se de uma postura problematizadora em relação aos assuntos a serem estudados, de modo a fornecer ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, bem como o grau de dificuldade identificado durante o processo de ensino-aprendizagem.

Tal procedimento possibilitará ao professor a implementação de ações que se fizerem necessárias à minimização das dificuldades constatadas e evitará que o aluno assuma uma postura de mero espectador, participando ativamente da aula. Isso significa uma metodologia de ensino dinâmica, que privilegia o debate ao invés das aulas puramente expositivas.

Adicionalmente, outras estratégias de ensino deverão ser cuidadosamente selecionadas e planejadas, de modo a propiciar situações que:

- viabilizem posicionamentos críticos;
- proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o saber pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- provoquem a necessidade de busca de informação;
- enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, desafiando os alunos a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

No desenvolvimento do Curso serão utilizadas metodologias ativas e interativas, centradas no aluno e voltadas para o seu desenvolvimento intelectual.

A opção, inicialmente apresentada para os cursos, é pela utilização nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso, pode-se citar a utilização de investigações científicas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Além disso, são desenvolvidas, entre outros métodos e técnicas, as seguintes opções: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

São estimuladas o uso de metodologias de ensino ativas e baseadas na interação, tais como: discussão; debate; mesa redonda; seminário; simpósio; painel; diálogo, entrevista; estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, aprendizagem baseada em projetos.

5.2 Estruturação das Disciplinas Digitais e Recursos Didáticos e Tecnológicos

Estudos publicados nos últimos anos (Tori, 2010; Moran, 2011) apontam como tendência um modelo híbrido de educação que articula momentos presenciais e à distância. Nesse sentido, Moran destaca que:

caminhamos para fórmulas diferentes de organização de processos de ensino-aprendizagem. Caminhamos rapidamente para a flexibilização progressiva e acentuada de cursos, tempos, espaços, gerenciamento, interação, metodologias, tecnologias, avaliação. Isso nos obriga a experimentar pessoal e institucionalmente modelos de cursos, de aulas, de técnicas, de pesquisa, de comunicação. Todas as universidades e organizações educacionais, em todos os níveis, precisam experimentar

novas soluções para cada situação, curso, grupo. (MORAN, 2011, p. 146)

A [Faculdade Unibras do Norte Goiano](#) atenta a este contexto, vem realizando iniciativas para a consolidação da oferta de unidade curricular híbrida e à distância em seus cursos presenciais. Essas disciplinas estão sob a Coordenação do Núcleo Integrado de Formação Digital (NFID), que incorporaram nos projetos pedagógicos dos cursos as unidades curriculares híbrida e à distância.

A oferta de carga horária a distância em cursos presenciais deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico bem como para a mediação de professores, tutores e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no plano de ensino da unidade curricular, citada na Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019.

Esta Portaria estabelece que as unidades curriculares com esta metodologia podem ser ofertadas integral ou parcialmente à distância, desde que esta oferta não ultrapasse 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso.

A opção da Instituição pela oferta de unidade curricular híbrida e à distância tem por finalidade desenvolver uma cultura do uso da tecnologia no contexto acadêmico, oportunizando o desenvolvimento de estratégias metodológicas que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo educacional.

Visa ainda flexibilizar tempo e espaço de estudos dos estudantes, criando condições para o desenvolvimento contínuo da autonomia intelectual com vista a uma aprendizagem ao longo da vida, além de proporcionar inovação pedagógica no currículo realizada através de recursos didáticos com suporte tecnológico.

Na [Faculdade Unibras do Norte Goiano](#), as unidades curriculares híbridas e à distância são coordenadas pela Direção Acadêmico-Pedagógica, Direção Geral, Coordenações de curso e Coordenação do Núcleo Integrado de Formação Digital, que têm a responsabilidade de acompanhar o processo de ensino- aprendizagem durante o semestre, e oferecer ao professor possibilidade de formação continuada para o uso de tecnologias na educação.

Entre as suas funções, o NIFD tem que prestar esclarecimentos no início do semestre letivo, quanto ao AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), metodologia da unidade

curricular híbrida e à distância, elaborar panfleto informativo, manual, cronograma e formação do estudante.

Cabe ainda ao NIFD e coordenadores de curso, apoiar e orientar os professores na construção do plano de ensino que deverá conter informações detalhadas sobre a:

- metodologia de ensino: de que forma o conteúdo será desenvolvido;
- avaliação: de que forma será o processo de avaliação, considerando que deverá ser composto por atividades avaliativas e avaliações escrita;
- cronograma de aulas: estabelecimento de datas das aulas, encontros, fórum síncrono e avaliações escrita;
- atendimento ao estudante: realizado nos encontros semanais (híbrida) e fórum síncrono e AVA (à distância).

Na organização didático-pedagógica das unidades curriculares, os encontros professor-estudante deverão estar articulados com os momentos de estudos orientados a distância.

A unidade curricular híbrida e à distância possui características peculiares, por exemplo, o rompimento da lógica do tempo e espaço e a utilização sistemática das tecnologias da informação e da comunicação na mediação pedagógica e na organização do conteúdo, que requerem atenção especial no processo educacional. Assim, se faz necessário que o professor, antes de assumir uma unidade curricular com esta metodologia, realize o curso de formação sobre essa temática, oferecido pela Direção Acadêmico-Pedagógica. É essencial também que, durante todo o semestre, o professor participe de formações e/ou reuniões, sempre que convidado.

Para as unidades curriculares à distância o estudante será acompanhado sistematicamente pelo professor, que desempenha também a função de tutoria. No desenvolvimento da tutoria, o professor dará apoio ao processo de aprendizagem de cada estudante através das ferramentas de comunicação do AVA. Destaca-se que os momentos de estudos orientados à distância constituem-se de grande relevância, pois, além de exigir compromisso do estudante com o seu processo de aprendizagem, demandam interação entre professor e estudante; estudante e estudante a partir de atividades dialógicas e colaborativas que abordam as questões sobre o objeto de estudo, propiciando maior desenvolvimento da aprendizagem.

Toda a comunicação com o estudante deve estar registrada obrigatoriamente no AVA. Portanto, é vedado ao estudante encaminhar trabalhos por e-mail ou outras plataformas digitais.

Para a unidade curricular híbrida o professor irá trabalhar a sala de aula invertida: os acadêmicos acessam previamente os conteúdos no AVA, e, durante os encontros semanais,

desenvolvem a aplicação, o debate e a argumentação. Deve-se observar que o relacionamento do estudante com o conteúdo no AVA otimiza o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois o estudante, além de preparar-se para as aulas presenciais, tem a possibilidade de complementar, reforçar e realizar atividades de aprofundamento, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

5.2.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O principal Ambiente de Aprendizagem Virtual utilizado pela Faculdade Unibras do Norte Goiano é o Moodle, instalado em servidores contratados terceirizados, escaláveis, seguro e redundante e o ambiente do Google for Education.

A Coordenação Núcleo Integrado de Formação Digital (NFID) é responsável por gerir a adequação do Moodle aos requisitos do PDI e prover a sua integração com os demais sistemas e rotinas da instituição.

A plataforma de aprendizagem utilizada, o ambiente Moodle, é um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS – Learning Management System) ou ambiente virtual de aprendizagem de código aberto, livre, gratuito, customizável e utiliza recursos tecnológicos avançados o que possibilita aos professores e administradores a criação de ambientes de aprendizado diversos que são seguros e robustos.

Trata-se de uma plataforma onde são disponibilizados os conteúdos e atividades das unidades curriculares híbridas e/ou a distância dos cursos e que prevê mecanismos de comunicação, cooperação e coordenação disponibilizados através de diversas ferramentas tornando-se um ambiente de aprendizagem acessível para alunos, professores e tutores.

O Moodle está pautado em sistemas operacionais livres e inovadores que visam potencializar constantemente maior interatividade e navegabilidade de todos seus usuários (docentes, discentes, tutores) de forma atemporal, rompendo barreiras geográficas de localização e tempos pré-determinados.

Neste sentido, o aluno tem acesso a um portal com alto grau de interatividade, podendo desenvolver o processo de aprendizagem munido de diversos recursos tais como vídeos, questionários, fóruns e até mesmo laboratórios.

5.2.2 Produção e Distribuição de Material Didático

Os materiais didáticos são disponibilizados digitalmente em a Parceria com a *Sagah +*, disponibilizado para os alunos acesso as Unidades de Aprendizagem que contemplam:

- portfólio com mais 19.424 unidades de aprendizagem, elaboradas para atender a 58 cursos de graduação.
- os livros que apoiam as unidades de aprendizagem são elaborados em linguagem dialógica visando tornar o conteúdo mais próximo da linguagem do aluno.
- 61 objetos de realidade aumentada disponíveis em unidades de aprendizagem; 17 disciplinas concluídas.
- 10 vídeos 360° disponíveis em unidades de aprendizagem; 1 vídeo de realidade virtual disponível em unidade de aprendizagem.
- parte dos vídeos disponíveis nas unidades de aprendizagem são gravados pelo núcleo de realização audiovisual em estúdios, cozinhas, academias ou utilizando técnicas como *lightboard* (cálculo), entrevistas e simulações.
- conteúdos se ajustam ao dispositivo do aluno (computador, notebook, tablet, smartphones) permitindo que tenha uma experiência única de aprendizagem independente do tamanho de sua tela.
- disponibiliza uma versão adaptada das unidades de aprendizagem para alunos com deficiência visual e auditiva.
- versão para impressão é desenhada para fornecer o conteúdo na íntegra. de forma que os alunos conseguem acessar o conteúdo offline e/ou ainda imprimi-lo para realizar anotações.
- a unidade de aprendizagem (ua) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento.
- materiais de estudo com: apresentação, desafio, infográfico, conteúdo do livro, dica do professor, exercícios de fixação, na prática e saiba mais.

5.3 Mecanismos de Avaliação

5.3.1 Avaliação do Ensino-Aprendizagem

O processo ensino-aprendizagem no Curso está centrado no aluno, enfatizando novas formas de estudar, pensar e adquirir conhecimento, considerando a necessidade de desenvolver as competências e habilidades cognitivas, instrumentais e interpessoais estabelecidas no perfil do egresso.

Será enfatizada a articulação entre o conhecimento teórico e prático, de modo transversal e permanente, em todo o desenvolvimento do curso. Especial atenção será dada a resolução de problemas, razão pela qual a metodologia do ensino será essencialmente ativa.

Nesse cenário, a avaliação do processo ensino-aprendizagem poderá compreender diferentes modalidades avaliativas, considerando os objetivos de cada etapa da formação profissional. A avaliação do desempenho acadêmico é pensada pelo NDE e Colegiado de Curso, sendo aprovada pelo CONSU por meio de Resolução.

Na Faculdade Unibras do Norte Goiano, do ponto de vista pedagógico, a avaliação só faz sentido quando se insere em um projeto educativo que fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos no processo de construção do conhecimento e que indique rumos para a ação pedagógica.

O processo avaliativo é processual e formativo, realizado de forma diversificada e sob um olhar reflexivo e acontece de várias formas: prova escrita, projetos, exercícios, trabalhos em grupo. É realizada de forma contínua e nesse sentido é entendida como um processo e deve prever mecanismos de acompanhamento dos estudantes.

Os professores das disciplinas são os responsáveis por elaborar e corrigir as questões avaliativas. É importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas em Regulamento próprio.

A Resolução destina-se às unidades curriculares presentes nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação. Para os demais componentes curriculares, como, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, projetos de extensão, projetos interdisciplinares e atividades complementares, o sistema de avaliação será determinado por regulamentação própria de acordo com as Diretrizes Curriculares do curso.

A avaliação do desempenho acadêmico é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, sendo realizada por unidade curricular e incide sobre a frequência e o desempenho escolar do estudante.

Para aprovação na unidade curricular o estudante deverá obter frequência igual ou superior 75% em relação ao total das aulas previstas.

O desempenho acadêmico se dará por meio de mensuração dos resultados obtidos a partir de três momentos de avaliação, denominados Desempenho 1 (D1), Desempenho 2 (D2) e Avaliação final (AF).

O D1 será realizado dentro do 1º bimestre letivo, cuja nota poderá variar de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos. Este ciclo de avaliação deverá incluir a Avaliação (AV1) e Atividades Avaliativas (AA1) sendo que:

- A AV1 será realizada por meio de prova escrita com questões objetivas e discursivas, obrigatoriamente, e representará 60% (sessenta por cento) da nota.
- As Atividades Avaliativas (AA1) Corresponderão a 40% (quarenta por cento) da nota, e deverão compor atividades diversificadas de acordo com o perfil da unidade curricular e com os objetivos de aprendizagem. A soma de AV1+AA1 totalizará 100% do D1 (10,00 pontos).
- O D2 será realizado dentro do 2º bimestre letivo, cuja nota poderá variar de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos. Este ciclo de avaliação deverá incluir a Avaliação (AV2) e Atividades Avaliativas (AA2) sendo que:
 - A AV2 será realizada por meio de prova escrita com questões objetivas e discursivas, obrigatoriamente, e representará 60% (sessenta por cento) da nota.
 - As Atividades Avaliativas (AA2) corresponderão 40% (quarenta por cento) da nota, e deverão compor atividades diversificadas de acordo com o perfil da unidade curricular e com os objetivos de aprendizagem. A soma de AV2+AA2 totalizará 100% do D2 (10,00 pontos).
- Ao estudante que tenha faltado no dia de aplicação da AV1 ou AV2 fica facultado o direito de requerer, no prazo definido em Calendário Acadêmico, a aplicação da Avaliação em Segunda Chamada.
- A Média Final (MF) (média aritmética simples) do estudante será calculada a partir das notas obtidas na D1 e D2, da seguinte forma:
- Para aprovação, o estudante deverá obter Média Final (MF) maior ou igual a 6,0 (seis) pontos.
- Ao estudante que obtiver média final igual ou superior a 3,0 (três) pontos e inferior a 6,0 (seis) pontos, será facultado o direito à recuperação em Avaliação Final, a ser aplicada em prazo estabelecido no calendário acadêmico.
- Para todas as unidades curriculares, a Avaliação Final será realizada por meio de avaliação única, que totalizará 10,0 (dez) pontos.

- O resultado final (RF) do(a) estudante(a) será composto da seguinte forma: Soma da Média Final (MF) e a Avaliação Final (AF) dividido por 2 (dois).
- Será considerado(a) aprovado(a) o estudante(a) que obtiver Resultado Final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

O registro, na pauta acadêmica eletrônica, do desempenho acadêmico parcial ou final do estudante, que compreende frequência e o desempenho da aprendizagem é de responsabilidade do docente daquela unidade curricular, devendo ser entregue na coordenação do curso, no padrão estabelecido pela instituição e na data definida no Calendário Acadêmico.

Ao estudante que discordar do resultado da sua avaliação, fica facultado o direito de recorrer, formalizando pedido de Revisão de Nota, por meio de processo próprio junto à Secretaria Acadêmica da instituição, no prazo de 7 (sete) dias, a partir da data de divulgação da nota, objeto de revisão, devendo anexar documento comprobatório que fundamente sua solicitação.

5.3.4 Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

A Faculdade Unibras do Norte Goiano utiliza as Tecnologias de Informação e Comunicação no espaço pedagógico de formação, como uma estratégia de adaptação e aproximação entre o docente e o estudante universitário do século XXI, viabilizando a acessibilidade digital, comunicacional e a interatividade entre docentes e discentes, proporcionando experiências diferenciadas de aprendizagem.

Foram realizados vários investimentos em formação continuada do corpo técnico-administrativo, no corpo pedagógico, coordenadores de curso, professores e em tecnologias educacionais para um padrão de excelência na oferta do serviço educacional.

Dentre estes investimentos em formação continuada estão cursos disponibilizados para o Corpo Docente que tem como temática:

- ensino híbrido e sala de aula invertida
- avaliação no processo ativo de aprendizagem e através do uso de tecnologias
- TBL *team based learning*
- PBL aprendizagem baseada em projetos
- PI projetos integradores e curricularização da extensão
- aprendizagem por competência

- trabalhando competência em projetos

A utilização das TIC'S na Educação deve ser acompanhada de uma concreta formação continuada dos professores para que eles possam utilizá-las de forma responsável e com potencialidades pedagógicas adequadas.

Cabe ao professor, como mediador do processo, selecionar os objetos de aprendizagem tendo em vista o perfil profissional do egresso e o PPC, que melhor contribuam para a criação de significado dos conceitos por ele apresentados, com o fim de gerar conhecimento e não apenas informação sobre o conteúdo.

Fica assim evidenciada a importância que deve ser dada à escolha destes recursos/ferramentas que são utilizados com intuito educacional. Seguem alguns recursos/ferramentas utilizadas pela Faculdade Unibras do Norte Goiano:

Parceria com a *Sagah* +, disponibiliza para os alunos acesso as Unidades de Aprendizagem que contemplam:

- portfólio com mais 19.424 unidades de aprendizagem, elaboradas para atender a 58 cursos de graduação.
- os livros que apoiam as unidades de aprendizagem são elaborados em linguagem dialógica visando tornar o conteúdo mais próximo da linguagem do aluno.
- 61 objetos de realidade aumentada disponíveis em unidades de aprendizagem; 17 disciplinas concluídas.
- 10 vídeos 360° disponíveis em unidades de aprendizagem; 1 vídeo de realidade virtual disponível em unidade de aprendizagem.
- parte dos vídeos disponíveis nas unidades de aprendizagem são gravados pelo núcleo de realização audiovisual em estúdios, cozinhas, academias ou utilizando técnicas como *lightboard* (cálculo), entrevistas e simulações.
- conteúdos se ajustam ao dispositivo do aluno (computador, notebook, tablet, smartphones) permitindo que tenha uma experiência única de aprendizagem independentemente do tamanho de sua tela.
- disponibiliza uma versão adaptada das unidades de aprendizagem para alunos com deficiência visual e auditiva.
- versão para impressão é desenhada para fornecer o conteúdo na íntegra. de forma que os alunos conseguem acessar o conteúdo offline e/ou ainda imprimi-lo para realizar anotações.

- a unidade de aprendizagem (ua) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento.
- materiais de estudo com: apresentação, desafio, infográfico, conteúdo do livro, dica do professor, exercícios de fixação, na prática e saiba mais.
biblioteca digital com mais de 10.000 títulos disponíveis em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros:
- mais de 10.000 *e-books* para acesso quando e onde quiser, de forma rápida e gratuita, tornando a vida acadêmica muito mais prática.
- possibilita criar anotações digitais em seus e- books, imprimir páginas selecionadas, copiar trechos de texto dos *e-books*, pesquisar palavras dentro dos *e-books*, receber atualizações gratuitas da editora e ler *e-books* com diferentes opções de layout.
parceria com a algetec, disponibiliza para os alunos acesso a laboratórios virtuais:
- os laboratórios virtuais são práticas roteirizadas, associadas ao plano pedagógico da instituição de ensino, com alta fidelidade aos experimentos realizados nos laboratórios reais.
- abordam três objetivos básicos de uma prática laboratorial, a saber: objetivos conceituais/cognitivos, atitudinais e procedimentais.
- o catálogo dos laboratórios virtuais conta com: 206 práticas de saúde; 77 práticas de ciências naturais; 86 práticas de exatas; 17 práticas de humanidades.

Parceria com o Google que possibilita ao aluno e ao professor, acesso sem limitações de todos os recursos do Google: Google Meet, Sala de Aula, Drive, Formulários, Documentos, Planilhas, Apresentações, Desenhos e outros.

Parceria com a DreamShaper, uma ferramenta on-line de Aprendizagem Baseada em Projeto, que guia os alunos por experiências de aprendizagem práticas e motivadoras. Os alunos aprendem de forma autônoma e protagonista, além de ter todo o suporte e orientação dos seus professores. As metodologias que utilizamos foram desenvolvidas por professores das universidades de Harvard, Stanford e George Town.

6 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO FARMÁCIA

6.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), é constituído pelo Coordenador do Curso e por docentes do curso em regime de carga horária parcial/ou integral, e tem pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e todos os membros tem regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

No curso de Farmácia, 100 % dos professores estarão contratados em regime de tempo parcial e/ou integral, sendo 0 % em tempo integral e 40 % dos docentes possuem titulação stricto sensu após aprovação do curso.

Nome	Titulação	Regime de trabalho
Mirella Gonçalves Cunha	Mestra	Parcial
Eduardo Henrique Santos Guedes	Especialista	Parcial
Diego Naves Fernandes	Especialista	Parcial
Cíntia Ohana Marques Neves	Mestra	Parcial
Moane Ramos Ferreira da Costa	Especialista	Parcial

O Núcleo Docente Estruturante atua no acompanhamento, na consolidação e nas atualizações do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho.

Trabalhará também revisando ementas e conteúdos programáticos; indicando cursos que podem ser ofertados quando necessário para nivelamento de alunos ingressantes. O funcionamento e normas que versam sobre a atuação do NDE encontram-se disponíveis em seu regulamento devidamente aprovado.

6.2 Coordenação do Curso

O (A) Coordenador(a) do curso atua em regime parcial, tem representatividade nos Conselhos Superiores, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso. É responsável pela concepção e garantia da qualidade acadêmica do curso ofertado. O regime de atuação possibilita o atendimento da demanda do curso, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes.

O coordenador de curso faz a gestão pautado no plano de ação documentado e compartilhado com a comunidade acadêmica, prevê indicadores de desempenho da coordenação e planejamento da administração do corpo docente do curso, dessa forma facilitando a integração e os processos de melhoria contínua de seu curso.

O Coordenador de Curso, Mirella Gonçalves Cunha, é graduado em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás - UEG, especialista em Colocar o nome do Curso pela colocar o nome da Instituição. Também é mestre em Ciências Moleculares pela Universidade Estadual de Goiás - UEG, e doutoranda em Química, pela Universidade Estadual de Goiás – UEG em associação com Universidade Federal de Goiás – UFG e Universidade Federal de Grande Dourados – UFGD.

O coordenador possui tantos cinco anos de experiência na docência superior e além da experiência como docente, o professor tem experiência profissional na área por doze anos o que o possibilita articular a vivência prática com a teórica na sua prática pedagógica e como coordenador de Curso.

Como docente tem experiência ministrando as seguintes disciplinas: Biologia Celular e Molecular; Farmacognosia e Fitoterapia; Química Farmacêutica; Tecnologia Farmacêutica e Farmacotécnica Homeopática.

6.2.1 Atuação do (a) coordenador (a)

O Coordenador atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento da Instituição e crescimento dos alunos, contribuindo e acompanhando juntamente com o NDE e Colegiado de Curso o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso e sua consolidação.

O coordenador deve ser um facilitador no projeto que conduz, avaliando suas fraquezas e fortalezas, de forma permanente, buscando a excelência na área de educação. Para tanto,

precisa ser propositor, executor e ter uma liderança inovadora e deve atuar a partir das seguintes competências:

Competências Administrativas: Ser propositor e implementar dinâmicas criativas e inovadoras com indicadores de qualidade identificando oportunidades de negócio, de ação e de inovação, fornecendo subsídios para a tomada de decisão da Direção Geral.

Selecionar, contratar e capacitar a equipe de forma permanente e com perfil e competências adequadas a execução da proposta. Conduzir a área pedagógica para o cumprimento dela gerindo a equipe de tutores, professores, técnico-administrativos e equipe multidisciplinar, priorizando a qualidade no processo de Ensino – Aprendizagem.

Deve propor ações que auxiliem a Direção Geral na captação e retenção de alunos, auxiliando em estratégias para negócios e parcerias.

Competências Coletivas: Criar e aplicar práticas que garantam a interlocução entre professor, tutor nas disciplinas digitais, administrativo, equipe multidisciplinar e alunos, sendo um facilitador e articulador da interatividade entre professores, tutores e alunos no ambiente virtual, tendo o aluno como centro do processo educativo, favorecendo desse modo a interação entre os múltiplos atores do ensino garantindo que eles assumam o seu protagonismo no processo.

Manter a autonomia para que o professor possa ser gestor do conhecimento em sua disciplina com liberdade e flexibilidade sem perder o foco na construção coletiva e interdisciplinar dos processos mantendo a motivação da equipe tendo em vista a peculiaridade da sua formação espaço/tempo. Contribuir com o Diretor Geral para garantir uma política de capacitação docente e formação continuada a todos os envolvidos no processo para que possam se desenvolver e aprimorar suas qualidades de forma permanente.

Competências De Compromisso: Ter conhecimento, implementar e acompanhar os processos regulatórios com vistas a resultados satisfatórios, no que for de sua competência, que coloquem a instituição em posição de destaque no cenário educacional.

Acompanhar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Conhecer e conduzir ao que compete a IES nas avaliações externas: Credenciamento e credenciamento institucional; autorização e reconhecimento de cursos; ENADE e as avaliações internas, através da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Acompanhar e gerenciar o Censo da Educação Superior. Controlar a qualidade na execução de todos os projetos, planejando, avaliando e produzindo relatórios para a Direção Geral e dando feedback para a equipe.

A coordenação do curso possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Quando necessário encaminha alunos e professores para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantém atualizado com relação à legislação educacional e ao exercício profissional. Dialoga com direção da IES e a informa, sobre medidas saneadoras, quando necessário.

6.3 Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

O colegiado de Curso é um órgão deliberativo, consultivo e normativo para a organização e realização do planejamento didático-pedagógico e de avaliação de desempenho de seu curso. Será composto pelo coordenador de curso, sendo seu presidente, obrigatoriamente, pelos docentes do curso e representante discente indicado por seus pares e técnicos administrativo vinculado ao curso.

O planejamento do colegiado de curso prevê sua institucionalização, com representatividade dos segmentos e prevê reuniões com periodicidade determinada com registro das decisões do colegiado e com fluxo determinado de encaminhamento das demandas, acompanhamento e execução de seus processos e decisões.

O planejamento prevê ainda, a realização de avaliação periódica sobre seu desempenho.

O Colegiado de Curso deve se reunir, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

O Colegiado de Curso tem suas especificidades e competências devidamente descritas no Regimento da IES e em regulamento próprio.

6.4 Equipe Multidisciplinar

A equipe Multidisciplinar é coordenada pelo Núcleo Integrado de Formação Digital e focada, principalmente em três eixos: educação, comunicação e tecnologias, formada por coordenadores, professores, professores-tutores, designer instrucional, profissionais de comunicação como web design, especialistas em produção de multimídia e profissionais de tecnologia.

A equipe trabalha de forma colaborativa e suas funções, de forma resumida são as seguintes:

- a) *educação*: cuidará do processo pedagógico do curso. construção do projeto, metodologias de ensino, conteúdo, desenho do projeto na plataforma;
- b) *comunicação*: cuidará do design do projeto, produção do conteúdo, principalmente de vídeos; interfaces de sites e plataformas digitais;
- c) *tecnologias*: plataforma; elementos tecnológicos.

Dentre as competências da equipe estão os conhecimentos, habilidades e atitudes:

- a) conhecimento da sua área de atuação: o resultado de suas experiências pessoais e profissionais;
- b) *habilidade*: a capacidade de colocar em prática o conhecimento adquirido;
- c) *atitude*: atitude em relação ao projeto e a organização. a atitude de ser.

Além disso, trabalha-se cotidianamente com pesquisas tecnológicas para melhoria de nossos processos educacionais, comunicacionais e tecnológicos, testando e implementando diversas ferramentas que dão suporte às atividades e agilizam os fluxos de produção.

7. CORPO DOCENTE DO CURSO E TUTORIAL

7.1 Formação Acadêmica e Profissional dos Docentes Do Curso

O mundo contemporâneo está em constante transformação e mudanças. A palavra que mais ouvimos é *inovação*. A educação está inserida neste contexto e vem apontado para *mudanças significativas*.

Uma dessas mudanças está relacionada ao papel do professor no Ensino Superior. O professor passa a assumir um papel de protagonismo no processo de ensino- aprendizagem tendo como foco a formação do *futuro profissional*.

Outra mudança significativa é a de que o *discente deve ser o centro* de todo o processo educativo e toda a proposta pedagógica deve convergir para a *formação do egresso expressa no Projeto Pedagógico do Curso*.

A Faculdade Unibras do Norte Goiano entende essas mudanças e pretende contribuir com a qualidade no processo educativo, preocupando-se *com a formação do seu docente, sua experiência profissional, e sua capacidade de adaptação as mudanças.*

Para tanto, ao selecionar seu futuro quadro de professores, preocupa-se em selecionar profissionais qualificados e competentes para exercer a função docente.

Para ratificar a qualidade e a experiência de seu quadro docente, o Núcleo Docente Estruturante produz relatório que comprova como as experiências profissionais dos professores e sua experiência docente contribuem para prática docente e coadunam com a formação do perfil profissional do egresso descrita no Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia.

7.1.1 Titulação Acadêmica

A partir do relatório de estudos e considerando o perfil do egresso, foi possível analisar e verificar que a titulação do corpo docente está coerente e adequada a seu desempenho e atuação em sala de aula, atendendo de forma excelente aos objetivos projetados para o curso e construção do futuro egresso.

As áreas de formação dos docentes atendem as demandas do curso de Farmácia tanto nas disciplinas de formação geral, quanto nas específicas. A formação dos professores é adequada às disciplinas que irão lecionar e as formações irão contribuir para a articulação entre teoria e prática, premissas da proposta metodológica do curso, e para o perfil profissional do egresso.

Importante frisar que a maior parte do corpo docente tem titulação de mestrado ou doutorado e que a partir do relatório docente é possível perceber uma formação sólida, interdisciplinar e que atende a demanda do curso.

A titulação do corpo docente, também permite que os professores possam fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, bem como incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

É de responsabilidade do Coordenador de Curso, manter atualizado a documentação descritiva no que se refere ao corpo docente a cada semestre, com as atribuições individuais, carga horária e planejar a gestão contínua do corpo docente.

Professores do Curso:

Professor	Titulação
Célia Correa Ferro	Especialista
Cinthia Ohana Marques Neves	Mestra
Diego Naves Fernandes	Especialista
Eduardo Henrique Santos Guedes	Especialista
Kellen Cristina de Carvalho	Especialista
Maikon Douglas Martins Leite	Especialista
Marta Libério dos Santos	Especialista
Mirella Gonçalves Cunha	Mestra
Moaane Ramos Ferreira da Costa	Especialista
Patrícia Indiara Pereira Santos	Especialista
Paulino Alves Camelo	Especialista
Samira do Vale Campos	Especialista
Tamiris Alves dos Reis	Especialista
Vaneydsa Castro Borges Pereira	Especialista
Xênia Freire Ferreira da Silva	Mestra

7.1.2 Experiência Profissional e Experiência Docente

Em relação a experiência profissional docente, o relatório de estudos considera o perfil do egresso constante neste Projeto Pedagógico e demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente, e sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promover a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Os relatórios de estudos tem por objetivo observar, demonstrar e justificar a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos

componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

7.1.3 Regime de Trabalho

No que tange ao regime de trabalho do corpo docente previsto para o curso, o regime atende integralmente a demanda, o que pode ser verificado no relatório docente produzido pelo Núcleo Docente estruturante, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e a correção das avaliações de aprendizagem.

7.1.4 Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica

O corpo docente do curso é composto por professores com relevantes produções científicas, culturais, tecnológicas que podem ser verificadas no relatório docente produzido pelo Núcleo Docente Estruturante. Dentre essas publicações estão: livros; capítulos de livros; material didático; artigos; anais; produções técnicas e de inovação, nacionais e internacionais e entrevistas.

A IES oferece as condições necessárias ao desenvolvimento da investigação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades serão desenvolvidas promovendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

7.3 Formação Acadêmica E Profissional Dos Tutores Do Curso

7.3.1 Titulação Acadêmica

A partir do relatório de estudos e considerando o perfil do egresso, foi possível analisar e verificar que a titulação do corpo de tutores está coerente e adequada a seu desempenho e atuação em sala de aula, atendendo de forma excelente aos objetivos projetados para o curso e construção do futuro egresso.

As áreas de formação dos tutores atendem as demandas do curso tanto nas disciplinas de formação geral, quanto nas específicas. A formação dos tutores é adequada às disciplinas que irão prestar tutoria e irão contribuir para a articulação entre teoria e prática, premissas da proposta metodológica do curso, e para o perfil profissional do egresso.

É de responsabilidade do Coordenador de Curso, manter atualizado a documentação descritiva no que se refere ao corpo de tutores a cada semestre, com as atribuições individuais, carga horária e planejar a gestão contínua dos tutores.

7.3.2 Regime de Trabalho

No que tange ao regime de trabalho do corpo de tutores previsto para o curso, o regime atende integralmente a demanda, considerando a dedicação à tutoria, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e a correção das avaliações de aprendizagem.

7.3.3 Experiência do corpo de Tutores em educação a distância

Em relação a experiência do corpo de tutores em educação a distância, o relatório de estudos considera o perfil do egresso constante neste Projeto Pedagógico e demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional EaD e de Tutoria do corpo de professores – tutores.

A experiência permite ao professor - tutor identificar as dificuldades dos discentes, expondo o conteúdo em linguagem adequada para a turma. Apresenta exemplos contextualizados com os conteúdos curriculares e elabora atividades específicas em colaboração com os docentes para a promoção de aprendizagem de alunos com dificuldades, adotando práticas inovadoras e exitosas na sua prática pedagógica.

7.3.4 Perfil e atribuição dos tutores

Na Faculdade Unibras do Norte Goiano, os professores também podem desempenhar a função de tutores. A contratação dos tutores prevê como requisitos, graduação na área de conhecimento da unidade curricular que irá ministrar. Deverão prioritariamente possuir titulação obtida em pós-graduação lato sensu ou stricto sensu. Terão prioridade os tutores com maior tempo de experiência no Ensino a Distância e experiência profissional.

São atribuições dos tutores:

- esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pela participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos; assistir ou auxiliar o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem;
- auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam; auxiliar ou assistir o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

7.3.5 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso

Para as disciplinas digitais (híbridas ou a distância) a interação entre professores, tutores, coordenador de curso e equipe multidisciplinar é fundamental para alcançar o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre as principais iniciativas para a interação entre professores, tutores, coordenador de curso e equipe multidisciplinar estão:

- o acompanhamento constante do processo de ensino-aprendizagem;
- realização de reuniões periódicas para dialogar sobre as atividades de avaliação e avaliação da equipe multidisciplinar;
- A coordenação de Curso juntamente com o Núcleo Integrado de Formação Digital (NFID), são responsáveis pelos relatórios do AVA e análise dos resultados bem como, coordenar as ações pedagógicas para cada caso e por orientar professores e professores tutores para adequação e melhoria de materiais didáticos, das atividades e da mediação pedagógica;
- São proporcionados momentos virtuais de formação e capacitação pedagógica e técnica dos professores-tutores, incentivada pelo NFID e Coordenador de Curso, com suporte da equipe multidisciplinar e da Direção Geral;
- Todo início de semestre, são realizadas reuniões e capacitações com Coordenador de Curso e a Coordenação do Núcleo Integrado de Formação Digital (NFID) para novos professores, tutores e atualização dos demais.

Todos os encontros são previstos no calendário acadêmico e tem como suporte tecnológico o Google Meet, que permite a construção de salas virtuais onde professores, tutores, e coordenadores podem interagir através de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas e podem disponibilizar documentos, vídeos e áudios.

8 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

O Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, bolsas, apoio à participação em eventos, valorização do egresso e apoio à participação em eventos culturais e esportivos. A IES disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

8.1 Ações de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando, o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da IES, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

8.2 Acessibilidade Integral

A Faculdade Unibras do Norte Goiano, atende a lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I e garante condições de alcance e utilização, com segurança e autonomia, dos espaços mobiliários, comunicação e sistemas de tecnologia.

A acessibilidade ao discente é prevista no plano de garantia de acessibilidade, em conformidade com a legislação em vigor, acompanhada de laudo técnico, objetivando a garantia de acesso: arquitetônica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica.

O discente da Faculdade também conta com apoio e acolhimento necessário para a sua integração e permanência no curso até a sua formação, com o *programa de acompanhamento de egressos*. Há também para o apoio ao aluno política de concessão de bolsas, com regulamento próprio.

A IES tem ainda outros serviços de atendimento aos alunos que vão desde a garantia da acessibilidade, programas de monitoria e nivelamento, apoio psicopedagógico, representação estudantil e Programa de Ouvidoria e Núcleo de Apoio ao Aluno.

8.3 Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente

O Núcleo de Apoio ao Aluno NAPA é um órgão acadêmico com a finalidade de colaboração e de acompanhamento ao aluno com dificuldades intelectivas no processo de ensino e aprendizagem e de relacionamentos interpessoais na comunidade acadêmica, sendo coordenado por um psicopedagogo.

8.4 Mecanismos de Nivelamento

A IES construiu um projeto pedagógico que, em seu desenvolvimento, exige dos atores um processo contínuo de reflexão e avaliação e o compromisso com a qualidade e eficácias de suas ações, atentos ao seu compromisso de responsabilidade social.

Dentre as propostas de enfrentamento da evasão e da reprovação dos alunos, após discussões que transitaram no âmbito da comunidade acadêmica, observando a legislação educacional, embasa na Avaliação Institucional, com vista a identificar os aspectos pedagógicos que podem interferir no processo ensino aprendizagem, implantamos o Programa de nivelamento dos estudantes, oportunizando o aprimoramento de disciplinas dos Cursos da IES.

O nivelamento acontece sobretudo nos anos iniciais do curso com as unidades curriculares: Argumentação e Gramática; Fundamentos do Ensino Superior; Tecnologias e Ambientes de Interação e através de cursos de nivelamento com o objetivo revisar conteúdos necessários ao desempenho acadêmico do aluno; oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula; integrar o estudante na comunidade acadêmica; e refletir com o estudante sobre o que representa a nova vida acadêmica.

A IES oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades dos cursos que são oferecidos, conforme necessidades identificadas pelas Coordenadorias de Curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos.

Além disso, considerando o número de alunos em sala de aula, é possível aos professores identificar o mais precocemente possível os alunos com dificuldades pedagógicas, para dispensar-lhe atenção individualizada mediante a realização de estudos dirigidos e leituras complementares e, quando necessário, encaminhar o aluno ao atendimento psicopedagógico.

8.5 Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico ao Discente. Esse atendimento é personalizado e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

8.6 Monitoria

A IES mantém programa de monitoria, nele admitindo alunos regulares selecionados pelos cursos e designados pelo Diretor dentre os alunos que tenham demonstrado rendimento satisfatório na unidade curricular, bem como aptidão para atividades auxiliares de ensino e investigação científica.

A monitoria é uma forma de estimular a vocação para o ensino e a investigação científica, como apoio ao professor, sendo exercida por alunos que tenham se destacado na aprendizagem de determinada disciplina.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, vedada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular da unidade curricular.

8.7 Participação em Centros Acadêmicos

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da IES e compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da IES.

8.8 Bolsas de Estudo

As Bolsas de Estudo são políticas de permanência de estudantes no ensino superior e fundamentam-se em critérios de acompanhamento pedagógico, em espaço de participação e de convivência direta dos alunos com os demais integrantes da comunidade acadêmica, familiarizando-os ao ambiente acadêmico com estímulos à valorização do conhecimento e, quando necessário, por meio de incentivos financeiros, como bolsas do FIES, bolsas de estudos da própria instituição ou bolsas decorrentes de convênios com órgãos públicos ou empresas do setor privado, em consonância com o contexto social da cidade e região.

São oferecidas:

- Bolsas de Iniciação Científica
- Bolsas de Extensão
- Bolsas na graduação do Curso.

8.9 Programa de Ouvidoria

A ouvidoria é um setor de assessoramento da Direção Geral e tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento institucional, oferecendo à comunidade universitária e à sociedade em geral um canal de comunicação com os setores da Instituição, intermediando informações, sugestões e ações corretivas viáveis pertinentes.

A ouvidora da IES tem compromisso com a visibilidade, transparência dos serviços prestados e padrões de qualidade de atendimento. Para tanto, desenvolveu uma carta de

serviços, um documento que demonstra as formas de acesso ao serviço, que pode ser consultado na IES e o ouvidor é o responsável por administrar e monitorar o atendimento das solicitações referentes às demandas.

Premissas da Ouvidoria:

- celeridade e qualidade das respostas às demandas dos usuários;
- objetividade e imparcialidade no tratamento das manifestações;
- pessoalidade e informalidade das relações estabelecidas com seus usuários;
- defesa da ética e da transparência nas relações entre a IES e a comunidade;
- resguardar sigilo das informações;
- promover a divulgação da ouvidoria ao público interno e externo.

Dentre as possibilidades de serviços da ouvidoria temos: as reclamações, solicitações, sugestões e elogios. A Ouvidoria quando recebe demandas, transfere, via e-mail, ao setor adequado, denominado de Ponto Focal da Unidade. Todos os setores: financeiro, infraestrutura, atendimento ao aluno, secretaria e suporte da tecnologia da informação possuem um ponto focal para atendimento das demandas.

Para acessar o formulário que dará origem a demanda da ouvidoria e encaminhar a manifestação, o aluno acessa a página da IES, fornecendo seus dados como: CPF, nome, curso, e-mail, telefone, assunto e descrição da demanda e pode também encaminhá-la por e-mail: ouvidoria@brasiliaeducacional.com.br. O *link* de acesso a ouvidoria está disponível no sítio eletrônico da unidade.

Principais etapas no trato da demanda pela ouvidoria: Recebimento da demanda; análise; complemento; encaminhamento; monitoramento; resposta ao demandante e conclusão. Uma demanda é considerada finalizada após a resposta conclusiva e com efetivo envio ao demandante.

8.10 Acompanhamento de Egressos

Dentre os vários indicadores de qualidade de uma instituição de ensino superior, destacam-se os resultados de investigações empíricas sobre o acompanhamento da vida profissional e educacional de seus egressos.

A Faculdade Unibras do Norte Goiano, por meio de programas de acompanhamento ao egresso, procurará manter relacionamento com seus ex-alunos de graduação e pós-graduação, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas

de comunicação possíveis e viáveis, incluindo um espaço on-line e no evento do Dia do Egresso.

Esse programa expressará o compromisso da instituição com o seu egresso numa relação de mão dupla, em que alunos e a instituição manterão um contato direto para troca de informações das diversas áreas de formação, discutindo sobre informações e inovações técnico-científicas, eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização etc.), atividades de formação continuada por meio de pós-graduação e outras modalidades de aprimoramento e especialização.

Tal programação representará um feedback do desempenho acadêmico científico e profissional dos egressos, que é fundamental para a instituição em seu processo dinâmico e contínuo de autoavaliação, inovação e acompanhamento de sua atuação no mercado.

Assim, o programa tem como principais objetivos:

- Criar um banco de dados de egressos.
- Promover a manutenção do intercâmbio entre a faculdade e os egressos dos seus cursos.
- Avaliar o nível de satisfação dos egressos com a formação acadêmica adquirida.
- Avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos à demanda do mercado.
- Levantar e analisar trajetórias profissionais.
- Acompanhar os alunos dos cursos de graduação da instituição que já estão em contato com o mercado de trabalho.
- Saber da inserção, ou não, em programas de educação continuada (pós-graduação, atualização, aperfeiçoamento, cursos sequenciais e cursos de curta duração, mestrado, doutorado etc.).

Os mecanismos de acompanhamento dos egressos poderão auxiliar a instituição a conhecer as opiniões dos ex-alunos a respeito da formação recebida, tanto curricular quanto ética, como também verificar seus índices de ocupação no mercado de trabalho, estabelecendo uma relação entre a formação profissional e o mercado de trabalho.

9 INFRAESTRUTURA DO CURSO

9.1 Instalações Gerais

As instalações gerais compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e coordenadores de curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar o espaço e são adequadas ao número de usuários, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais e apresentam-se em bom estado de conservação.

9.1.1 Salas de Aula

As salas de aula são distribuídas conforme a demanda do curso, tamanho das turmas e necessidades de cada conjunto de unidades curriculares, sempre atentando para o conforto e funcionalidade para os acadêmicos permitindo flexibilidade da configuração espacial, oportunizando formas distintas de ensino-aprendizagem.

Todas as salas são equipadas com o mobiliário adequado para utilização do aluno e do professor: quadro, carteiras, mesa para o professor, quadro de avisos para os alunos, lousa, data show, computador e ar-condicionado, bem como recursos tecnológicos inovadores.

As salas possuem boa acústica, iluminação, ventilação e acessibilidade. A faculdade oferece toda a infraestrutura física tecnológica para a realização das aulas, manutenção periódica dos espaços, com as tecnologias necessárias a prática pedagógica.

9.1.2 Instalações Administrativas

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades planejadas. A IES possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

9.1.3 Instalação para Docentes

A sala de professores, atende às exigências necessárias quanto à limpeza, acústica, ventilação e conservação. O espaço oferece comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

O espaço viabiliza o trabalho docente e possui recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados para o quantitativo de docentes da IES, permitindo descanso e integração dos professores, com apoio técnico-administrativo e espaço para guarda de equipamentos e materiais.

A sala dos professores conta com uma mesa para trabalho, computadores, espaço de lazer com acomodações confortáveis para o descanso dos professores, uma TV, filtro de água, geladeira, micro-ondas e espaço de convivência.

9.1.4 Instalação para os Coordenadores de Curso

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso, está equipado com mobiliário e recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados e viabilizam as ações acadêmico-administrativas, o planejamento didático-pedagógico e atendem as demandas e necessidades do curso de Farmácia. O espaço garante privacidade para o uso dos recursos e para o atendimento da comunidade acadêmica individuais ou em grupos com privacidade e possibilita formas distintas de trabalho.

O coordenador possui ainda a seu dispor recursos tecnológicos inovadores que permitem o planejamento e gestão do curso como o *WebGiz* e o *SysClass*, um sistema de gestão de turmas e carga horária docente para organização do horário.

9.1.5 Auditório

O espaço do auditório tem capacidade para XXX pessoas e está equipado com mobiliário e recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados que viabilizam as ações acadêmico-administrativas, o planejamento didático-pedagógico. Tem iluminação e ventilação adequadas e atendem as demandas e necessidades institucionais.

9.1.6 Infraestrutura de Alimentação e de Outros Serviços

O espaço de alimentação e outros serviços está equipado com mobiliário e recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados que viabilizam as ações acadêmico-

administrativas, o planejamento didático-pedagógico. Tem iluminação e ventilação adequadas e atendem as demandas e necessidades institucionais.

9.1.7 Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias são de fácil acesso, compatíveis com o número dos usuários e são adaptadas para pessoas com deficiência. Projetado. O sistema de limpeza é realizado permanentemente por prestadores de serviço contratados pela Instituição.

9.1.8 Biblioteca

A biblioteca está instalada em área que permite disponibilizar consulta direta ao acervo com espaço para estudos individuais e em grupo. Está equipada com mobiliário e recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados que viabilizam as ações didático-pedagógicas. Tem iluminação e ventilação adequadas e atendem as demandas e necessidades institucionais.

9.1.9 Laboratórios de Informática e específicos

Os laboratórios de Informática estão equipados com computadores e possuem mobiliário e recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados que viabilizam as ações didático-pedagógicas. Tem iluminação e ventilação adequadas e atendem as demandas e necessidades institucionais.

9.2 Infraestrutura e acessibilidade

A IES considerando a necessidade de assegurar condições básicas de acesso ao Ensino Superior as pessoas com deficiência física e sensorial, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e os Decretos 5.296/04 e 5.773/06.

A IES, possui infraestrutura adequada e acessível conforme Plano de Garantia de Acessibilidade e Plano de Fuga e de forma específica para o curso de Farmácia.

Possui os recursos necessários e atende aos requisitos legais e normativos previstos no

instrumento de avaliação e na Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I e respeita os critérios básicos de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em conformidade com a NBR 9050/20001, da ABNT.

Importante frisar que, a acessibilidade na Faculdade Unibras do Norte Goiano, para além de ser arquitetônica é: atitudinal, comunicacional, digital e pedagógica:

- **acessibilidade arquitetônica:** tem por objetivo proporcionar mobilidade e autonomia para o aluno com deficiência motora;
- **acessibilidade atitudinal:** sua principal característica é colocar-se no lugar de outra pessoa sem se preocupar com as limitações e estereótipos;
- **acessibilidade comunicacional:** tem como intuito eliminar as barreiras comunicacionais interpessoais entre o aluno e o professor dentro das instituições de ensino superior;
- **acessibilidade digital:** tem como intuito eliminar as barreiras digitais que ocorrem nas plataformas de ensino *web* dentro das IES, visando torná-las acessíveis a indivíduos que necessitem de interface específica, seja de forma autônoma ou assistida.;
- **acessibilidade pedagógica:** é a preocupação com a metodologia utilizada pelo corpo docente da instituição. assim, os projetos pedagógicos de cursos (MEC) deverão contemplar os pressupostos, filosóficos, legais e políticos da educação inclusiva, definindo estratégias pedagógicas que permitam o acesso do estudante ao currículo e sua interação na comunidade acadêmica.

Nesse sentido preocupa-se com a acessibilidade em todas as suas formas e respeitando suas políticas institucionais prevê Atendimento Prioritário aos alunos com deficiência, considerando, sobretudo, se tratar de responsabilidade social, um serviço da educação especial que “identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (SEESP/MEC, 2008).

Este atendimento deve levar em conta as características específicas de cada necessidade. Deve promover alternativas viáveis a necessidade do aluno, utilizando tecnologia assistiva, acessibilidade ao computador, orientações em relação a mobilidade e disponibilização de material pedagógico adaptado a sua necessidade.

A tecnologia assistiva "é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam

promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (CAT, 2007)

A faculdade pretende gerar, para além do atendimento especializado, uma cultura de inclusão, baseado no respeito a diversidade. Leva em conta em sua política e planejamento o atendimento à legislação nacional para a Educação Inclusiva (Portaria MEC 3.284/2003, Decreto 5.296/2004, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008 e Decreto 7.611/2011).

Para tanto, pensa em uma política institucional voltada ao atendimento das pessoas com deficiência, trabalhada de forma transversal e, também através do NAPA (Núcleo de Apoio ao Aluno).

Para alunos com *deficiência física*, a estrutura física da IES foi projetada com a eliminação de barreiras para circulação do estudante com deficiência física, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo; rampas com corrimão; barra de apoio nas paredes; portas e banheiros que atendam as normativas para cadeirantes.

No caso da existência de alunos (ou candidatos nos processos seletivos) com *deficiência auditiva*, a Instituição disporá de intérprete de Libras para acompanhamento durante o processo seletivo ou no decorrer do curso, flexibilização na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

Em relação a possíveis alunos com *deficiência visual*, a IES contará, com um espaço de apoio equipado com computador com programas especiais, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura e scanner acoplado a um computador. Está previsto também atendimento especializado para *deficiência mental e deficiências múltiplas*.

Para toda a IES, diretores, coordenadores, professores, será implementado capacitação através do programa de capacitação para a acessibilidade e inclusão que prevê:

- Informações sobre necessidades especiais;
- Cursos ou eventos a serem ministrados por especialistas para capacitação de uso de materiais;
- Cursos de noções de Braille e Língua Brasileira de Sinais.
- Para a comunidade serão realizadas:
- Campanhas de sensibilização e mobilização sobre acessibilidade e inclusão;
- Parcerias com as corporações, associações, federações, com objetivos de ações

integradas para reconhecimento dos direitos das pessoas com necessidades especiais.

9.3 Acesso a Equipamentos de Informática

Na Faculdade Unibras do Norte Goiano, há laboratório de informática que atende a demanda discente e com a acesso de internet banda larga de *uplink* “dedicado” (com filtro de bloqueio e uso restrito a *sites* de pesquisas educacionais, orientados pelos professores) e com um técnico responsável pelo atendimento.

O laboratório de Informática tem regulamento próprio, com computadores interligados em rede e com acesso à internet, com Servidor de Firewall PFSense, Windows 7 Server com *active directory* e políticas de segurança.; Sistema de acesso WebGIZ de gestão acadêmica; SEI Biblioteca; Web Alunos (Consulta de Notas, Faltas, Situação Financeira, Solicitações); Web Professores (Lançamento de Notas, Faltas e Conteúdo Ministrado); Biblioteca Online (Reservas, Renovação). Adicionalmente na biblioteca, haverá outro laboratório destinado a utilização dos alunos, com as tecnologias necessárias a prática pedagógica.

Aos professores é oferecido acesso aos equipamentos de informática, no laboratório, biblioteca e sala dos professores para o desenvolvimento de investigação científica e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas.

Aos alunos é oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas na biblioteca e nos laboratórios de informática.

A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao público ao qual se destina.

9.4 Recursos Audiovisuais e Multimídia

A IES disponibiliza recursos tecnológicos e de áudio visual que podem ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos, que está encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso.

9.5 Serviços

9.5.1 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

9.5.2 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

- a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

9.6 Biblioteca

9.6.1 Espaço Físico

As instalações da biblioteca são dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e conta com instalações para estudos individuais e estudos em grupo.

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar-condicionado.

9.6.2 Acervo: Bibliografia Básica e Complementar

A IES tem dependências adequadas a estudos e pesquisa dos acadêmicos e além do acervo físico, conta com a biblioteca digital: Minha Biblioteca, que contempla acervos de várias áreas do conhecimento com mais de 10.000 títulos, para acesso quando e onde quiser, de forma rápida.

Os serviços oferecidos pela biblioteca estão informativos e a atualização do acervo da bibliografia do curso será feita conforme a necessidade e definidas nas reuniões de colegiado, sendo repassadas ao setor responsável.

O acervo está disponível no formato digital, atendendo aos critérios de qualidade e quantidade em relação ao número de vagas do curso, estando informatizado, foi indicado pelos professores e referendado pelo NDE do curso.

Há relatórios da biblioteca, número do acervo, acessos e plano de contingência que garante o acesso na forma 24/7, que será apresentado na visita in loco.

9.6.3 Acervo: Periódicos

Os periódicos especializados são correntes e indexados e abrangem as principais áreas de temática do curso de Farmácia e podem ser consultados na Plataforma Scopus, Web of Science, em revistas da área, entidades e associações, dentre outros. Além destes periódicos outros periódicos de acesso aberto e público são utilizados.

PERIÓDICOS:

- Revista Brasileira de Farmácia - <http://www.rbfarma.org.br/>
- Revista Pharmacia Brasileira - <http://www.cff.org.br/revista.php?menu=0>
- Revista Eletrônica de Farmácia – UFG - <https://revistas.ufg.br/REF/issue/archive>
- Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde - <http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/index/edicoes/>
- Guia da Farmácia Revista - <https://guiadafarmacia.com.br/#>
- Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas – USP - <http://www.revistas.usp.br/rbcf>
- Caderno de Farmácia – UFRGS - <http://www.ufrgs.br/periodicos/periodicos-1/caderno-de-farmacia>

- [Bioline International](#)
- [Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos](#)
- [Departamento de Informática em Saúde](#)
- [Free Medical Journals](#)
- [German Medical Science](#)
- [Hardin Library, University of Iowa](#)
- [Highwire Press, Stanford University](#)
- [Infarma: Ciências Farmacêuticas](#)
- [International Network](#)
- [Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial](#)
- [Molecular Diversity Preservation International](#)
- [Memórias do Instituto Oswaldo Cruz](#)
- [Portal Capes](#)
- [Portal de Revistas Científicas em Ciência da Saúde](#)
- [Portal para periódicos de livre acesso na internet](#)
- [Public Library of Science](#)
- [Revista Brasileira de Análises Clínicas](#)
- [Revista de Ciências Médicas \(Campinas\)](#)
- [Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde](#)
- [Revistas Medicas Cubanas](#)
- [SciELO – Periódicos brasileiros, chilenos e cubanos](#)
- [AMERICAN JOURNAL OF CLINICAL PATHOLOGY](#)
- [BULLETIN OF THE WORLD HEALTH ORGANIZATION](#)
- [CHEMICAL PHARMACEUTICAL BULLETIN](#)
- [JOURNAL OF VENOMOUS ANIMALS AND TOXINS](#)
- [JOURNAL OF VENOMOUS ANIMALS AND TOXINS INCLUDING TROPICAL DISEASES](#)
- [MOLECULAR PHARMACOLOGY](#)
- [PHARMACOLOGICAL REVIEWS](#)
- [PLANTA DANINHA](#)
- [REVISTA BRASILEIRA DE FARMACOGNOSIA](#)
- [PESTICIDAS: REVISTA DE ECOTOXICOLOGIA E MEIO AMBIENTE](#)
- [Trabalho Educação e Saúde](#)
- [Saúde em Debate](#)
- [Saúde e Sociedade](#)
- [Revista de Saúde Pública](#)
- [Revista Brasileira de Saúde Ocupacional](#)
- [Revista Brasileira de Educação Médica](#)
- [Physis: Revista de Saúde Coletiva](#)
- [Interface - Comunicação, Saúde, Educação](#)
- [História, Ciências, Saúde-Manguinhos](#)
- [Ciência & Saúde Coletiva](#)

- Cadernos de Saúde Pública
- Cadernos Saúde Coletiva
- Revista chilena de anatomía
- Fitopatologia Brasileira
- Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial
- Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental
- Revista Colombiana de Biotecnología
- Revista Brasileira de Farmacognosia
- Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas
- Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences
- Química Nova
- Memórias do Instituto Oswaldo Cruz
- Journal of the Brazilian Chemical Society
- Eclética Química
- Brazilian Journal of Chemical Engineering
- Revista Brasileira de Farmácia
- Revista Eletrônica de Farmácia
- Revista Pharmacia Brasileira
- Guia da Farmácia
- Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde

9.6.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo está baseada nas necessidades dos cursos, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente, discente, Coordenadorias de Curso, direção e funcionários, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos e está presente no plano de aquisição, expansão e atualização do acervo.

9.6.5 Horário de funcionamento e pessoal técnico-administrativo

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 07h30 às 22h; e aos sábados das 08h às 16h. O pessoal técnico-administrativo da biblioteca é composto por 01 (um) profissional com formação na área de Biblioteconomia e auxiliares administrativos conforme o número de alunos da IES.

9.6.6 Serviços e Condições de Acesso do Acervo

A *biblioteca física* disponibiliza como serviços a consulta local; empréstimo domiciliar; reserva; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica (COMUT); e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT).

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes onde estão dispostas as obras, ou então, aos computadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca online por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo, com exceção das obras de referências. O material emprestado é controlado por *softwares* específicos.

A *biblioteca digital* pode ser acessada todos os dias da semana de forma ininterrupta. O aluno pode buscar auxílio para esse acesso na biblioteca física ou pelos tutoriais disponibilizados ao aluno no AVA.

A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, é disponibilizado o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um manual de normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

9.7 Laboratórios De Informática

Na Faculdade Unibras do Norte Goiano, tem um laboratório de informática com computadores que atende a demanda discente e com direito a acesso de internet banda larga de *uplink* “dedicado” (com filtro de bloqueio e uso restrito a *sites* de pesquisas educacionais, orientados pelos professores) e com um técnico responsável pelo atendimento.

Adicionalmente na biblioteca, há computadores destinados a utilização dos alunos, com as tecnologias necessárias a prática pedagógica.

- a) O Laboratório de Informática, com regulamento próprio, é moderno, conta com **XX** computadores interligados em rede e com acesso à internet, mais 01 (uma) máquina do professor, que controla todas as atividades desenvolvidas pelos alunos. Todos esses equipamentos são de uso exclusivo dos alunos da instituição e dos professores.

Laboratório de Informática	Quantidade	Configurações
	28 computadores	Modelo: Corel i3, 3,30 GHz Ram: 4 GB Monitor: 19" SAMSUNG SVGA Color - Periféricos: teclado, mouse
	Softwares instalados	Servidor de Firewall PFSense Windows 7 Server com <i>active directory</i> e políticas de segurança Sistema de acesso Web GIZ Gestão Acadêmica SEI Biblioteca Módulos Web: Avaliação do corpo docente Avaliação de avaliações Web Alunos (Consulta de Notas, Faltas, Situação Financeira, Solicitações) Web Professores (Lançamento de Notas, Faltas e Conteúdo Ministrado) Biblioteca Online (Reservas, Renovação)
	Softwares e aplicativos	Aplicativo de para os alunos acessarem suas notas e dados da secretaria acadêmica.

9.8 Laboratórios Específicos

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A IES adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados e todos os laboratórios possuem regulamento próprio, manual de uso e de segurança.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu

conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança.

9.8.1 Laboratórios virtuais

Em parceria com a ALGETEC, é disponibilizado ao aluno acesso a Laboratórios virtuais, que tem práticas roteirizadas, associadas ao plano pedagógico da instituição, com alta fidelidade aos experimentos realizados nos laboratórios reais. Os laboratórios virtuais abordam três objetivos básicos: objetivos conceituais/cognitivos, atitudinais e procedimentais.

O catálogo dos Laboratórios Virtuais conta com: 206 práticas de Saúde; 77 práticas de Ciências Naturais; 86 Práticas de Exatas; 17 Práticas de Humanidades.

No curso de colocar o nome do curso, os seguintes laboratórios virtuais são utilizados:

QUÍMICA	
Medidas de Massa e Volume de Líquidos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=1
Separação de uma Mistura Heterogênea: Filtração Simples	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=2
Separação de uma Mistura Homogênea: Destilação Simples	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=3
Separação de uma Mistura Heterogênea: Decantação	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=4
Ensaio de Chamas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=5
Caráter Oxidante do Halogêneos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=6
Condutividade Elétrica em Líquidos e Sólidos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=7
Pilha de Daniell	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=8
Estudo da Espontaneidade de uma Reação	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=9
Ação de um Campo Elétrico	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=34
Ensaio de Solubilidade	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=35
Evidências de uma Reação Química	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=36
Indicadores Ácido-Base	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=37
Eletrólise	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=38
Condutividade Elétrica em Líquidos e Sólidos – Análise Qualitativa	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=39
Determinação do Ponto de Fusão de Substâncias Orgânicas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=41
Experimento de Efeito Tyndall	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=42

Reatividade dos Metais – Síntese do Gás Hidrogênio	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=44
Cromatografia em Papel – Tintas de Canetas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=45
Síntese do Cloreto de Hexaaminoníquel	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=46
Síntese do Cloreto de Pentaaminoclorocobalto	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=47
Algarismos Significativos, Erros e Calibração de Vidrarias	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=48
Reação de Neutralização Ácido-Base	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=49
Preparo e Diluição de Soluções	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=50
Espectroscopia Eletrônica Aplicada a Compostos de Coordenação	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=51
Caracterização de Complexos via Análise Condutométrica	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=54
Classificação das Reações Químicas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=55
Reatividade Química dos Metais	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=56
Reações Perigosas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=57
Reações Químicas e Trocas de Energia	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=58
Produção do Alúmen	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=59
Propriedades dos Alcanos e Alcenos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=423
Deslocamento de Equilíbrio	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=65
Reações Químicas Metalográficas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=68
Estequiometria	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=71
Determinação da Pressão de Vapor e Entalpia de Vaporização	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=74
Destilação Fracionada	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=72
Cromatografia em Coluna e em Camada Delgada	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=73
Termodinâmica da Célula Eletroquímica	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=75
Extração com Solventes e Extração Reativa	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=77
Comparação entre Carbonatos e Silicatos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=78
Observação das Propriedades dos Carbonos e seus Derivados	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=79
Determinação da Capacidade Tamponante de um Sistema Tampão	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=80
Extração de Soxhlet	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=81

Preparo e Propriedades de Solução Tampão	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=82
Cinética Química da Oxidação da Vitamina C	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=83
Determinação de Ferro em Leite em Pó por Espectrometria de Absorção Atômica	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=84
Determinação de Sódio e Potássio em Bebida Isotônica por Fotometria de Chama	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=85
Identificação de Minerais Destrutivos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=708
Identificação de Minerais - Parâmetros Visuais	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=724
Ponto de Ebulição de Hidrocarbonetos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=86
ANATOMIA SISTÊMICA	
Sistema Locomotor (Ossos, Ligamentos e Músculos)	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=500
Sistema Cardiorrespiratório	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=501
Sistema Digestório	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=502
Sistema Urinário	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=503
Sistema Reprodutor Masculino	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=504
Sistema Nervoso Central	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=505
Sistema Reprodutor Feminino	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=506
Sistema Locomotor com Modelos mais leves	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=507
ANÁLISES CITOPATOLÓGICAS E ANATOMIA PATOLÓGICA	
Neoplasias	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=424
Lesões Celulares Reversíveis	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=425
Lesões Celulares Irreversíveis (Necrose)	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=426
Alterações Inflamatórias	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=427
BIOQUÍMICA	
Medição do pH do Suco de Laranja	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=300
Titulação do Suco de Laranja	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=301
Caracterização de Aminoácidos e Proteínas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=302
Solubilidade de Proteínas e Desnaturação	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=303
Proteínas, Aminoácidos e Enzimas – Verificação da Atividade Proteolíticas de Enzimas Encontradas em Fruto	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=304

Enzimas Catalizadoras e Inibidoras de Reações Químicas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=305
Carboidratos: Caracterização, Identificação e Poder Redutor	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=306
Ácidos Nucleicos – Extração do DNA do Morango	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=307
Solubilidade e Insaturação em Lipídios	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=308
Saponificação de Lipídios	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=309
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	
Coloração de Gram	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=311
Preparação de Meio de Cultura	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=312
Microcultivo de Bolors - Fusarium sp	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=313
Análise Microscópica de Fungos Filamentosos e Leveduriformes	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=314
Identificação de Staphylococcus	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=321
Identificação de Streptococcus	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=324
Preparo de Esfregaço e Coloração de Gram	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=421
Eficácia de Agentes Antissépticos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=408
Identificação de Escherichia coli em Alimentos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=409
Identificação de Staphylococcus aureus em Alimentos e Vias Aéreas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=410
Identificação de Fungos Filamentosos e Leveduras em Suco de Frutas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=411
Quantificação Bacteriana	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=417
Imunocromatografia e Aglutinação	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=419
Etanol 70 e Lavagem das Mãos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=516
Visualização de Células Sanguíneas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=523
Tipos de Semeaduras e Urinocultura	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=533
Antibiograma	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=534
Microcultivo de Bolors - Aspergillus sp.	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=557
Microcultivo de Bolors - Penicillium sp.	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=558
Microcultivo de Bolors - Cryptococcus sp.	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=559
Microcultivo de Bolors - Candida sp.	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=560
Macroscopia e Microscopia de Fusarium sp.	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=561

Macroscopia e Microscopia de Aspergillus sp.	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=562
Macroscopia e Microscopia de Penicillium sp.	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=563
Macroscopia e Microscopia de Cryptococcus sp.	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=564
Macroscopia e Microscopia de Candida sp.	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=565
Imunologia Clínica - VDRL	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=573
Imunocromatografia IgG e IgM para Toxoplasmoses	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=574
Baciloscopia Direta	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=602

PARASITOLOGIA

Método de Hoffman	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=515
Método de Faust	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=517
Método de Faust e Willis	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=566
Método de Kato-Katz	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=519
Método de Willis	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=520
Método de Rugai	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=521
Método Direto à Fresco	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=522
Análise Macroscópica de Fezes	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=528
Dípteros	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=550
Protozoário (Amoeba Proteus)	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=551
Platelmintos (Schistosoma Mansoni)	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=552
Platelmintos (Taenia Sp)	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=553
Nematelmintos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=554
Exame Direto a Fresco e Exame de Sedimentação Espontânea	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=567

HEMATOLOGIA

Esfregaço Sanguíneo	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=320
Coloração de Lâmina Hematológica	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=326
Tipagem Sanguínea	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=329
Contagem Manual de Leucócitos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=389
Contagem Manual de Eritrócitos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=390
Tempo de Sangramento	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=391
Tempo de Coagulação	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=392
Prova do Laço	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=393
D-Dímero	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=603

Tempo de Protrombina	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=618
MICROSCOPIA	
Microscopia: Conhecendo um Microscópio	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=310
BIOTECNOLOGIA	
Processos Fermentativos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=479
Aplicações Enzimáticas em Biotecnologia	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=480
ANÁLISES CLÍNICAS E BIOSSEGURANÇA	
Equipamentos e Vidrarias	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=524
Microscopia de Luz	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=525
Mapa de Riscos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=526
Coleta de Sangue	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=527
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	
Sistema Reprodutor Feminino e Masculino	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=547
Tecido Epitelial de Revestimento e Conjuntivo	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=548
Observação em Lâminas Permanentes de Tecido Muscular e Nervoso	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=549
ANAT. VEG. BÁS. E PARA O ENS. DE CIÊN. E BIOLOGIA	
Microscopia e Preparação de Lâmina Histológica Vegetal	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=449
Observações de Células Vegetais e suas Estruturas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=450
Identificação de Farinhas Através dos Grãos de Amido	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=451
Identificação de Tecidos e Células dos Sistemas Dérmico e Fundamental	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=452
Observação de Movimento de Água no Xilema	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=453
Observação de Movimento de Água em Diferentes Tipos de Solo	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=454
Extração e Identificação de Pigmentos Foliares	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=455
Formação de Amido: Efeito da Clorofila e da Luz	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=456
BIOLOGIA MOLECULAR / GENÉTICA	
Extração e Purificação de DNA e RNA	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=499
Reação em Cadeia da Polimerase - PCR	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=510
RT-PCR	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=511

Cariótipo	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=514
Hibridização	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=518
Análises de Restrição	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=570
BROMATOLOGIA / TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	
Análise de Lipídios	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=315
Análise de Proteínas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=317
Análise de Sólidos Solúveis	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=318
Análise de Umidade e Sólidos Totais	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=319
Análise de pH	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=322
Análise de Carboidratos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=339
Análise de Fibras	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=388
Padrão de Identidade e Qualidade de Mel	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=412
Padrão de Identidade e Qualidade do Leite	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=413
Padrão de Identidade e Qualidade do Óleo de Fritura	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=414
Análise de Densidade	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=416
Reações e Alterações de Alimentos (Reação de Maillard)	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=495
Classificação dos Métodos de Conservação dos Alimentos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=496
Secagem de Frutas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=497
Processos de Transformação de Alimentos (Identificação de Operações de Transformação)	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=498
FARMACOTÉCNICA	
Água de Hortelã e Enxaguatório Bucal	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=457
Solução Oral de Dipironal	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=458
Solução Oral de Paracetamol	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=459
Xarope Simples e Composto	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=460
Xarope Sugar-Free e Xarope de Cetirizine	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=461
Pó Antiácido Efervescente	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=462
Talco Desodorante e Antisséptico para os Pés	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=463
Granulado de Dipirona Sódica	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=464
Cápsulas de Guaraná em Pó	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=465
Cápsulas de Ácido Mefenâmico	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=466
QUÍMICA ANALÍTICA FARMACÊUTICA APLICADA	

Calibração de Vidrarias Volumétricas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=473
Determinação de Cálcio em Leite em Pó	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=474
Determinação de Cloreto de Sódio em Soro Fisiológico	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=475
Determinação de Peróxido de Hidrogênio em Água Oxigenada Comercial	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=476
Determinação do Teor de Hidróxido de Magnésio no Leite de Magnésia e Ácido Acetilsalicílico	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=477
Preparação e Padronização de Solução Padrão (Ácida e Básica)	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=478
Peso Médio de Comprimidos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=568
Ensaio de Friabilidade em Comprimidos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=569

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Anatomia - Identificação de Lipídios	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=609
Genética - Sistema ABO	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=612
Microbiologia - Cultivo de Microrganismos Comuns no Meio Ambiente	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=613
Criptógamas - Cianobactérias	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=394
Criptógamas - Macroalgas Verdes	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=395
Criptógamas - Macroalgas Vermelhas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=396
Criptógamas - Algas Pardas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=397
Criptógamas - Microalgas Eucariontes	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=398
Criptógamas - Plantas Avasculares	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=399
Criptógamas - Plantas Vasculares sem Semente	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=400
Criptógamas - Árvore	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=611
Filogenética de Folhas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=438
Espermatófitas - Raiz e Caule: Morfologia e Adaptações	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=439
Espermatófitas - Filotaxia e Folha: Morfologia e Adaptações	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=440
Espermatófitas - Estruturas Reprodutivas: Estróbilos, Flores e Inflorescências	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=441
Espermatófitas - Estruturas Reprodutivas: Frutos e Sementes	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=442
Espermatófitas - Sistemática de Espermatófitas	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=442

Zoologia de Vertebrados - Estrutura e Funcionamento do Sistema Filtrador de uma Ascídia	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=443
Zoologia de Vertebrados - Identificação dos Principais Grupos de Peixes	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=444
Zoologia de Vertebrados - Identificação de Anfíbios: Sapo, Perereca e Rã	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=445
Zoologia de Vertebrados - Identificação de Crânios de Vertebrados	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=446
Zoologia de Vertebrados - Como Identificar uma Ave	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=447
Zoologia de Vertebrados - Estudo Comportamental de Vertebrados	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=448
Zoologia de Invertebrados - Filos Porífera e Cnidária	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=483
Zoologia de Invertebrados - Platelmintos, Quetognatos, Anelídeos e Nematoda	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=484
Zoologia de Invertebrados - Mollusca (Gastrópodes, Bivalves e Cefalópodes)	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=485
Zoologia de Invertebrados - Artrópodes (Chelicerata e Crustacea)	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=486
Zoologia de Invertebrados - Hexápodes (Dípteros, Coleópteros, Lepidópteros e Hemípteros)	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=487
Zoologia de Invertebrados - Seres Deuterostomados	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=488
Zoologia de Invertebrados - Respiração em Insetos	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=614
LIBRAS	
O Alfabeto em Libras	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=201
Configuração de Mão - Parte I	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=202
Configuração de Mão - Parte II	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=203
Expressões Faciais	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=204
Prática dos Cinco Parâmetros	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=205
Escrita de Sinais (Palavras)	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=214
Tradução e Literatura	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=215
Polissemia e Ambiguidade	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=216
Escrita de Sinais (Frases)	https://www.virtuaslab.net/ualabs/launcher.php?produto=ualabid&ualabid=225

9.8.2 Colocar o nome do laboratório específico

9.8.2 Laboratórios Especializados e Multidisciplinares

Como laboratórios de apoio, o Curso de Farmácia conta com o laboratório de informática para a realização de atividades teórico-práticas, como também as salas de Estágio Supervisionado, Empresa Júnior. A infraestrutura é compatível para a realização das atividades práticas recomendadas pelos professores.

O Curso de Farmácia conta também com quatro laboratórios especializados. Os laboratórios para o Curso de Farmácia atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de biossegurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT especialmente nos seguintes aspectos:

- a) Almoxarifado com área reservada a líquidos inflamáveis, controle de material e estocagem adequados;
- b) Espaço físico adequado com, no mínimo, dois metros quadrados por aluno,
- c) Salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- d) Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- e) Microcomputadores em todos os laboratórios, ligados em rede e com acesso à internet, com recursos multimídia para projeções;
- f) Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- g) Plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios;
- h) Equipamentos de biossegurança como: os EPI (equipamentos de proteção individual): luvas, gorro, máscaras, protetor facial, jaleco, pera, pipetador automático. E também os EPC (equipamentos de proteção complementar): chuveiro de emergência, lava-olhos, descarte de material perfurocortante, material para primeiros-socorros, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

Todos os materiais de consumo e reagentes serão adquiridos conforme solicitação prévia do docente da disciplina, sendo este planejamento semestral, ou seja, no início de cada semestre o docente deverá apresentar uma planilha de materiais e reagentes a serem adquiridos para o uso no semestre, para que desta forma a Coordenação possa providenciar a aquisição dos

mesmos junto a Direção Administrativa e Financeira.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia, há instalação dos seguintes laboratórios:

9.8.2.1 Laboratório Multidisciplinar I (Química, Bioquímica, Física e Biofísica)

O Laboratório de Multidisciplinar I denomina-se como “**ISAAC NEWTON**” em homenagem ao cientista inglês, mais reconhecido como físico e matemático, embora tenha sido também astrônomo, alquimista, filósofo natural e teólogo. Sua obra, *Philosophiae Naturalis Principia Mathematica*, é considerada uma das mais influentes na história da ciência. Publicada em 1687, esta obra descreve a lei da gravitação universal e as três leis de Newton, que fundamentaram a mecânica clássica.

Área física: **42,0 m²**

Capacidade de atendimento: **20 alunos**

9.8.2.2 Laboratório Multidisciplinar II (Histologia, Embriologia, Citologia, Genética e Microscopia)

O Laboratório de Multidisciplinar II denomina-se como “**ZACHARIAS JANSSEN**” em homenagem ao cientista holandês que desenvolveu uma pesquisa com um tubo e duas lentes, chamado depois de microscópio composto em 1590. Acredita-se que foi o primeiro microscópio, onde por causa da sua pouca idade acredita-se que teve ajuda do seu pai (Hans Janssen) que era fabricante de lentes.

Área física: **42,0 m²**

Capacidade de atendimento: **20 alunos**

9.8.2.3 Laboratório Multidisciplinar III (Anatomia Humana, Neuroanatomia e Patologia Geral)

O Laboratório de Multidisciplinar III denomina-se como “**FRANK HENRY NETTER**” em homenagem ao artista, médico, e um notável ilustrador de atlas de saúde. Rapidamente aproveitando o sucesso da ilustração do coração humano, uma série de outros órgãos foram então ilustrados. Dr. Netter propôs uma série de ilustrações de patologias para

serem produzidas. Estas ilustrações eram distribuídas para médicos como cartões, com a propaganda dos produtos *CIBA* do lado de dentro do cartão, e eram muito populares entre os profissionais de saúde.

Área física: **46,0 m²**

Capacidade de atendimento: **20 alunos**

9.8.2.4 Laboratório Multidisciplinar IV (Semiologia e Semiotécnica)

O Laboratório de Multidisciplinar IV denomina-se como “**FLORENCE NIGHTINGALE**” em homenagem a enfermeira britânica que ficou famosa por ser pioneira no tratamento a feridos de guerra, durante a Guerra da Crimeia. Ficou conhecida na história pelo apelido de "A dama da lâmpada", pelo fato de servir-se deste instrumento para auxiliar na iluminação ao auxiliar os feridos durante a noite. Sua contribuição à Enfermagem, sendo pioneira na utilização do modelo biomédico, baseando-se na medicina praticada pelos médicos. Florence, uma anglicana, acreditava que Deus a havia chamado para ser enfermeira. Também contribuiu no campo da Estatística, sendo pioneira na utilização de métodos de representação visual de informações, como por exemplo gráfico setorial (habitualmente conhecido como gráfico do tipo "pizza") criado inicialmente por William Playfair. Nightingale lançou as bases da enfermagem profissional com a criação, em 1860, de sua escola de enfermagem no Hospital St Thomas, em Londres, a primeira escola secular de enfermagem do mundo, agora parte do King's College de Londres. O Juramento Nightingale feito pelos novos enfermeiros foi nomeado em sua honra, e o Dia Internacional da Enfermagem (12/05) é comemorado no mundo inteiro no seu aniversário.

Área física: **46,0 m²**

Capacidade de atendimento: **20 alunos**

9.8.2.5 Outros Laboratórios Multidisciplinares

Conforme verificados os laboratórios especificados nos itens acima são em comum para todos os cursos na área de saúde, porém em virtude das especificações técnicas de várias disciplinas que englobam o currículo para graduação em farmácia proposto pela Faculdade Unibras do Norte Goiano, os laboratórios abaixo descritos devem ser devidamente estruturados conforme a necessidade de uso pelos docentes e discentes no decorrer da graduação.

a) Laboratório Multidisciplinar V

O Laboratório de Físico-Química e Química Orgânica têm como objetivo propiciar aulas-práticas de Físico-Química e Química Orgânica para todos os Cursos da área da saúde, também serve como suporte técnico-didático na disciplina de Farmacognosia do Curso de Farmácia.

Além das atividades didáticas também aí se desenvolvem atividades de pesquisa e de extensão.

Todos os materiais de consumo e reagentes serão adquiridos conforme solicitação prévia do docente da disciplina, sendo este planejamento semestral, ou seja, no início de cada semestre o docente deverá apresentar uma planilha de materiais e reagentes à serem adquiridos para o uso no semestre, para que desta forma a Coordenação possa providenciar a aquisição dos mesmos junto a Direção Administrativa e Financeira.

Área física: 50,0 m²

Capacidade de atendimento: 20 alunos

b) Laboratório Multidisciplinar VI

Este laboratório de análises clínicas tem por objetivo proporcionar aos alunos do Curso de Farmácia as atividades de estágio, nesta área bem como, propiciar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão nas quais se faça necessária a utilização de exames laboratoriais.

Área física: 250,0 m²

Capacidade de atendimento: 20 alunos

c) Laboratório Multidisciplinar VII

O Laboratório de Farmacotécnica é utilizado pelos alunos do Curso de Farmácia como local de desenvolvimentos de aulas práticas de Farmacotécnica I e II e de Cosmetologia. Seu objetivo é proporcionar aos seus alunos as técnicas necessárias à manipulação de fármacos como também, de cosméticos tais como: sabonetes, shampoos, cremes, pomadas, balões, géis, etc, proporcionando desta forma um ensino prático e efetivo o qual será utilizado posteriormente na vida profissional dos futuros farmacêuticos. O local também é utilizado em projetos de pesquisa e de extensão.

Área física: 80,0 m²

Capacidade de atendimento: 20 alunos

d) Laboratório Multidisciplinar VIII

O Laboratório de Controle de Qualidade possui características técnico-científicas, e tem como objetivos: planejar, dirigir, e orientar as atividades de controle de qualidade, examinar a qualidade dos insumos e embalagens adequadas e, a apresentação de produtos acabados produzidos no Laboratório de Farmacotécnica da Instituição, adquiridos em drogarias ou farmácia magistrais. Neste serão efetuados os controles químico, físico-químico e microbiológico.

Área física: 150,0 m²

Capacidade de atendimento: 20 alunos

10 PROCESSOS DE GESTÃO E AVALIAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA

10.1 Gestão e Autoavaliação do Curso

A gestão do Curso será planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas, como insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso.

Entendemos, de acordo com o estabelecido pela legislação vigente, que a autoavaliação institucional tem como objetivos produzir conhecimentos, refletir sobre as atividades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas, aperfeiçoar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, bem como fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, além de prestar contas à sociedade.

Desta forma, atendendo ao descrito nos instrumentos de avaliação do MEC e legislação pertinente, a IES prevê seu Projeto de Autoavaliação Institucional, conforme item a seguir.

A IES prevê seu Projeto de Autoavaliação Institucional levando em conta, precipuamente, a legislação em vigor (Lei nº 10.891/2004), e, sobretudo, como ferramenta de gestão e de ações acadêmico- administrativas necessárias para o ato de repensar o 'fazer' da instituição, melhorar seus processos e serviços, além de corrigir rumos.

A autoavaliação institucional na Faculdade será de responsabilidade da CPA - Comissão Própria de Avaliação, constituída por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, sendo clara em sua regulamentação a vedação de composição que privilegie a maioria absoluta de qualquer de um deles, bem como ocorrerá a participação de todos eles.

No Projeto estão descritas as estratégias pensadas para fomentar o engajamento da comunidade, em como sensibilizá-la para a relevância da autoavaliação institucional e seus resultados, bem como quais instrumentos serão aplicados.

A CPA, que tem autonomia sobre qualquer colegiado ou órgão da Faculdade, conduzirá todo o processo de avaliação, desde a elaboração e a utilização de instrumentos, definição da metodologia que possibilite a apropriação por todos os segmentos da comunidade acadêmica, computação e análise dos resultados, até a sua divulgação analítica, mantendo a comunidade acadêmica informada sobre todo o processo da Avaliação Institucional, possibilitando a devida apropriação deste processo como um todo.

Estão previstas reuniões também no âmbito do curso, com os professores, e, principalmente, integrantes do NDE, para elaborar e sugerir à CPA indicadores para o instrumento de avaliação do curso, em relação aos componentes curriculares, corpo docente, considerando a atuação dos mesmos, a metodologia de ensino, a avaliação e a infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, bem como a gestão acadêmica do curso.

Entendendo a autoavaliação como ferramenta de gestão e ações acadêmico-administrativas, a Coordenação do Curso, NDE, Colegiado de Curso e demais gestores e equipe multidisciplinar, de posse dos resultados oferecidos pelas avaliações da CPA, reavaliará o projeto pedagógico do curso e da própria Faculdade, a estrutura curricular e o desempenho acadêmico dos docentes, tendo como foco, neste último caso, a avaliação das didáticas e metodologias desenvolvidas.

A autoavaliação, portanto, terá como objetivo principal indicar as alternativas para correção dos rumos, sempre que necessário e, conseqüentemente, fomentar as políticas de formação permanente do corpo docente, e da equipe pedagógica.

Quanto às etapas para o processo de autoavaliação institucional, foram estabelecidas para este projeto:

- constituição da equipe de autoavaliação e da infraestrutura necessária;
- capacitação da CPA sobre a legislação do SINAES e Notas Técnicas do MEC, por parte do PI - Procurador Institucional e por meio de eventos e cursos externos;

- elaboração do Projeto de Autoavaliação e dos instrumentos e planejamento de suas atividades;
- gravação de vídeos explicativos a respeito da CPA e da Autoavaliação Institucional;
- apresentação da equipe de autoavaliação a toda a comunidade acadêmica, tão logo a Faculdade tenha iniciados suas atividades;
- apresentação do cronograma de atividades e aplicação da autoavaliação institucional;
- aplicação da Autoavaliação Institucional;
- compilação e análise de dados;
- elaboração dos Relatórios Parciais e Finais de cada ciclo avaliativo, de acordo com a legislação pertinente;
- análise, discussão e aprovação do Relatório da Avaliação Institucional;
- encaminhamento do Relatório aos órgãos competentes externos e internos;
- divulgação analítica dos resultados, com a descrição da metodologia utilizada, para promover a devida apropriação por todos os segmentos da comunidade acadêmica.
- avaliar a avaliação, com o objetivo de verificar o que pode ser melhorado, como engajar ainda mais a comunidade acadêmica e planejar a autoavaliação seguinte.

10.2 Formas de Participação da Comunidade Acadêmica e Técnico-Administrativa e Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Unibras do Norte Goiano compõe-se por um representante do corpo docente que também será o Coordenador da CPA, um representante técnico-administrativo, um representante do corpo discente e de um representante da sociedade civil organizada. O processo de avaliação institucional foi estabelecido desde a primeira elaboração de seu PDI até o atendimento das novas exigências do Ministério da Educação através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A CPA é constituída pelos seguintes membros:

- um representante dos professores, indicado pelo corpo docente;
- um representante dos colaboradores do corpo técnico-administrativo;
- um representante do corpo discente, indicado pelos representantes de turmas dos cursos em oferta;
- um representante da sociedade civil organizada, indicado pela direção geral.

10.3 Avaliação Interna, Ações e Devolutivas à Comunidade

A CPA encaminha à Direção Geral da Instituição os resultados das avaliações anuais, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, indicando possíveis ações corretivas quanto às fragilidades e de fortalecimento dos aspectos positivos/potencialidades do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Periodicamente, de acordo com os ciclos avaliativos previstos no Projeto de Avaliação Interna, a CPA tem a incumbência de emitir relatórios, com sugestão de melhorias a serem desenvolvidas pelos órgãos diretivos da Instituição, e compilar as ações tomadas para o saneamento de deficiências identificadas nestes relatórios. Essas ações deverão sustentar o fortalecimento da IES e consolidar o desenvolvimento institucional com base nos processos avaliativos de:

- Avaliação Interna/ Autoavaliação Institucional;
- Avaliação Externa Institucional, de Cursos e de Desempenho dos Estudantes conduzida pelo INEP;

Após a apuração dos resultados obtidos nos processos de avaliação interna, nos diversos segmentos institucionais, desenvolvem-se as como principais ações para os cursos de graduação:

- a) Atualização e melhoria dos projetos pedagógicos, trabalhando-se cada curso de acordo com o perfil desejado para o seu egresso;
- b) Atualização do acervo da biblioteca, seguindo-se a orientação dos docentes, coordenadores de cursos e sugestões dos alunos;
- c) Desenvolvimento de parcerias para o desenvolvimento de atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

Para os projetos de iniciação científica e extensão:

- a) Integração do corpo discente e docente em projetos e programas de iniciação científica;
- b) Integração do corpo discente e docente em projetos voltados para a comunidade, destacando-se a responsabilidade social de todos os agentes que integram a instituição;
- c) Desenvolvimento de atividades como cursos profissionalizantes, palestras, workshop e seminários atividades cívicas voltadas para a comunidade local;
- d) Promoção de programas de formação continuada e acompanhamento de egressos.

Para o corpo docente:

- a. Integração entre o corpo docente, coordenação e corpo discente de cada curso.
- b. Atualização/ revisão dos componentes curriculares em Programas de Formação Docente.
- c. Incentivo aos docentes para a atualização profissional através da liberação para a participação de cursos, congressos, seminários e programas de pós-graduação e qualificação profissional.

10.4 Planejamento e Ações Acadêmico-Administrativas a Partir dos Resultados das Avaliações

O planejamento e as ações acadêmico-administrativas são realizados de forma preventiva e em razão dos resultados da Avaliação Institucional – Avaliação Interna e das Avaliações Externas, sejam da IES e/ou dos seus cursos de graduação (INEP/MEC), de modo a buscar sempre melhoria na oferta do ensino de acordo com os parâmetros de qualidade da Educação.

Tanto o planejamento e as ações envolvem os indicadores nos instrumentos avaliativos e regulatórios do Ministério da Educação (avaliação externa), mediante planos de ações sugeridos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelas Comissões Avaliadoras do INEP/MEC.

A metodologia do processo avaliativo segue quatro etapas: planejamento, desenvolvimento, consolidação dos resultados, relatório de avaliação da IES e devolutivas à comunidade com a divulgação do relatório.

Na etapa de planejamento, a comissão debate sua metodologia de trabalho, organiza seu instrumento avaliativo e traça as ações para ampliar a visibilidade da CPA e garantir:

- que os estudantes reconfigurem suas percepções sobre o questionário avaliativo;
- o maior número de discentes a participarem do processo de autoavaliação;
- a valorização do diálogo com os estudantes.

No desenvolvimento, procura-se implementar o instrumento avaliativo, através do questionário avaliativo, observando os prazos necessários, ao mesmo tempo em que se coletam informações adicionais necessárias para o andamento dos trabalhos, nas demais instâncias da instituição. Por meio desse instrumento é possível identificar ações institucionais, estratégias, mecanismos necessários à formulação de políticas de ensino, iniciação científica e extensão, e

fornecer subsídios que possam auxiliar na tomada de decisões assertivas nas situações adversas, bem como para a divulgação de resultados e prestação de contas à sociedade.

Na etapa de consolidação dos resultados, a Comissão sistematiza em gráficos as informações a serem reportadas aos Colegiados de Graduação e Pós-graduação da IES, que deverão levar em conta essas informações para: i) refletir sobre as ações pedagógicas, ii) romper a atual forma de agir e buscar atitudes criativas, humanitárias e democráticas, iii) redefinir critérios e mecanismos de avaliação do PPC e iv) divulgar de forma adequada aos estudantes os resultados do questionário avaliativo.

A próxima etapa envolve a redação do relatório de avaliação da IES.

O relatório de avaliação da IES é feito de modo compartilhado e dialético envolvendo todos os setores da IES. Estes relatórios são, em seguida, enviados às partes para discussão, ponderação, análise e estabelecimento de fragilidades, potencialidades e sugestões de melhorias.

A IES, mesmo antes da Nota Técnica 62, já elabora relatórios meta-avaliativos em que são cotejadas as potencialidades e fragilidades apontadas nos relatórios, trienalmente, com as metas do PDI, a fim de subsidiar a gestão da IES.

A redação passa por uma primeira versão, realizada pela coordenação, que é então revisada por membros da Comissão e Direção. Estando o material adequado, o relatório final será destinado, de acordo com o ciclo avaliativo, aos membros da comunidade acadêmica, ao INEP e à sociedade.

Todas as etapas do planejamento ao relatório de avaliação buscam uma condução democrática, neutra e que expresse o resultado de uma construção coletiva.

As dimensões consideradas no processo de avaliação institucional são as estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º e serão analisadas no processo de autoavaliação da instituição por meio de uma metodologia participativa buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, o que se dará de maneira global.

ANEXO 01

Ementário e Bibliografia

1º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: ARGUMENTAÇÃO E GRAMÁTICA – 60 h

Ementa

Estudo da produção textual com ênfase na prática social discursiva (recepção e produção). Introdução à Teoria da informação e da comunicação. Fatores de textualidade que organizam as informações no texto escrito. Processos discursivos e mecanismo de articulação e construção de estrutura dissertativo-argumentativa. Aspectos relativos à qualidade do texto. Estudo dos aspectos teóricos, finalidade e formas de utilização das tecnologias da informação e da comunicação. Impactos das ferramentas da tecnologia da informação na sociedade contemporânea. As tecnologias da informação e da comunicação e suas relações com a atuação profissional.

Bibliografia básica

ANDRADE, M. M. **Guia prático de redação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Livro digital ISBN 99788522465095

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Como escrever textos**: gêneros e sequências textuais. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Livro digital. ISBN 9788597011135.

PERISSÉ, Gabriel. **A arte da palavra**: como criar um estilo pessoal na comunicação escrita. São Paulo: Manole, 2003. Livro digital. ISBN 9788520438688.

Bibliografia complementar

Moysés, C. A. **Língua portuguesa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. Livro digital. ISBN 978-85-02-63403-9.

SANGALETI, Leticia *et al.* **Comunicação e expressão**. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2019. Livro digital. ISBN 9788595029750.

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto Paula. **Como escrever textos técnicos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Livro digital. ISBN 9788522112531.

MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Livro digital. ISBN 978-85-224-8558-1

FRANÇA, Ana Shirley. **Comunicação escrita nas empresas: teorias e práticas**. São Paulo: Atlas, 2013. Livro digital. ISBN 9788522477586.

Disciplina:

Carga horária: Introdução às Ciências Farmacêuticas – 30 h

Ementa

Origem e a história da profissão farmacêutica no mundo e no Brasil. Principais áreas de atuação do farmacêutico. Legislação e função social do farmacêutico. Entidades de classes. Experiências de profissionais farmacêuticos de diferentes áreas. Nomenclatura, classificação e definições sobre medicamentos. Noções sobre realidade atual e perspectivas da Farmácia em Goiás e no Brasil. Atenção Farmacêutica no Sistema Único de Saúde. Noções sobre relações humanas e educação socioambiental. Noções de tecnologias de comunicação e informação no âmbito farmacêutico.

Bibliografia básica

CORRER, Cassyano J.; OTUKI, Michel F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 454 p.

HIR, A. Le. **Noções de farmácia galênica**. 6. ed. São Paulo: Andrei, 1997. 444 p.

VIEIRA, Jair Lot. **Código de ética e processo ético farmacêutico**. São Paulo: Edipro, 2014. 214 p.

Bibliografia complementar

DESTRUTI, Ana Beatriz C. B. **Interações medicamentosas**. 5. ed. São Paulo: Senac, 2007. 87 p.

LARINI, Lourival. **Fármacos e medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 404 p.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Legislação profissional em saúde: conceitos e aspectos éticos**. São Paulo: Érica, 2014. 128 p.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 312 p.

STORPIRTIS, Silvia; MORI, Ana Luiza Pereira Moreira; YOCHIY, Angélica, RIBEIRO, Eliane; PORTA,

Valentina. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 489 p.

Disciplina:

Carga horária: Farmacobotânica - 60 h

Ementa

Conceitos de taxonomia vegetal e sistemas de classificação. Célula Vegetal (parede celular, plastídios, vacúolo - inclusões citoplasmáticas e histoquímica vegetal. Carboidratos. Lipídios e Óleos essenciais. Lignina. Taninos. Histologia Vegetal (meristemas. sistema de revestimento: epiderme e periderme. Sistema fundamental: parênquima, colênquima e esclerênquima. Estruturas secretoras encontradas nos sistemas de revestimento e fundamental. Sistema Vascular: xilema e floema. Anatomia dos órgãos vegetativos (raiz e caule: estrutura primária e secundária. folha). Drogas de uso corrente na indústria farmacêutica e pela população. Falsificações e substituições de drogas oficiais. Conhecimento científico e identificação correta das plantas medicinais. Influência de fatores abióticos e bióticos na produção do princípio ativo. Manejo das plantas medicinais (plantio, ambulção, colheita, secagem). Utilização de plantas medicinais na região do Estado de Goiás abrangendo toda a região Norte. Noções *socioambientais*. Importância da preservação ambiental para a sustentabilidade.

Bibliografia básica

AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kubota; OLIVEIRA, Fernando de. **Farmacognosia: identificação de drogas vegetais**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. 420 p.

CUTLER, David F.; BOTH, Ted; STEVENSON, Dennis Wm. **Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 304 p.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira [et al] (Org.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. 1096 p.

Bibliografia complementar

MAURY, E. A.; RUDDER, Chantal de. **Guia das plantas medicinais**. São Paulo: Rideel, 2001. 608 p.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi. **Fundamentos de farmacobotânica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kubota. **Farmacognosia**. São Paulo: Atheneu, 2005. 412 p.

SCHWAMBACH, Cornélio; CARDOSO SOBRINHO, Geraldo. **Fisiologia vegetal: introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza**. São Paulo: Érica, 2014. 192 p.

YUNES, Rosendo Augusto; CALIXTO, João Batista (Ed.). **Plantas medicinais**: sob a ótica da química medicinal moderna. Chapecó: Argos, 2001. 523 p.

Disciplina:

Carga horária: Anatomia Humana - 60 h

Ementa

Estudo teórico-prático do desenvolvimento de conceitos morfológicos e fisiológicos fundamentais dos sistemas orgânicos do homem relacionado ao aparelho locomotor e nervoso e, com ênfase regiões mais importantes para a prática profissional.

Bibliografia básica

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 493 p.

PULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jeans (Coord.). **Sobotta**: atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. Tradução Marcelo Sampaio NARCISO. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Vol. 1. 406 p.

PULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jeans (Coord.). **Sobotta**: atlas de anatomia humana: internos. Tradução Marcelo Sampaio NARCISO. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Vol. 2. 264 p.

Bibliografia complementar

KIERN, John A.; BARR, Murray Llewelly. **Neuroanatomia humana de Barr**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2003. 518 p.

PULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jeans (Coord.). **Sobotta**: atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia. Tradução Marcelo Sampaio NARCISO. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Vol. 3. 376 p.

ROCHA, Marco Antônio; ROCHA JÚNIOR, Marco Antônio; ROCHA, Cristiane Franklin. **Neuroanatomia**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2003. 161 p.

ROHEN, Joahannes W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. Tradução de Nader WAFAR. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010. 531 p.

SPENCE, Alexander P. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p.

Disciplina:

Carga horária: Biologia Celular, Molecular e Tecidos Biológicos - 60 h

Ementa

Estudo das características estruturais e funcionais das células e seus constituintes, dos diversos tecidos componentes do organismo, e da forma como estes estão distribuídos e arranjados nos sistemas e aparelhos. Princípios básicos das técnicas convencionais de biologia molecular.

Bibliografia básica

CARVALHO, Hernandes. F.; RECCO-PIMENTAL, Sirlei Maria. **A célula**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 380 p.

DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. Tradução de Antônio Francisco Dieb PAULO; Revisão de Jorge Mamede de ALMEIDA. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 389 p.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Lara Mendes de; PIRES, Carlos. **Biologia celular: estrutura e organização molecular**. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

DAVIES, Andrew; BLAKELEY, Asa G. H.; KIDD, Cecil. **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 980 p.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismo das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639 p.

HANSEN John T.; KOEPPEN, Bruce M. **Atlas de fisiologia humana de Netter**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 223 p.

MELLO, Romário de Araújo. **Embriologia humana**. São Paulo: Atheneu. 2000. 346 p.

Disciplina:

Carga horária: Química Geral - 60 h

Ementa

Demonstração de grandezas e medidas mais comuns em química. Compreensão das principais teorias atômicas e estruturais. Estabelecimento dos conceitos de substâncias simples e compostas, como também dos aspectos mais relevantes da tabela periódica. Estudo detalhado da teoria da ligação química, de equilíbrio químico, de ácidos e bases, de equilíbrio ácido-base e de eletroquímica.

Bibliografia básica

ATKINS, Peter; JONES, Lorretta. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 922 p.

BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química**: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2014. 972 p.

RUSSELL, Jhohn B.. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2013. Vol. 1. 614 p.

Bibliografia complementar

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard, E. **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Vol. 1. 410 p.

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard, E. **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Vol. 2. 264 p.

HEIN, Morris; ARENA, Susan. **Fundamentos de química geral**. Tradução de Gerardo Gerson Bezerra de SOUZA; Roberto de Barros FARIA. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. 598 p.

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. Tradução de Henrique E. TOMA, Koiti ARAKI, Reginaldo C. ROCHA. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. 527 p.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**: química geral. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Vol. 1. 554 p.

Disciplina:

Carga horária: XX h

Ementa

[Preencher a ementa aqui](#)

Bibliografia básica

[Incluir Bibliografia Básica aqui](#)

Bibliografia complementar

[Incluir Bibliografia Complementar aqui](#)

Disciplina:

Carga horária: XX h

Ementa

[Preencher a ementa aqui](#)

Bibliografia básica

[Incluir Bibliografia Básica aqui](#)

Bibliografia complementar

[Incluir Bibliografia Complementar aqui](#)

Disciplina:

Carga horária: XX h

Ementa

[Preencher a ementa aqui](#)

Bibliografia básica

[Incluir Bibliografia Básica aqui](#)

Bibliografia complementar

[Incluir Bibliografia Complementar aqui](#)

2º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Atitude Empreendedora e Inovação - 60 h

Ementa

Busca da compreensão sobre as mudanças no universo corporativo e a crescente importância do empreendedorismo no campo profissional. Análise de habilidades e atitudes essenciais para empreendedores. Fundamentação da mentalidade Empreendedora. Demonstração de trajetórias de vida e carreira de empreendedores. Aplicação do planejamento de novos empreendimentos focados na área profissional do curso.

Bibliografia básica

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Trad. Francisco Araújo da Costa 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo corporativo**: como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Livro digital. ISBN 978-85-216-3015-9.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014. Livro digital. ISBN 9780078029196.

Bibliografia complementar

CANDIDO, Claudio Roberto; PATRÍCIO, Patrícia. **Empreendedorismo**: uma perspectiva multidisciplinar. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Livro digital. ISBN 978-85-216-3084-5.

CÉSAR, L. F **A Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios**. São Paulo: Atlas, 2009. Livro digital. ISBN 9788522470358.

COOPER, Brant; VLASKOVITS, Patrick. **Empreendedorismo enxuto**: como visionários criam produtos, inovam com empreendimentos e revolucionam mercados. Trad. Ana Beatriz Rodrigues. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016. Livro digital. ISBN 978-1-118-29534-2.

SALIM, Cesar Simões. **Introdução ao empreendedorismo**: construindo uma atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Livro digital. ISBN 978-85-52-3466-4.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo**: conceitos e práticas inovadoras. 2. ed. São Paulo: Érica, 2019. Livro digital. ISBN 978-85-365-3162-5.

Disciplina:

Carga horária: Química Orgânica - 60 h

Ementa

Conhecimento da história da química, valência, propriedades físicas das moléculas orgânicas. Estrutura molecular e reatividade. Princípios da Química Orgânica, teoria estrutural da química que estuda os compostos de carbono, características estruturais e grupos funcionais e suas aplicações, interações intermoleculares, aspectos estereoquímicos, acidez e basicidade de compostos orgânicos.

Bibliografia básica

BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. **Introdução à química orgânica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 331 p.

BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 704 p.

SARKER, Satyajit D.; NAHAR, Lutfun. **Química para estudantes de farmácia**: química geral, orgânica e de produtos naturais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 326 p.

Bibliografia complementar

ATKINS, Peter; JONES, Lorretta. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 922 p.

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. **Química Orgânica**. Tradução de Robson Mendes MATOS. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. Vol. 1. 713 p.

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. **Química Orgânica**. Tradução de Robson Mendes MATOS. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. Vol. 2. 542 p.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**: química geral. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Vol. 1. 554 p.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**: físico-química. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Vol. 2. 616 p.

Disciplina:

Carga horária: Agravos e Imunidade 1B - 60 h

Ementa

Conhecimentos básicos de microbiologia e micologia. Taxonomia e classificação bacteriana. Principais métodos de coloração. Antibióticos e quimioterápicos. Relação patógeno-hospedeiro. Meios de prevenção das doenças produzidas por bactérias e fungos. Relação entre microrganismos e infecções humanas. Coleta, conservação e transporte de material. Estudo das principais espécies de protozoários, helmintos e suas inter-relações com o homem e o ambiente. Estudo da morfologia, biologia e profilaxia das principais espécies de artrópodes de importância epidemiológica regional. Principais métodos de diagnóstico laboratorial das doenças parasitárias. Parasitismo e prevenção das doenças parasitárias.

Bibliografia básica

BARBOSA, Heloísa Ramos; TORRES, Bayardo Baptista. **Microbiologia básica**. Colaboração de Marcia Cristina FURLANETO. São Paulo: Atheneu, 2005. 196 p.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 948 p.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. Colaboração de Alan Lane de...[et al] MELO. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 494 p.

Bibliografia complementar

BLACK, Jacquelyn G. **Microbiologia**: fundamentos e perspectivas. Tradução de Eiler Fritsch TOROS. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829 p.

ENGELKIRK, Paul G.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet. **Burton, microbiologia para as ciências da saúde**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 436 p.

PASQUALOTTO, Alessandro C.; SCHWARZBOLD, Alexandre V. **Doenças infecciosas: consulta rápida**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 816 p.

REY, Luis. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 883 p.

AUTO, Helvio José de Farias. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 437 p.

Disciplina:

Carga horária: Práticas Laboratoriais e Biossegurança - 30 h

Ementa

Introdução à biossegurança e proteção, assim como análise das principais legislações relacionadas à temática da segurança em saúde. Estabelecimento das principais práticas de proteção à exposição de agentes infecciosos e transmissíveis, voltadas aos usuários e frequentadores de ambientes laboratoriais. Elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão para as principais atividades laboratoriais.

Bibliografia básica

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanoela; SOARES, Suerlane Pereira da Silva. **Biossegurança: ações fundamentais para promoção da saúde.** São Paulo: Erica, 2014. 120 p.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de infecções: risco sanitário hospitalar.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 458 p.

SILVA, José Vitor da; BARBOSA, Silene Ribeiro Miranda; DUARTE, Suélen Ribeiro Miranda Pontes. **Biossegurança no contexto da saúde: ambiente, saúde e segurança.** São Paulo: Iátria, 2013. 168 p.

Bibliografia complementar

CARVALHO, Paulo Roberto de. **Boas práticas químicas em biossegurança.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 732 p.

CORINGA, Josias do Espírito Santo. **Biossegurança.** Paraná: Editora Livro Técnico, 2012. 120 p.

FIALHO, Ana Cristina Vasconcelos; MOREIRA, Fernando M. Araújo; ALMEIDA, Cristiane Leite de. **Biossegurança na área de saúde: uma abordagem interdisciplinar.** São Paulo: Edufscar, 2011. 87 p.

HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph J. **Primeiros socorros para estudantes.** Tradução de Patrícia Fonseca PEREIRA; Douglas Arthur Omena FUTURO. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014. 592 p.

HIRATA, Rosário Dominguez Crespo; HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de biossegurança: revista e ampliada.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. 512 p.

Disciplina:

Carga horária: Físico-química -60 h

Ementa

Gases ideais e reais. Leis da Termodinâmica. Funções de Gibbs e Helmholtz. Termodinâmica de sistemas abertos. Termodinâmica das substâncias puras. Grandezas parciais molares. Solução ideal, estados padrões. Propriedades coligativas. Adsorção. Colóides. Suspensões e soluções de macromoléculas. Eletroquímica. Cinética Química. Prática em laboratório.

Bibliografia básica

CASTELLAN, Gilbert. **Fundamentos de físico-química**. Tradução Cristina Maria Pereira dos SANTOS; Roberto de Barros FARIA. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 527 p.

NETZ, Paulo A.; GEORGE, Gonzale Ortega. **Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 299 p.

RANGEL, Renato Nuves. **Práticas de físico-química**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. 386 p.

Bibliografia complementar

BALL, David W. **Físico-química**. São Paulo: Cengage Learning, 2005. Vol. 1. 472 p.

BALL, David W. **Físico-química**. São Paulo: Cengage Learning, 2005. Vol. 2. 440 p.

LEVINE, Ira N. **Físico-química**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Vol. 1. 502 p.

LEVINE, Ira N. **Físico-química**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Vol. 2. 450 p.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química: físico-química**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Vol. 2. 616 p.

Disciplina:

Carga horária: Genética -30 h

Ementa

A genética humana. Variação fenotípica e análise de cariótipos. Farmacogenética. Aspectos gerais de herança. Bases cromossômicas da hereditariedade. Alterações cromossômicas e as principais síndromes. Grupos sanguíneos. A evolução humana: biológica e cultural. Raças e espécies. Mendelismo.

Bibliografia básica

CARVALHO, Hernandes. F.; RECCO-PIMENTAL, Sirlei Maria. **A célula**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 380 p.

JORDE, Lynn B.; CAREY, John C.; BAMSHAD, Michel J.; WHITE, Raymond L. **Genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 415 p.

RINGO, John. **Genética básica**. Tradução de Paulo A. MOTTA. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 390 p.

Bibliografia complementar

BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Gerando (Ed). **Bogliolo, patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472 p.

DE ROBERTIS, Eduardo M. F. **Biologia celular e molecular**. Tradução de Antônio Francisco Dieb PAULO; Revisão de Jorge Mamede de ALMEIDA. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413 p.

GRIFFITHS, Anthony J. F. **Introdução a genética**. Tradução de Paulo A. MOTTA. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 743 p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução de Alcides [et al] MARINHO JUNIOR; Revisão de Charles Alfred ESBÉRARD. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.

HARTL, Daniel L.; CLARK, Andrew G. **Princípios de genética de populações**. Tradução de Laura Roberta Pinto UTZ; Nelson Jurandi Rosa FAGUNDES. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 660 p.

Disciplina:

Carga horária: Bioquímica - 60 h

Ementa

Estudo da classificação em unidades monoméricas e macromoléculas. Interações químicas (biomoléculas com a água). Estudo do pH e sistemas tampões. Estudos dos níveis de organizações supramolecular das biomoléculas nas constituições das organelas celulares. Estrutura e funções biológicas das proteínas, carboidratos e lipídios. Conceitos de metabolismo. Análise das vias catabólicas (carboidratos, lipídios e respiração celular). Bioquímica da contração muscular, princípios de bioenergética. Metabolismo anaeróbico (fosfocreatina e glicogênio) e aeróbico (ácidos graxos, respiração celular e fosforilação oxidativa) e espécies reativas de oxigênio; papel dos aminoácidos no metabolismo oxidativo. Aspectos bioquímicos da ação hormonal e integração metabólica.

Bibliografia básica

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 922 p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 366 p.

SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. **Química e bioquímica para ciências biomédicas**. Tradução de Luiz Carlos CARRERA; Revisão de Maria Angeles Lobo RECIO. 8. ed. São Paulo: Manole, 2001. 649 p.

Bibliografia complementar

BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2014. 972 p.

CHAMPE, Pamela. C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**.

Revisão de Carla DALMAZ. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 533 p.

DEVLIN, Thomas M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. Tradução de Yara M. MICHELACCI. São Paulo: Blücher, 2007. 1186 p.

FELTRE, Ricardo. **Química**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2006. 384 p.

LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Lehninger**: princípios de bioquímica. Tradução de Arnaldo Antônio SIMÕES, Wilson Roberto Navega LODI. 4. ed. São Paulo: SARVIER, 2006. 1202 p.

Disciplina:

Carga horária:

Ementa

Bibliografia básica

Bibliografia complementar

Disciplina:

Carga horária:

Ementa

Bibliografia básica

Bibliografia complementar

Disciplina:

Carga horária:

Ementa

Bibliografia básica

Bibliografia complementar

Disciplina:

Carga horária:

Ementa:

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

Disciplina:

Carga horária:

Ementa:

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar:

3º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Estágio Curricular Supervisionado 2A - Incentivo à Pesquisa e Boas Práticas Laboratoriais - 60 h

Ementa

Proporcionar ao acadêmico a vivência no âmbito de pesquisa científica para despertar o interesse dos alunos e demonstrar as várias possibilidades de aplicação dos conhecimentos adquiridos. Nas boas práticas laboratoriais, orientar sobre biossegurança e prevenção de infecções, abordando tópicos referentes a isolamentos e medidas de proteção a saúde, risco de exposição dos profissionais de saúde ao material biológico e gerenciamento dos resíduos de saúde. Comportamento e postura ética.

Bibliografia básica

A bibliografia é aquela que compõe a programação de conteúdo do curso, facultada alguma adaptação que o coordenador julgar necessária.

Bibliografia complementar

A bibliografia é aquela que compõe a programação de conteúdo do curso, facultada alguma adaptação que o coordenador julgar necessária.

Disciplina:

Carga horária: Farmacocinética e Farmacodinâmica – 60 h

Ementa

Farmacodinâmica: princípios gerais. Mecanismos de ação dos Fármacos. Receptores e seu papel farmacológico. Receptores de reserva. Sítio de ação farmacológica. Agonista: total e parcial. Antagonistas: reversíveis, irreversíveis, competitivos, alostéricos, químicos, farmacológicos e fisiológicos. Principais alvos para ação dos fármacos: canais iônicos, receptores, enzimas e proteínas estruturais. Intensidade dos efeitos farmacológicos. Eficácia farmacológica. Mecanismos de transdução de sinais, afinidade, atividade intrínseca, eficácia e potência. Farmacocinética: revisão geral de conceitos. Definição de biodisponibilidade, farmacocinética e importância da sua avaliação. Cinéticas de ordem zero e de ordem um: características. Administração intravenosa rápida. Parâmetros de distribuição. Parâmetros de eliminação: constante de velocidade, tempo de semi-vida, depuração (clearance). Área sob a curva. Perfusão: concentração no equilíbrio. Noção de compartimento: modelos de um e de dois compartimentos. Administração extravascular única: velocidade de absorção. Absorção: tipos, condicionantes, efeito nos parâmetros farmacocinéticos. Distribuição: ligação a componentes de tecidos e órgãos. Efeito nos parâmetros farmacocinéticos. Metabolização: efeitos de primeira passagem. Eliminação: renal, hepática, intestinal, pulmonar. Doses múltiplas. Posologia e efeito de acumulação: dose de ação imediata e dose de manutenção. Alteração de parâmetros farmacocinéticos: peso, fluxo sanguíneo, esvaziamento gástrico, temperatura; ligação às proteínas. Correção de posologias: insuficiência renal e hepática.

Bibliografia básica

GRAHAME-SMITH, D. G.; ARONSON, A. K. **Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 617 p.

STORPIRTIS, Silvia; GAI, Maria Nella; CAMPOS, Daniel Rossi de; GONÇALVES, José Eduardo. **Farmacocinética básica e aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 240 p.

TOZER, Thomas N.; ROWLAND, Malcolm. **Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica: as bases quantitativas da terapia farmacológica**. Organizado por Teresa Dalla COSTA, Eduardo C. PALMA, Helen PEDRONI. Porto Alegre: Artmed, 2009. 336 p.

Bibliografia complementar

BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 371 p.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 991 p.

LARINI, Lourival. **Fármacos e medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 404 p.

RANG, H. P.; DALE, M. Maureen. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 778 p.

STORPIRTIS, Silvia; MORI, Ana Luiza Pereira Moreira; YOCHIY, Angélica, RIBEIRO, Eliane; PORTA,

Valentina. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 489 p.

Disciplina:

Carga horária: Tecnologias e Ambientes de Interação - 60 h

Ementa

Conceitos básicos, ferramentas de apoio, editores de texto, planilhas eletrônicas, programas para palestras e seminários. Noções de redes locais e remotas de computadores. Informática aplicada ao Curso.

Bibliografia básica

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Livro digital. ISBN 9788502197565.

LUCAS JR, Henry C. **Tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: LTC, 2006. Livro digital. ISBN 978-85-216-2393-9.

MOLINARO, Carneiro Ramos. **Gestão de tecnologia da informação: governança de TI**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. Livro digital. ISBN 978-85-216-1972-7.

Bibliografia complementar

COMER, Douglas E. **Redes de computadores e internet**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. Livro digital. ISBN 9788582603734.

GOULART, S. R. **Valuation: Guia Fundamental e Modelagem em Excel®**. Grupo GEN, 2019. ISBN 9788597022599.

LONGO, W. **O fim da Idade Média e o início da Idade Mídia.**: Editora Alta Books, 2019. ISBN 9788550811857.

MANZANO, José Augusto N. G.; MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. **Estudo dirigido de Microsoft Excel 2013: avançado**. São Paulo: Erica, 2013. Livro digital. ISBN 9788536519142.

MANZANO, José Augusto N. G. **Guia prático de informática: terminologia, Microsoft Windows 7, Internet e segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office Powerpoint 2010, MS Office Access 2010**. São Paulo: Erica, 2011. Livro digital. ISBN 9788536519265

Disciplina:

Carga horária: Fisiologia Humana - 60 h

Ementa

Estudo e integração das funções de vários órgãos e sistemas do corpo humano, tais como o sistema nervoso, muscular, cardiovascular, digestivo, respiratório, endócrino, renal e

reprodutor. Caracterização dos sentidos especiais, do sistema límbico, da homeostasia e do metabolismo corporal. Discussão de experimentos enfocando os vários sistemas estudados.

Bibliografia básica

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1335 p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução de Alcides [et al] MARINHO JUNIOR; Revisão de Charles Alfred ESBÉRARD. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Fisiologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 399 p.

Bibliografia complementar

DAVIES, Andrew; BLAKELEY, Asa G. H.; KIDD, Cecil. **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 980 p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Fundamentos de fisiologia**. Tradução de Maria Inês CORREA. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 728 p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismo das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639 p.

HANSEN John T.; KOEPPEN, Bruce M. **Atlas de fisiologia humana de Netter**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 223 p.

KENNEY, W. Larry. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2013. 620 p.

Disciplina:

Carga horária: Serviços Farmacêuticos - 60 h

Ementa

Fundamentação dos princípios e conceitos da moderna administração aplicada às organizações farmacêuticas (comerciais, industriais e laboratoriais) e seu processo de comunicação no estabelecimento de interação com os seus clientes/pacientes internos e externos.

Bibliografia básica

CURRIE, Jay D.; RAVERS, John P. **Guia prático da atenção farmacêutica: manual de habilidades clínicas**. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 305 p.

GRAEFF, Frederico Guilherme; GUIMARÃES, Francisco Silveira. **Fundamentos de psicofarmacologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 275 p.

STORPIRTIS, Silvia; MORI, Ana Luiza Pereira Moreira; YOCHIY, Angélica, RIBEIRO, Eliane; PORTA,

Valentina. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 489 p.

Bibliografia complementar

BRUNTON, Laurence L.; LAZO, Jhon S.; PARKER, Keith L. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 371 p.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz C. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1074 p.

GRAHAME-SMITH, D. G.; ARONSON, A. K. **Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 617 p.

PIVELLO, Vera Lúcia. **Farmacologia: como agem os medicamentos**. São Paulo: Atheneu, 2014. 252 p.

Disciplina:

Carga horária: Patologia - 60 h

Ementa

Estudo das causas, mecanismos básicos, características morfológicas (macro e microscópicas), evolução, e consequências dos processos patológicos gerais associados às doenças. Repercussões funcionais e consequências dos processos patológicos gerais sobre as células, tecidos, órgãos e sistemas.

Bibliografia básica

BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Gerando (Ed). **Bogliolo, patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472 p.

FARIA, José Lopes de. **Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 298 p.

MONTENEGRO, Mario R.; FRANCO, Marcello. **Patologia: processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 320 p.

Bibliografia complementar

BRUNNER; SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Vol. 1. 1117 p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução de Alcides [et al] MARINHO JUNIOR; Revisão de Charles Alfred ESBÉRARD. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.

MENDES, René. **Patologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. Vol. 1. 2076 p.

REY, Luis. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 883 p.

ROCHA, Arnaldo (Org.). **Patologia**: processos gerais para o estudo das doenças. São Paulo: Rideel, 2011. 304 p.

Disciplina:

Carga horária: XX h

Ementa

[Preencher a ementa aqui](#)

Bibliografia básica

[Incluir Bibliografia Básica aqui](#)

Bibliografia complementar

[Incluir Bibliografia Complementar aqui](#)

Disciplina:

Carga horária: XX h

Ementa

[Preencher a ementa aqui](#)

Bibliografia básica

[Incluir Bibliografia Básica aqui](#)

Bibliografia complementar

[Incluir Bibliografia Complementar aqui](#)

Disciplina:

Carga horária: XX h

Ementa

[Preencher a ementa aqui](#)

Bibliografia básica

[Incluir Bibliografia Básica aqui](#)

Bibliografia complementar

[Incluir Bibliografia Complementar aqui](#)

Disciplina:

Carga horária: XX h

Ementa

[Preencher a ementa aqui](#)

Bibliografia básica

[Incluir Bibliografia Básica aqui](#)

Bibliografia complementar

[Incluir Bibliografia Complementar aqui](#)

4º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Química Analítica e Instrumental - 60 h

Ementa

Estabelecimento e conhecimento de princípios básicos das reações químicas. Estudo da teoria da dissociação eletrolítica (eletrólitos e não eletrólitos) e da teoria ácido-base. Hidrólise salina. Solução tampão. Reações de precipitação e complexação. Estimular o aluno a identificar a presença de íons de interesse farmacêutico. Estimular o senso analítico na investigação de cátions e ânions em uma mistura de sais.

Bibliografia básica

BACCAN, Nivaldo; ANDRADE, João Carlos de; GODINHO, Oswaldo E. S.; BARONE, José Salvador. *Química analítica quantitativa elementar*. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 308 p.

HOLLER, F. James; SKOOG, Douglas A.; WEST, Donald M. **Fundamentos de química analítica**. Tradução de Marco Tadeu GRASSI. Revisão Celio PASQUINI. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2006. 999 p.

MUELLER, Haymo; SOUZA, Darcy de. **Química analítica qualitativa clássica**. 2. ed. Santa Catarina: EDIFURB, 2012. 408 p.

Bibliografia complementar

ANDRADE, João Carlos de; BACCAN, Nivaldo. **Química**: analítica quantitativa elementar. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. 307 p.

BARNES, J. D.; DENNEY, R. C.; MENDHAM, J.; THOMAS, M. J. K. **Vogel**: análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 488 p.

BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química**: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2014. 972 p.

FAVERO, Luzia Otilia Bortotti; GIMENES, Manoel Jaco Garcia; LENZI, Ervim; SILVA, Mauro Baldez; TANAKA, Aloisio Sueo; VIANNA FILHO, Evilsaio de Almeida. **Química geral experimental**. 2. ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2012. 400 p.

HARRIS, Daniel C. **Análise química quantitativa**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 918 p.

Disciplina:

Carga horária: Administração Farmacêutica – 30 h

Ementa

Fundamentação dos princípios e conceitos da moderna administração aplicada às organizações farmacêuticas. Propostas de metodologias e protocolos administrativos para a gestão de Farmácias, Drogarias e Laboratórios de Análises Clínicas. Processo de comunicação no estabelecimento de interação com os seus clientes internos e externos. Cuidados necessários para a abertura ou aquisição de Farmácias, Drogarias e Laboratórios de Análises Clínicas. Estudo das margens de lucro e dos custos dos medicamentos. Simulações de vendas e lucros obtidos. Indicadores macroeconômicos. Crédito, moeda e bancos. Comércio internacional. Balanço de pagamentos. Fluxo de caixa.

Bibliografia básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 634 p.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 587 p.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 503 p.

Bibliografia complementar

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial**: o processo de integração da cadeia de suprimento. Tradução de Adalberto Ferreira das NEVES. Revisão de Paulo Fernando FLEURY; Cesar LAVALLE. São Paulo: Atlas, 2010. 594 p.

KOTLER, Philip S.; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2007. 600 p.

MOTTA, Paulo Roberto. **Gestão contemporânea**: a ciência e a arte de ser dirigente. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 256 p.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Altas, 2010. 210 p.

Disciplina:

Carga horária: Farmacognosia e Fitoterapia - 60 h

Ementa

Análise em farmacognosia e fitoterapia: análise morfohistológica de drogas, obtenção da droga vegetal, extração, purificação, identificação e quantificação de farmacógenos. Estudo dos constituintes do metabolismo vegetal, derivados das principais rotas biossintéticas das plantas medicinais e tóxicas.

Bibliografia básica

AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kubota; OLIVEIRA, Fernando de. **Farmacognosia**: identificação de drogas vegetais. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. 420 p.

CUTLER, David F.; BOTH, Ted; STEVENSON, Dennis Wm. **Anatomia vegetal**: uma abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 304 p.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira [et al] (Org.). **Farmacognosia**: da planta ao medicamento. 6. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. 1096 p.

Bibliografia complementar

MAURY, E. A.; RUDDER, Chantal de. **Guia das plantas medicinais**. São Paulo: Rideel, 2001. 608 p.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi. **Fundamentos de farmacobotânica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kubota. **Farmacognosia**. São Paulo: Atheneu, 2005. 412 p.

SCHWAMBACH, Cornélio; CARDOSO SOBRINHO, Geraldo. **Fisiologia vegetal:** introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza. São Paulo: Érica, 2014. 192 p.

YUNES, Rosendo Augusto; CALIXTO, João Batista (Ed.). **Plantas medicinais:** sob a ótica da química medicinal moderna. Chapecó: Argos, 2001. 523 p.

Disciplina:

Carga horária: Gestão, Modelos Assistenciais e Práticas Integrativas no SUS - 60 h

Ementa

Conceitos e princípios de um sistema de administração organizacional voltada para área da saúde. Gestão dos serviços públicos e privados. Assistência à saúde. Organização e funcionamento dos serviços de saúde. Avaliação em saúde. Gestão voltada para a área farmacêutica: estratégia em saúde da família. Princípios de farmacoeconomia e dispensação racional de medicamentos. Atenção Farmacêutica na atenção básica de saúde. Política Nacional de Atenção Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). Gestão de Resíduos Sólidos Gerados por Unidades de Saúde.

Bibliografia básica

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde:** sujeito e mudança. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 174 p.

CIANCIARULLO, Tâmara Iwanow; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. **Nova estratégia em foco:** o programa de saúde da família: identificando as suas características no cenário do SUS. São Paulo: Ícone, 2005. 383 p.

SERRANO, Mônica de Almeida Magalhães. **O sistema único de saúde e suas diretrizes constitucionais.** São Paulo: Editora Verbatim, 2009. 143 p.

Bibliografia complementar

BRUNTON, Laurence L.; LAZO, Jhon S.; PARKER, Keith L. **Goodman e Gilman:** as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

CIPRIANO, Sonia Lucena; PINTO, Vanusa Barbosa; CHAVES, Cleuber Esteves. **Gestão estratégica em farmácia hospitalar:** aplicação prática de um modelo de gestão para qualidade. São Paulo: Atheneu, 2009. 178 p.

CURRIE, Jay D.; RAVERS, John P. **Guia prático da atenção farmacêutica:** manual de habilidades clínicas. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 305 p.

SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde Seadi; BARROS, Elvino (Orgs.). **Medicamentos na prática da farmácia clínica.** Porto Alegre: Editora Grupo A, 2013. 1120 p.

STORPIRTIS, Silvia; MORI, Ana Luiza Pereira Moreira; YOCHIY, Angélica, RIBEIRO, Eliane; PORTA,

Valentina. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 489 p.

Disciplina:

Carga horária: Farmacologia dos Sistemas Vitais - 60h

Ementa

Aspectos farmacocinéticos, do mecanismo de ação, dos efeitos farmacológicos, da toxicidade, dos usos clínicos e das interações medicamentosas dos grupos farmacológicos relacionados à Farmacologia Neuroendócrina (SNA; SNC: anorexígenos, psicoestimulantes, antipsicóticos, antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos). Anticonvulsivantes. Farmacologia da dor e opiáceos. Farmacologia da enxaqueca. Farmacologia dos anestésicos locais. Farmacologia endócrina. Farmacologia da inflamação. Farmacologia do sistema digestivo. Farmacologia do aparelho respiratório.

Bibliografia básica

BRUNTON, Laurence L.; LAZO, Jhon S.; PARKER, Keith L. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz C. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1074 p.

GRAHAME-SMITH, D. G.; ARONSON, A. K. **Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 617 p.

Bibliografia complementar

BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 371 p.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 991 p.

LARINI, Lourival. **Fármacos e medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 404 p.

RANG, H. P.; DALE, M. Maureen. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 778 p.

STORPIRTIS, Silvia; MORI, Ana Luiza Pereira Moreira; YOCHIY, Angélica, RIBEIRO, Eliane; PORTA, Valentina. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 489 p.

Disciplina:

Carga horária: Agravos e Imunidade 2B - 60 h

Ementa

Introdução à imunologia e virologia. Sistema imunológico. Mecanismos imunológicos. Prevenção e tratamento das doenças. Modalidade de imunoproteção. Noções gerais a respeito das reações sobre antígeno-anticorpo “*in vitro*”. Propriedades gerais dos vírus, o mecanismo de patogênese viral, a resposta do hospedeiro as infecções virais, o diagnóstico laboratorial das doenças virais, o papel dos vírus nas doenças e sua transmissão ao homem, os vírus não convencionais (Príons).

Bibliografia básica

ALMEIDA, Lara Mendes de; PIRES, Carlos. **Biologia celular:** estrutura e organização molecular. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

BIER, Otto; MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. **Imunologia básica e aplicada:** Bier. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 388 p.

KORSMAN, Stephen N. J. **Virologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 284 p.

Bibliografia complementar

BALESTIERI, Filomena Maria Perella. **Imunologia.** São Paulo: Manole, 2006. 799 p.

CARVALHO, Hernandes. F.; RECCO-PIMENTAL, Sirlei Maria. **A célula.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 380 p.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia.** 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 663 p.

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. **Imunologia aplicada:** fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo: Érica, 2014. 136 p.

ROITT, Ivan Maurice...[et al]. **Roitt, fundamentos de imunologia.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 489 p.

Disciplina:

Carga horária: Estágio Curricular Supervisionado 2B – Operações unitárias farmacêuticas, processos e rotinas laboratoriais - 60 h

Ementa

Operações unitárias: Estudar os fundamentos e equipamentos utilizados nas operações unitárias farmacêuticas. Conceito e utilização de vidrarias e equipamentos laboratoriais. Métodos, técnicas e equipamentos para operações de transformações físicas presentes nos processamentos das indústrias de alimentos, cosméticos, farmacêutica, biotecnológicas e afins. Fragmentação de sólidos e tamisação. Pesagem. Aferição de volume. Mistura de sólidos e líquidos. Centrifugação. Evaporação. Solubilidade. Desidratação e liofilização. Refrigeração e congelamento. Extração por solvente. Separações por cromatografia. Destilação. Filtração, ultrafiltração, osmose inversa. Esterilização: calor úmido, calor seco, óxido de etileno, filtração, radiação. Redação e Revisão de Procedimentos Operacionais Padrões - POP's.

Bibliografia básica

A bibliografia é aquela que compõe a programação de conteúdo do curso, facultada alguma adaptação que o coordenador julgar necessária.

Bibliografia complementar

A bibliografia é aquela que compõe a programação de conteúdo do curso, facultada alguma adaptação que o coordenador julgar necessária.

Disciplina:

Carga horária: XX h

Ementa

[Preencher a ementa aqui](#)

Bibliografia básica

[Incluir Bibliografia Básica aqui](#)

Bibliografia complementar

[Incluir Bibliografia Complementar aqui](#)

5º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Educação Ambiental e Consciência Ecológica - 60 h

Ementa

Análise dos marcos teóricos da Educação Ambiental, com a compreensão dos elementos atitudinais que levam ao desenvolvimento da consciência ecológica derivativa do exercício da cidadania plena. Sustentabilidade e meio ambiente. Construir uma mentalidade de conservação ambiental que deverá se refletir na prática profissional.

Bibliografia básica

MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. **Ciência ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Livro digital. ISBN 9788522118663

OLIVEIRA, S.V.W.B.D.; LEONETI, A.; CEZARINO, L.O. **Sustentabilidade: princípios e estratégias**: Editora Manole, 2019. Livro digital. ISBN 9788520462447.

ODUM, E. P; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. Livro digital. ISBN 8522105413.

Bibliografia complementar

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HAPER, John L. **Ecologia de indivíduos a ecossistemas**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Livro digital. ISBN 9788536309545.

CAIN, Michael L. **Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Livro digital. ISBN 9788582714690.

GUREVITCH, Jessica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. **Ecologia vegetal**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Livro digital ISBN 9788536320045.

IBRAHIM, Francini Imene Dias. **Educação ambiental: estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade**. São Paulo: 2014. Livro digital. ISBN 9788536521534.

MILLER JR, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. **Ecologia e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Livro digital. ISBN 9788522113224.

Disciplina:

Carga horária: Pluralismo Etnico-Racial, Diversidade e Direitos Humanos - 60 h

Ementa

Estudo das origens e influência do marco cultural proveniente da multiplicidade étnico-racial que contribuiu para a formação do Brasil contemporâneo. Análise das culturas construídas coletivamente e transformadas historicamente. Busca pela compreensão do sentido da cidadania, dimensionando sua propriedade para o alcance de justiça social. Análise do processo de constituição dos Direitos Humanos, para o entendimento de seu caráter universal.

Bibliografia básica

BES, Pablo *et al.* **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto alegre: Sagah Educação, 2018.

BARROSO, Priscila Farfan; WILIAN JUNIOR, Bonete. **Estudos culturais e antropológicos**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2018. Livro digital. ISBN 9788595027862.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. **Curso de direitos humanos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2020. Livro digital. ISBN 978-85-309-8884-5.

Bibliografia complementar

COUTINHO, D. R. **Direito, desigualdade e desenvolvimento**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. ISBN 9788502207981.

FRANK, C. **Teorias da Democracia**. Porto alegre: Sagah Educação, 2009. ISBN 9788536319490.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Série Cadernos da Diversidade). Livro digital. ISBN 978-85-7526-491-1.

RAMOS, André de Carvalho **Curso de Direitos Humanos**. 7. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020 Livro digital. ISBN 978-85-536-1663-3.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena. **O pluriverso dos Direitos Humanos**: a diversidade das lutas pela dignidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. Livro digital. ISBN 978-85-513-0482-2.

Disciplina:

Carga horária: Bromatologia e Controle de Qualidade de Alimentos - 60 h

Ementa

Fundamentação e caracterização química e tecnológica dos macronutrientes, principais métodos analíticos, químicos, físicos e físico-químicos. Conhecimento da legislação e padrões de identificação e qualidade (PIQ's), de técnicas de amostragem de alimentos. Análise de alimentos: verificação de fraudes, composição centesimal e nutricional dos alimentos.

Bibliografia básica

CECCHI, Heloisa Máscia. **Fundamentos teórico e práticos em análise de alimentos**. 5. ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2013. 208 p.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, Janice L. **Krause alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1258 p.

OETTERER, Marília; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. São Paulo: Manole, 2006. 632 p.

Bibliografia complementar

BOBBIO, Florinda O.; BOBBIO, Paulo A. **Introdução a química de alimentos**. 3 ed. São Paulo: Varela, 2003. 238 p.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.

GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. **Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Editora Nobel, 2009. 512 p.

ORDÓÑEZ, Juan A. **Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos**. Tradução Fátima MURAD; Revisão Erna Vogt JONG. Porto Alegre: Artmed, 2005. Vol. 1. 294 p.

ORDÓÑEZ, Juan A. **Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal**. Tradução Fátima MURAD; Revisão Erna Vogt JONG. Porto Alegre: Artmed, 2005. Vol. 2. 280 p.

Disciplina:

Carga horária: Farmácia Hospitalar - 60 h

Ementa

Organização e administração farmacêutica hospitalar; administração de recursos materiais, de recursos humanos, de compras; sistemas de distribuição e padronização de medicamentos; farmácias satélites; preparações de misturas parenterais; quimioterapia; comissão de controle de infecção hospitalar; legislação aplicada ao ambiente hospitalar. Cuidado farmacêutico ao paciente e seguimento farmacoterapêutico.

Bibliografia básica

BORGES FILHO, Waladmir Mendes; FERRACINI, Fabio Teixeira. **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 416 p.

BRAGA, Roberta Joly Ferreira. **ABC da farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2013. 268 p.

CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia Hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. São Paulo: Manole, 2010. 284 p.

Bibliografia complementar

BRUNTON, Laurence L.; LAZO, Jhon S.; PARKER, Keith L. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

CARVALHO, Felipe Dias; CAPUCHO, Helaine Carneiro; BISSON, Marcelo Polacow. **Farmacêutico hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes**. São Paulo: Manole, 2014. 332 p.

CIPRIANO, Sonia Lucena; PINTO, Vanusa Barbosa; CHAVES, Cleuber Esteves. **Gestão estratégica em farmácia hospitalar: aplicação prática de um modelo de gestão para qualidade**. São Paulo: Atheneu, 2009. 178 p.

CURRIE, Jay D.; RAVERS, John P. **Guia prático da atenção farmacêutica: manual de habilidades clínicas**. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 305 p.

SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde Seadi; BARROS, Elvino (Orgs.). **Medicamentos na prática da farmácia clínica**. Porto Alegre: Editora Grupo A, 2013. 1120 p.

Disciplina:

Carga horária: Estágio Curricular Supervisionado 3A – Saúde Pública - 60 h

Ementa

Organização do armazenamento e da dispensação dos medicamentos existentes no Sistema Único de Saúde na Gestão Municipal. Participação e colaboração em todas as

atividades de rotina desenvolvidas na farmácia SUS. Promover atividades educacionais realizadas nas escolas municipais da região. Atividades educativas aos docentes do ensino fundamental e médio da rede de ensino municipal e particular, com temas no âmbito de básicas de higiene, prevenção de doenças, prevenção ao uso de drogas e comportamento.

Bibliografia básica

A bibliografia é aquela que compõe a programação de conteúdo do curso, facultada alguma adaptação que o coordenador julgar necessária.

Bibliografia complementar

A bibliografia é aquela que compõe a programação de conteúdo do curso, facultada alguma adaptação que o coordenador julgar necessária.

Disciplina:

Carga horária: Epidemiologia e Bioestatística - 60 h

Ementa

Conceitos e métodos estatísticos para a análise de dados, com aplicações em dados da área da epidemiologia. Aplicações práticas no Sistema Único de Saúde (SUS).

Bibliografia básica

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. Tradução de Vera Regina de Farias FLORES; Revisão de Ana Maria Lima de FARIAS. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 656 p.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1980. 196 p.

Bibliografia complementar

CAMPOS, Roseli. **Bioestatística: coleta de dados, medidas e análise de resultados**. São Paulo: Érica, 2014. 152 p.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002. 224 p.

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 351 p.

MEYER, Paul L. **Probabilidade: aplicações à estatística**. Tradução de Ruy de C. B. LOURENÇO FILHO. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 426 p.

VIEIRA, Sônia. **Elementos da estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 162 p.

Disciplina:

Carga horária: Antimicrobianos e Psicofarmacologia - 60 h

Ementa

Aspectos farmacocinéticos, do mecanismo de ação, dos efeitos farmacológicos, da toxicidade, dos usos clínicos e das interações medicamentosas dos grupos farmacológicos relacionados à: farmacologia do sistema cardiovascular, do sistema urinário, da antibioticoterapia (antibacterianos, antivirais, antiparasitários, antifúngicos), da quimioterapia, dos anticoagulantes, dos anticoncepcionais orais e injetáveis, dos antineoplásicos.

Bibliografia básica

BRUNTON, Laurence L.; LAZO, Jhon S.; PARKER, Keith L. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz C. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1074 p.

GRAHAME-SMITH, D. G.; ARONSON, A. K. **Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 617 p.

Bibliografia complementar

BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 371 p.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 991 p.

LARINI, Lourival. **Fármacos e medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 404 p.

RANG, H. P.; DALE, M. Maureen. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 778 p.

STORPIRTIS, Silvia; MORI, Ana Luíza Pereira Moreira; YOCHIY, Angélica, RIBEIRO, Eliane; PORTA, Valentina. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 489 p.

Disciplina:

Carga horária: Políticas Públicas em Saúde - 30 h

Ementa

Estabelecimento de relações teórico práticas em Políticas públicas de saúde no contexto da Atenção Primária.

Bibliografia básica

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 174 p.

CIANCIARULLO, Tâmara Iwanow; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. **Nova estratégia em foco: o programa de saúde da família: identificando as suas características no cenário do SUS**. São Paulo: Ícone, 2005. 383 p.

SERRANO, Mônica de Almeida Magalhães. **O sistema único de saúde e suas diretrizes constitucionais**. São Paulo: Editora Verbatim, 2009. 143 p.

Bibliografia complementar

BRUNTON, Laurence L.; LAZO, Jhon S.; PARKER, Keith L. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

CIPRIANO, Sonia Lucena; PINTO, Vanusa Barbosa; CHAVES, Cleuber Esteves. **Gestão estratégica em farmácia hospitalar: aplicação prática de um modelo de gestão para qualidade**. São Paulo: Atheneu, 2009. 178 p.

CURRIE, Jay D.; RAVERS, John P. **Guia prático da atenção farmacêutica: manual de habilidades clínicas**. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 305 p.

SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde Seadi; BARROS, Elvino (Orgs.). **Medicamentos na prática da farmácia clínica**. Porto Alegre: Editora Grupo A, 2013. 1120 p.

STORPIRTIS, Silvia; MORI, Ana Luiza Pereira Moreira; YOCHIY, Angélica, RIBEIRO, Eliane; PORTA,

Valentina. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 489 p.

6º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Metodologia do Trabalho Científico - 60 h

Ementa

Conceito de ciência. Classificação e divisão da ciência. Conhecimento científico e tecnológico. Importância do projeto de pesquisa. Planejamento, Estrutura e Metodologia da pesquisa científica. Como apresentar um trabalho científico. Elaboração e desenvolvimento de um plano de trabalho na área de Farmácia.

Bibliografia básica

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Daniel Corrêa de. **Metodologias pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Livro digital. ISBN 9788521630470.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017. Livro digital. ISBN 9788597012934.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. Livro digital. ISBN 9788597012408.

Bibliografia complementar

APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Livro digital. ISBN 9788522466153.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Livro digital. ISBN 9788522126293.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Livro digital. ISBN 9788597010770.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. Livro digital. ISBN 9788597008821.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Livro digital. ISBN 9788522112661.

Disciplina:

Carga horária: Legislação Farmacêutica e Ética Profissional - 30 h

Ementa

Conhecimento da história da profissão farmacêutica. Código de ética, bioética e direitos humanos. Órgãos representativos da profissão. Legislações pertinentes a medicamentos. Política Nacional de Medicamentos.

Bibliografia básica

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 312 p.

VIEIRA, Jair Lot. **Código de ética e processo ético farmacêutico**. São Paulo: Edipro, 2014. 214 p.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Legislação profissional em saúde**: conceitos e aspectos éticos. São Paulo: Érica, 2014. 128 p.

Bibliografia complementar

BARTOLO, Alice Teixeira; CUNHA, Bruno Carlos de Almeida. **Assistência farmacêutica**: Lei 5991/73: anotada e comentada. São Paulo: Editora Atheneu, 1989. 198 p.

DESTRUTI, Ana Beatriz C. B. **Interações medicamentosas**. 5. ed. São Paulo: Senac, 2007. 87 p.

HIR, A. Le. **Noções de farmácia galênica**. 6. ed. São Paulo: Andrei, 1997. 444 p.

LARINI, Lourival. **Fármacos e medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 404 p.

STORPIRTIS, Silvia; MORI, Ana Luiza Pereira Moreira; YOCHIY, Angélica, RIBEIRO, Eliane; PORTA,

Valentina. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 489 p.

Disciplina:

Carga horária: Citologia Clínica - 60 h

Ementa

Compreensão das principais características citomorfológicas correlatas à citologia cérvico-vaginal, facilitando a distinção entre alterações benignas e atípicas infecciosas e malignas, e assim estabelecer medidas de prevenção do câncer de colo do útero. Caracterização das regras de classificação de malignidade na citologia clínica e identificação das células malignas dos epitélios escamoso e glandular do colo uterino.

Bibliografia básica

CONSOLARO, Márcia Edilaine Lopes; MARIA-ENGLER, Silvy Stuci (Orgs.). **Citologia clínica cérvico-vaginal: texto e atlas**. São Paulo: Roca, 2012. 288 p.

GAMBONI, Mercedes. MIZIARA, Fernando Elias. **Manual de citopatologia diagnóstica**. São Paulo: Manole, 2012. 770 p.

DI LORENZO, Marjorie Schaub; STRASINGER, Susan King. **Urinálise e fluidos corporais**. 5. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009. 316 p.

Bibliografia complementar

BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Gerando (Ed). **Bogliolo, patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472 p.

DEVLIN, Thomas M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. Tradução de Yara M. MICHELACCI. São Paulo: Blücher, 2007. 1186 p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução de Alcides [et al] MARINHO JUNIOR; Revisão de Charles Alfred ESBÉRARD. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.

LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Lehninger: princípios de bioquímica**. Tradução de Arnaldo Antônio SIMÕES, Wilson Roberto Navega LODI. 4. ed. São Paulo: SARVIER, 2006. 1202 p.

MONTENEGRO, Mario R.; FRANCO, Marcello. **Patologia: processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 320 p.

Disciplina:

Carga horária: Bioquímica Clínica - 60 h

Ementa

Proteínas plasmáticas e disproteinemias. Carboidratos. Dislipidemias. Função hepática. Enzimologia Clínica. Marcadores não enzimáticos de doenças cardíacas. Marcadores do metabolismo ósseo. Distúrbios endócrinos. Gasometria e pH sanguíneo. Equilíbrio hidro-eletrolítico. Eletroforese, cromatografia e espectrofotometria nas análises bioquímicas. Coleta e preparo de amostras para análises bioquímicas.

Bibliografia básica

BISHOP, Michael L.; FODY, Edward P.; SCHOEFF, Larry E. **Química clínica**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010. 778 p.

BURTIS, Carl; ASHWOOD, Edward; BRUNS, David. **Tietz fundamentos de química clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 984 p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 366 p.

Bibliografia complementar

BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2014. 972 p.

CHAMPE, Pamela. C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. Revisão de Carla DALMAZ. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 533 p.

DEVLIN, Thomas M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. Tradução de Yara M. MICHELACCI. São Paulo: Blücher, 2007. 1186 p.

FELTRE, Ricardo. **Química**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2006. 384 p.

LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Lehninger: princípios de bioquímica**. Tradução de Arnaldo Antônio SIMÕES, Wilson Roberto Navega LODI. 4. ed. São Paulo: SARVIER, 2006. 1202 p.

Disciplina:

Carga horária: XX h

Ementa

[Preencher a ementa aqui](#)

Bibliografia básica

[Incluir Bibliografia Básica aqui](#)

Bibliografia complementar

[Incluir Bibliografia Complementar aqui](#)

Disciplina:

Carga horária: Toxicologia e Criminalística - 30 h

Ementa

Análise da composição e os efeitos das diversas substâncias químicas sobre os organismos vivos, ou seja, análises toxicológicas de diferentes substâncias químicas que possam entrar em contato com o ser humano e animais, e as formas de diagnóstico e tratamento de possíveis intoxicações e envenenamentos.

Bibliografia básica

ANDRADE FILHO, Abebal de. CAMPOLINA, Délio; DIAS, Mariana Borges. **Toxicologia na prática clínica**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Folium, 2013. 675 p.

MOREAU, Regina Lúcia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos de. **Toxicologia analítica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 334 p.

OGA, Seizi; CARVALHO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antônio de Oliveira. **Fundamentos de toxicologia**. 4. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. 704 p.

Bibliografia complementar

BRUNTON, Laurence L.; LAZO, Jhon S.; PARKER, Keith L. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução de Alcides [et al] MARINHO JUNIOR; Revisão de Charles Alfred ESBÉRARD. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 991 p.

LARINI, Lourival. **Fármacos e medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 404 p.

STORPIRTIS, Silvia; MORI, Ana Luiza Pereira Moreira; YOCHIY, Angélica, RIBEIRO, Eliane; PORTA, Valentina. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 489 p.

Disciplina:

Carga horária: Semiologia Farmacêutica - 30 h

Ementa

Bases legais da prática em Semiologia; Princípios e bases da saúde; Diagnóstico clínico: Introdução a anamnese e ao exame físico; Estudo de Caso 1: avaliação da qualidade dos métodos de diagnóstico; Anamnese e formulários para investigação; Estudo de Caso 2: elaboração de instrumentos de coleta de dados; Técnicas básicas para o exame físico; Prática laboratorial: antropometria e verificação da temperatura corpórea; Diagnóstico clínico através dos exames físicos gerais; Prática laboratorial: coleta de espécimes biológicos; Sinais e sintomas relacionados ao sistema cardiovascular; Prática laboratorial: coleta de espécimes biológicos II; Estudo de Caso 3: Marcadores cardíacos; Prática laboratorial: determinação da frequência cardíaca e da pressão sanguínea; Sinais e sintomas relacionados ao sistema respiratório; Prática laboratorial: determinação da frequência respiratória e da ressonância vocal; Sinais e sintomas relacionados ao sistema digestivo I; Interpretação de exames utilizados para avaliar alterações no TGI; Sinais e sintomas relacionados ao sistema digestivo II; Estudo de Caso 4: alterações hepáticas; Sinais e sintomas relacionados ao sistema urinário; Interpretação de exames utilizados para avaliar o sistema urinário; Avaliação das alterações clínicas da pele e anexos; Prática laboratorial: aplicação de injetáveis I; Estudo de Caso 5: alterações urinárias; Prática laboratorial: aplicação de injetáveis II.

Bibliografia básica

BARROS, E. et al. Exame Clínico: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MANGIONE, S. Segredos em diagnóstico físico. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PORTO, C. C. Semiologia Médica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. TALLEY, N. J. O' CONNOR, S. Exame Clínico. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

Bibliografia complementar

BEVILACQUA, F. et al. Manual do exame clínico. 9. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. PROFAR - Programa de Suporte ao Cuidado Farmacêutico Na Atenção À Saúde. Disponível em: <http://www.cff.org.br/pagina.php?id=778&menu=778&titulo=Publica%C3%A7%C3%B5es>

JARVIS, C.; THOMAS, P.; STRANDBERG, K. Exame físico e avaliação de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

REZENDE, J.M.; PORTO, C.C. JARDIM, P.C.B.V. Guia para o exame clínico. 4.ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1985.

SWARTZ, M.H. Semiologia: anamnese e exame físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Disponível em www.cardiol.br.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Disponível em www.sbd.org.br.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Disponível em www.sbn.org.br.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA. Disponível em www.sbu.org.br.
SOCIEDADE BRASILEIRA PARA ESTUDO DA DOR. Disponível em www.dor.org.br.

Disciplina:

Carga horária: Estágio Curricular Supervisionado 3B - Farmácia Hospitalar – 60 h

Ementa

Desenvolver habilidades, comportamentos e atitudes para integração efetiva do profissional farmacêutico nas equipes multidisciplinares de saúde. Compreender funções exercidas pelo farmacêutico na Farmácia Hospitalar: atuação técnica, relações humanas, ética profissional, gerenciamento da Farmácia. Propiciar ao estudante observar a organização e rotina da farmácia de um Hospital e seus vários setores.

Bibliografia básica

A bibliografia é aquela que compõe a programação de conteúdo do curso, facultada alguma adaptação que o coordenador julgar necessária.

Bibliografia complementar

A bibliografia é aquela que compõe a programação de conteúdo do curso, facultada alguma adaptação que o coordenador julgar necessária.

7º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Relações de Consumo e Sustentabilidade - 60 h

Ementa

Exame das questões representativas da sociedade de consumo, determinantes do entendimento das novas dinâmicas de produção e de consumo na sociedade globalizada, com observação dos preceitos normatizadores das relações de consumo. Compreensão do significado de sustentabilidade e da forma pela qual o consumo incorreto afeta o equilíbrio ambiental.

Bibliografia básica

CORDOVIL, Leonor. **Direito, gestão e prática: direito do consumidor: a visão da empresa e da jurisprudência.** São Paulo: Saraiva, 2014. Livro digital. ISBN 9788502228436.

FILOMENO, José Geraldo Brito. **Direitos do consumidor.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Livro digital. ISBN 9788597017069.

GRINOVER, Ada Pellegrini *et al.* **Código brasileiro de defesa do consumidor.** 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018. Livro digital. ISBN 9788530982867.

Bibliografia complementar

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2018. Livro digital. ISBN 9788553131839.

LEMOS, Inez. **Pedagogia do consumo: família, mídia e educação**. São Paulo: Autêntica Editora, 2015. Livro digital. ISBN 9788582173725.

ALVES, Fábio Carlos Rodrigues. **A contextualização do binômio produção e consumo à luz dos conceitos da cultura e da ideologia**. São Paulo: Editora Blucher, 2015. Livro digital. ISBN 9788580391053

NUNES, Rizzatto. **Curso de direito do consumidor**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Livro digital. ISBN 9788553607532.

MARQUES, Cláudia Lima. **Direito do consumidor: 30 anos de CDC**. Rio de Janeiro: Forense, 2020. Livro digital. ISBN 9788530992156.

Disciplina:

Carga horária: Hematologia Clínica - 60 h

Ementa

Capacitar os alunos ao diagnóstico clínico laboratorial das principais alterações hematológicas, mecanismos fisiopatológicos que levam aos distúrbios hematológicos relacionados às anemias, doenças leucocitárias, trombóticas, leucemias e demais neoplasias hematológicas, estabelecer diagnóstico laboratorial, entendendo às manifestações clínicas, profilaxia e tratamento.

Bibliografia básica

FREUND, Mathias. **Hematologia microscópica prática**. 11. ed. São Paulo: Editora Santos, 2013. 142 p.

ROSENFELD, Ricardo. **Fundamentos do hemograma: do laboratório à clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 220 p.

TEIXEIRA, José Eduardo Cavalcanti. **Diagnóstico laboratorial em hematologia**. São Paulo: Roca, 2006. 160 p.

Bibliografia complementar

BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2014. 972 p.

CHAMPE, Pamela. C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. Revisão de Carla DALMAZ. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 533 p.

DEVLIN, Thomas M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. Tradução de Yara M.

MICHELACCI. São Paulo: Blücher, 2007. 1186 p.

FELTRE, Ricardo. **Química**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2006. 384 p.

LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Lehninger: princípios de bioquímica**. Tradução de Arnaldo Antônio SIMÕES, Wilson Roberto Navega LODI. 4. ed. São Paulo: SARVIER, 2006. 1202 p.

Disciplina:

Carga horária: Imunologia Clínica - 60 h

Ementa

Amostras biológicas utilizadas no diagnóstico de patologias. Parâmetros sorológicos para interpretação dos testes de diagnóstico imunológico. Princípios e aplicações dos testes de diagnóstico imunológico: precipitação, imunodifusão, aglutinação, hemaglutinação e fixação de complemento, reação de imunofluorescência direta e indireta, radioimunoensaio, teste ELISA direto e indireto e Teste Western Blotting. Redação do resultado de exame sorológico. Prática em laboratório. Provas imunológicas para avaliação de alterações do sistema imune.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Lara Mendes de; PIRES, Carlos. **Biologia celular: estrutura e organização molecular**. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

BIER, Otto; MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. **Imunologia básica e aplicada: Bier**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 388 p.

KORSMAN, Stephen N. J. **Virologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 284 p.

Bibliografia complementar

BALESTIERI, Filomena Maria Perella. **Imunologia**. São Paulo: Manole, 2006. 799 p.

CARVALHO, Hernandes. F.; RECCO-PIMENTAL, Sirlei Maria. **A célula**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 380 p.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 663 p.

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. **Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos**. São Paulo: Érica, 2014. 136 p.

ROITT, Ivan Maurice... [et al]. **Roitt, fundamentos de imunologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 489 p.

Disciplina:

Carga horária: Farmacotécnica - 60 h

Ementa

Introdução à Farmacotécnica. Conhecimento das principais operações e cálculos farmacêuticos. Estudo da RDC 67/2007. Manipulação de formas farmacêuticas sólidas, líquidas e semissólidas. Conhecimento de adjuvantes Farmacotécnicos. Fundamentos da Homeopatia. Caracterização do medicamento: diluição e dinamização, individualização do paciente. Experimentos Patogenéticos. Lei de cura de Hering. Dinâmica miasmática: doenças agudas, crônicas, agravação. Técnica de preparo de medicamentos nas diferentes escalas. Prática laboratorial.

Bibliografia básica

AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kubota; OLIVEIRA, Fernando de. **Farmacognosia: identificação de drogas vegetais**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. 420 p.

FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011. Vol. 1. 736 p.

THOMPSON, Judith E. DAVIDOW, Lawrence W. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. Tradução Beatriz Araújo do ROSÁRIO, Betina Giehl Zanetti RAMOS, Maiza Ritomy IDE. Revisão Elenara Maria Texeira Lemos SENNA. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 752 p.

Bibliografia complementar

BERMAR, Kelly Cristina de Oliveira. **Farmacotécnica: técnicas de manipulação de medicamentos**. São Paulo: Erica, 2014. 136 p.

FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011. Vol. 2. 697 p.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz C. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1074 p.

LEVINE, Ira N. **Físico-química**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Vol. 1. 502 p.

NETZ, Paulo A.; GEORGE, Gonzale Ortega. **Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 299 p.

Disciplina:

Carga horária: Psicologia Aplicada à Saúde - 60 h

Ementa

Evolução conceitual e história da psicologia. As principais teorias do século XX. Fatores que influenciam o desenvolvimento de transtornos mentais e alimentares. Pensamentos e sentimentos. Fundamentos de psicologia aplicados à área de saúde.

Bibliografia básica

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 110 p.

DELVAL, Juan. **O desenvolvimento psicológico humano**. Petrópolis: Vozes, 2013. 144 p.

MYERS, David G. **Psicologia**. Tradução de Daniel Argolo ESTILL, Heitor M. CORRÊA; Revisão de Ângela Donato OLIVA. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 665 p.

Bibliografia complementar

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. **Psicologia hospitalar**: teoria, aplicações e casos clínicos. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003. 176 p.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 368 p.

CHENIAUX, Elie. **Manual de psicopatologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 236 p.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. Tradução de Lenke PERES. Revisão de José Fernando Bittencourt LÔMACO. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006. 798 p.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 312 p.

Disciplina:

Carga horária: Estágio Curricular Supervisionado 4A – Farmácia de dispensação/ Drogaria/ Assistência Farmacêutica - 60 h

Ementa

Oportunizar experiências na farmácia de dispensação. Comportamento profissional ético, relacionamento pessoal e profissional, desenvolvendo habilidades teórico-práticas, análise do comportamento individual e coletivo, processos de compra, transporte, recebimento, armazenamento, controle de estoque, Interpretação, escrituração e documentação da dispensação dos medicamentos: prescrições médicas, medicamentos controlados (escrituração e controle), dispensação, comunicação na dispensação, atenção e assistência farmacêutica. Prestação de serviço à população. Desenvolvimento de Programas de Saúde a grupos especiais.

Bibliografia básica

A bibliografia é aquela que compõe a programação de conteúdo do curso, facultada alguma adaptação que o coordenador julgar necessária.

Bibliografia complementar

A bibliografia é aquela que compõe a programação de conteúdo do curso, facultada alguma adaptação que o coordenador julgar necessária.

Disciplina:

Carga horária:

Ementa

Bibliografia básica

Bibliografia complementar

Disciplina:

Carga horária:

Ementa

Bibliografia básica

Bibliografia complementar

8º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Parasitologia Clínica - 60 h

Ementa

Estudo dos principais métodos laboratoriais para isolamento e identificação de protozoários e helmintos: coleta, preparo, conservação e análise de amostras biológicas. Preparo de reativos e corantes. Métodos específicos que permitam o diagnóstico laboratorial de protozoários intestinais, teciduais, sanguíneos e de helmintos. Coprológico funcional.

Bibliografia básica

CIMERMAN, Sérgio; CIMERMAN Benjamin. **Parasitologia humana e seus fundamentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 390 p.

REY, Luis. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 883 p.

ZEIBIG, Elizabeth A. **Parasitologia clínica**: uma abordagem clínico-laboratorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 392 p.

Bibliografia complementar

AUTO, Helvio José de Farias. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 437 p.

BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Gerando (Ed). **Bogliolo, patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472 p.

MELO, Heloisa Ramos Lacerda de...[et al]. **Condutas em doenças infecciosas**. Rio de Janeiro: MEDSI Editora Médica e Científica, 2004. 826 p.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. Colaboração de Alan Lane de...[et al] MELO. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 494 p.

VERMELHO, Alane Beatriz; BASTOS, Maria do Carmo de Freire; SÁ, Marta Helena Branquinha de. **Bacteriologia geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 860 p.

Disciplina:

Carga horária: Química Farmacêutica - 60 h

Ementa

Fornecer as bases para a invenção, descoberta, desenvolvimento, identificação e preparação de compostos biologicamente ativos, assim como, estudos de metabolismo, interpretação do modo de ação no âmbito molecular e construção de relações estrutura-atividade (SAR). Estudo do desenvolvimento das classes terapêuticas. Aplicação e aprofundamento dos conhecimentos das diferentes estratégias de desenvolvimento de fármacos nas classes terapêuticas.

Bibliografia básica

ANDREI, César Cornélio; FERREIRA, Dalva Trevisan; FACCIONE, Milton; FARIA, Terezinha de Jesus. **Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular**. São Paulo: Manole, 2012. 168 p.

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal**: as bases moleculares da ação dos fármacos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 536 p.

THOMAS, Gareth. **Química medicinal**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 430 p.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. **Introdução à química orgânica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 331 p.

BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2014. 972 p.

BRUCE, Paula Yurkanis. **Química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 704 p.

HOLLER, F. James; SKOOG, Douglas A.; WEST, Donald M. **Fundamentos de química analítica**. Tradução de Marco Tadeu GRASSI. Revisão Celio PASQUINI. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2006. 999 p.

PIVELLO, Vera Lúcia. **Farmacologia: como agem os medicamentos**. São Paulo: Atheneu, 2014. 252 p.

Disciplina:

Carga horária: Cosmetologia e Estética – 60h

Ementa

História, definições e classificação dos cosméticos. Anatomohistofisiologia da pele e anexos. Permeabilidade seletiva da pele. Adjuvantes. Perfumes. Matérias-primas e desenvolvimento cosméticos. Técnicas de preparação. Liberação modificada. Lipossomas e nanopartículas. Produtos de uso infantil. Formas Cosméticas. Fitocosméticos. Preparações cosméticas de limpeza, protetoras, hidratantes e de maquiagem. Controle de Qualidade e estabilidade de cosméticos. Marketing. Lançamento de novos cosméticos.

Bibliografia básica

CORRÊA, Marcos Antônio. **Cosmetologia: ciência e técnica**. São Paulo: MedFarma, 2012. 492 p.

GOMES, Rosaline Kelly; DAMAZIO, Marlene Gabriel. **Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos**. 4. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2013. 475 p.

RIBEIRO, Cláudio. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. 2.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 460 p.

Bibliografia complementar

BERMAR, Kelly Cristina de Oliveira. **Farmacotécnica: técnicas de manipulação de medicamentos**. São Paulo: Erica, 2014. 136 p.

FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011. Vol. 2. 697 p.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz C. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1074 p.

LEVINE, Ira N. **Físico-química**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Vol. 1. 502 p.

NETZ, Paulo A.; GEORGE, Gonzale Ortega. **Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 299 p.

Disciplina:

Carga horária: Estágio Curricular Supervisionado 4B – Alimentos ou Produtos Químicos - 60 h

Ementa

Práticas na empresa (pública ou privadas) relacionadas à área de alimentos e/ou produtos químicos, desenvolvimento de toda a cadeia produtiva, desde a captação da matéria-prima (em todas as fases industriais) até o produto final. Laboratórios de controle de qualidade, inspeção, vigilância sanitária, desenvolvimento de novos produtos, setor produtivo da indústria, e outros.

Bibliografia básica

A bibliografia é aquela que compõe a programação de conteúdo do curso, facultada alguma adaptação que o coordenador julgar necessária.

Bibliografia complementar

A bibliografia é aquela que compõe a programação de conteúdo do curso, facultada alguma adaptação que o coordenador julgar necessária.

Disciplina:

Carga horária: Controle de Qualidade Físico-Químico e Microbiológico – 60h

Ementa

Conhecimento dos conceitos de garantia da qualidade, boas práticas de fabricação e processos de validação. Especificação de matérias-primas e medicamentos. Ensaio físico-químico de sólidos, líquidos e semi-sólidos. Espectrofotometria, cromatografia, eletroforese, análise térmica, volumetria e gravimetria. Estabelecimento de ensaios microbiológicos de controle de medicamentos, cosméticos e correlatos. Ensaio toxicológicos e inocuidade: toxicidade aguda, anormal, irritabilidade, sensibilidade cutânea e ocular, fototoxicidade e fotoalergia. Controle de produtos estéreis e não estéreis.

Bibliografia básica

CARDOSO, Caroly Mendonça Zanella. **Manual de controle de qualidade de matérias-primas vegetais para farmácia magistral**. São Paulo: Pharmabooks, 2009. 148 p.

GIL, Eric S. **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos**. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 512 p.

ANDREOLI, Terezinha de Jesus Pinto; KANEKO, Telma Mary; PINTO, Antônio F. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 804 p.

Bibliografia complementar

HOLLER, F. James; SKOOG, Douglas A.; WEST, Donald M. **Fundamentos de química analítica**. Tradução de Marco Tadeu GRASSI. Revisão Celio PASQUINI. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2006. 999 p.

NETZ, Paulo A.; GEORGE, Gonzale Ortega. **Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 299 p.

RANGEL, Renato Nuves. **Práticas de físico-química**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. 386 p.

BLACK, Jacquelyn G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. Tradução de Eiler Fritsch TOROS. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829 p.

COELHO, Rosalie Reed Rodrigues; PEREIRA, Antônio Ferreira; VERMELHO, Alane Beatriz; SOUTO-PADRÓN, Thais. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 256 p.

Disciplina:

Carga horária: Microbiologia Clínica- 60 h

Ementa

Diagnóstico laboratorial microbiológico em humanos. Aspectos biológicos, metabolismo, genética, citologia, morfologia e patogenicidade de bactérias, vírus e fungos. Técnicas laboratoriais na pesquisa de agentes etiológicos. Detecção de antígenos e resposta imune. Métodos de isolamento e identificação dos microrganismos, de diversos materiais biológicos, agentes bacterianos, cultura e antibiograma. Biologia dos fungos patogênicos. Micoses superficiais e profundas. Fungos oportunistas. Coleta e conservação de material biológico. Técnicas de pesquisa para o diagnóstico das micoses.

Bibliografia básica

ALLEN, Stephen; JANDA, William; KONEMAN, Elmer; PROCOP, Grary; WINN JR, Washington; WOODS, Gail; SCHRECKENBERGER, Paul. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1760 p.

COELHO, Rosalie Reed Rodrigues; PEREIRA, Antônio Ferreira; VERMELHO, Alane Beatriz; SOUTO-PADRÓN, Thais. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 256 p.

IKURA, Sumiko; OPLUSTIL, Carmen Paz; TOBOUTI, Nina Reiko; ZOCCOLI, Cássia Maria. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. 3. ed. São Paulo: SARVIER, 2010. 544 p.

Bibliografia complementar

BLACK, Jacquelyn G. **Microbiologia**: fundamentos e perspectivas. Tradução de Eiler Fritsch TOROS. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829 p.

ENGELKIRK, Paul G.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet. **Burton, microbiologia para as ciências da saúde**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 436 p.

MADIGAN, Michel T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. **Microbiologia de Brock**. Tradução de Cynthia Maria KYAW. 10 ed. São Pulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 608 p.

MIMS, Cedric...[et al]. **Microbiologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 709 p.

VERMELHO, Alane Beatriz; BASTOS, Maria do Carmo de Freire; SÁ, Marta Helena Branquinha de. **Bacteriologia geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 860 p.

Disciplina:

Carga horária: XX h

Ementa

[Preencher a ementa aqui](#)

Bibliografia básica

[Incluir Bibliografia Básica aqui](#)

Bibliografia complementar

[Incluir Bibliografia Complementar aqui](#)

Disciplina:

Carga horária: XX h

Ementa

[Preencher a ementa aqui](#)

Bibliografia básica

[Incluir Bibliografia Básica aqui](#)

Bibliografia complementar

[Incluir Bibliografia Complementar aqui](#)

Disciplina:

Carga horária: XX h

Ementa

[Preencher a ementa aqui](#)

Bibliografia básica

[Incluir Bibliografia Básica aqui](#)

Bibliografia complementar

[Incluir Bibliografia Complementar aqui](#)

9º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Saúde Laboral e Segurança no Trabalho - 60 h

Ementa

Entendimento dos conceitos básicos sobre Saúde Laboral e Segurança no Trabalho, com o a compreensão dos principais dispositivos legais que orientam à SST. Estudo sobre o meio ambiente do trabalho, com a compreensão das situações determinantes da saúde ocupacional, higiene do trabalho, proteção individual e coletiva.

Bibliografia básica

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanoela; SOARES, Suerlane Pereira da Silva. **Biossegurança:** ações fundamentais para promoção da saúde. São Paulo: Erica, 2014. 120 p.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de infecções:** risco sanitário hospitalar. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 458 p.

SILVA, José Vitor da; BARBOSA, Silene Ribeiro Miranda; DUARTE, Suélen Ribeiro Miranda Pontes. **Biossegurança no contexto da saúde:** ambiente, saúde e segurança. São Paulo: Iátria, 2013. 168 p.

Bibliografia complementar

CARVALHO. Paulo Roberto de. **Boas práticas químicas em biossegurança.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 732 p.

CORINGA, Josias do Espírito Santo. **Biossegurança.** Paraná: Editora Livro Técnico, 2012. 120 p.

FIALHO, Ana Cristina Vasconcelos; MOREIRA, Fernando M. Araújo; ALMEIDA, Cristiane Leite de. **Biossegurança na área de saúde: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Edufscar, 2011. 87 p.

HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph J. **Primeiros socorros para estudantes**. Tradução de Patrícia Fonseca PEREIRA; Douglas Arthur Omena FUTURO. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014. 592 p.

HIRATA, Rosário Dominguez Crespo; HURATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de biossegurança: revista e ampliada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. 512 p.

Disciplina:

Carga horária: Farmacotécnica Homeopática - 30 h

Ementa

História da homeopatia. Conceitos básicos e fundamentais da homeopatia. Fundamentos: a lei dos semelhantes, medicamento único: caracterização e classificação do medicamento homeopático: diluição e dinamização, individualização do paciente. Experimentos Patogenéticos. Relação patologia e cura: lei de cura de Hering, lei da substituição. Dinâmica miasmática: sintomas como defesa, doenças agudas, doenças crônicas, agravamento, ação do medicamento homeopático e formas de tratamento. Escalas Homeopáticas para preparação de formas farmacêuticas centesimal, decimal e cinquenta-millesimal. Métodos de Preparação das Formas Farmacêuticas Homeopáticas. Métodos: Korsakov e Fluxo Contínuo. Formas Farmacêuticas Homeopáticas de Uso Interno: Líquidos, Pós, Glóbulos. Preparação de medicamentos homeopáticos pelo método Hahnemanniano. Bioterápicos. Farmacotécnica Homeopática: Técnica de preparo de tinturas-mãe. Técnica de preparo de medicamentos nas escalas: centesimal, decimal e cinquenta-millesimal. Preparo das Formas Farmacêuticas derivadas em homeopatia.

Bibliografia básica

CORNILLOT, Pierre (Org.). **Tratado de Homeopatia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 616 p.

FONTES, Olney Leite. **Farmácia Homeopática: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2013. 389 p.

THOMPSON, Judith E. DAVIDOW, Lawrence W. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. Tradução Beatriz Araújo do ROSÁRIO, Betina Giehl Zanetti RAMOS, Maiza Ritomy IDE. Revisão Elenara Maria Texeira Lemos SENNA. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 752 p.

Bibliografia complementar

BERMAR, Kelly Cristina de Oliveira. **Farmacotécnica: técnicas de manipulação de medicamentos**. São Paulo: Erica, 2014. 136 p.

FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011. Vol. 2. 697 p.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz C. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1074 p.

LEVINE, Ira N. **Físico-química**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Vol. 1. 502 p.

NETZ, Paulo A.; GEORGE, Gonzale Ortega. **Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 299 p.

Disciplina:

Carga horária: Tecnologias Farmacêuticas - 30 h

Ementa

Organização das indústrias farmacêuticas. Desenvolvimento de formas farmacêuticas líquidas e semi-sólidas: pós, granulados e comprimidos, drágeas, cápsulas, supositórios, óvulos, injetáveis, soluções, dispersões, ação prolongada. Manipulação de fórmulas em escala semi-industrial. Influência de vidro, plástico e borracha nas soluções parenterais. Esterilização do ambiente. Águas para fins farmacêuticos. BPF nas indústrias. Prática laboratorial.

Bibliografia básica

ALLEN JR, Loyd V.; ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. Tradução Elenara LEMOS-SENNA, Clarissa de Medeiros Amorim KRUEGER, Cristiana Lima Dora Gecioni Loch NECKEL, Paulo Renato de OLIVEIRA. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 716 p.

ANDREI, César Cornélio; FERREIRA, Dalva Trevisan; FACCIONE, Milton; FARIA, Terezinha de Jesus. **Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular**. São Paulo: Manole, 2012. 168 p.

TERRON, Luiz Roberto. **Operações unitárias para químicos, farmacêuticos e engenheiros: fundamentos e operações unitárias do escoamento de fluidos**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 612 p.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. **Introdução à química orgânica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 331 p.

BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2014. 972 p.

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 536 p.

HOLLER, F. James; SKOOG, Douglas A.; WEST, Donald M. **Fundamentos de química analítica**. Tradução de Marco Tadeu GRASSI. Revisão Celio PASQUINI. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2006. 999 p.

THOMAS, Gareth. **Química medicinal**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 430 p.

Disciplina:

Carga horária: Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia - 30h

Ementa

Conceitos gerais de farmacovigilância e farmacoepidemiologia. A situação do Brasil na vigilância de medicamentos. Registros de medicamentos. Etapas no desenvolvimento de novos fármacos. Produtos controlados e seus limites máximos de resíduos – LMR. Áreas da farmacovigilância e farmacoepidemiologia. Panorama da farmacovigilância mundial e nacional. Fundamentos epidemiológicos para estudo dos determinantes do processo saúde e doença. Epidemiologia descritiva. Estrutura epidemiológica. Vigilância epidemiológica. Metodologia e investigação epidemiológica. Dinâmica da população. Diagnóstico de Saúde da comunidade. Compreensão dos papéis do profissional da área da saúde na vigilância de medicamentos e das entidades nacionais e internacionais que controlam o desenvolvimento e a utilização de fármacos. Farmacovigilância e uso racional de medicamentos. Bases legais da farmacovigilância e farmacoepidemiologia.

Bibliografia básica

CAPUCHO, Helaine Carneiro; CARVALHO, Felipe Dias; CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli (Orgs.). **Farmacovigilância**. São Paulo: Yendis, 2011. 224 p.

FRANCO, Joel Laércio; PASSOS, Afonso Dinis Costa (Orgs.). **Fundamentos de epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. 424 p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo (Orgs.). **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 709 p.

Bibliografia complementar

CALLEGARI-JACQUES, Sídia M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.

CAVINATTO, Vilma Maria. **Saneamento básico**: fonte de saúde e bem-estar. São Paulo: Moderna, 2003. 87 p.

PAIM, Jairnilson Silva. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2007. 153 p.

PHILIPPI JR., Arlindo (Ed.). **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2008. 842 p.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 696 p.

Disciplina:

Carga horária: Teoria dos Jogos – Saúde - 60 h

Ementa

Busca de compreensão da Teoria dos Jogos. Fundamentação da Teoria da Decisão. Estudo dos efeitos de agregação e consequências não intencionais de ações intencionais. Comparação entre jogos de informação perfeita e imperfeita. Aplicação de estratégias dominantes e dominadas. Demonstração em simulação de jogos.

Bibliografia básica

SALEN, K.; ZIMMERMAN, E. **Regras do jogo**. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. Livro digital. ISBN 9788521206538.

BARBOSA, R.M.; JOGOS, G.D.E.E.P.E. **Aprendo com jogos**. São Paulo: Autêntica, 2014. Livro digital. ISBN 9788582174005.

FIANI, R. **Teoria dos Jogos**. São Paulo: Atlas, 2015. Livro digital. ISBN 9788595156388.

Bibliografia complementar

KROEHNERT, G. **Jogos para treinamento de recursos humanos**. São Paulo: Manole, 2001. Livro digital ISBN 9788520442876.

LINO, M.; S., P.A.L.; C., P.N. **Aprender com Jogos e Situações-Problema**. Porto Alegre: Artmed, 2000. Livro digital ISBN 9788536310787.

BÊRNI, D.D.A.; FERNANDEZ, B.P.M. **Teoria dos Jogos**. São Paulo: Saraiva, 2014. Livro digital. ISBN 9788502220577.

SAUAIA, A.C. A. **Laboratório de Gestão: Simulador Organizacional, Jogo de Empresas e Pesquisa Aplicada**. São Paulo: Editora Manole, 2013. Livro digital. ISBN 9788520437919.

GOMES, L.F.A. M. **Teoria da decisão** - Coleção Debates em Administração. Rio de Janeiro: Cengage Learning Brasil, 2006. Livro digital. ISBN 9788522108275.

Disciplina:

Carga horária: Estágio Curricular Supervisionado 5A – Farmácia de Manipulação e/ou Homeopatia - 60 h

Ementa

Proporcionar contato efetivo com a profissão futura oferecendo oportunidades para levantar e investigar problemas técnicos e reais na farmácia de manipulação. Prática da produção de fórmulas farmacêuticas. Manejo, dispensação correta de fármacos. Orientação quanto à correta utilização dos produtos farmacêuticos manipulados dispensados. Manipulação homeopática.

Bibliografia básica

A bibliografia é aquela que compõe a programação de conteúdo do curso, facultada alguma adaptação que o coordenador julgar necessária.

Bibliografia complementar

A bibliografia é aquela que compõe a programação de conteúdo do curso, facultada alguma adaptação que o coordenador julgar necessária.

Disciplina:

Carga horária: Trabalho de Conclusão do Curso – Projeto - 60 h

Ementa

Estudo dos princípios metodológico-conceituais e ético-legais de elaboração de projeto de pesquisa no contexto da Farmácia.

Bibliografia básica

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2005. 326 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174 p.

FACHINE, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 200 p.

FERNANDES, José. **Técnicas de estudo e pesquisa**. 7. ed. Goiânia: Kelps, 2004. 282 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.

REIS, Linda G. **Produção de monografia**: da teoria à prática. 2. ed. Brasília: Senac, 2008. 150 p.

10º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Estágio Curricular Supervisionado 5B - Análises Clínicas e Toxicológicas - 60 h

Ementa

Práticas Laboratoriais em: bioquímica clínica, hematologia clínica, imunologia clínica, micologia, microbiologia clínica, parasitologia e uroanálise.

Bibliografia básica

A bibliografia é aquela que compõe a programação de conteúdo do curso, facultada alguma adaptação que o coordenador julgar necessária.

Bibliografia complementar

A bibliografia é aquela que compõe a programação de conteúdo do curso, facultada alguma adaptação que o coordenador julgar necessária.

Disciplina:

Carga horária: OPTATIVA: Libras - 60 h

Ementa

Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Estudo das Leis e Declarações que regulamentam a Língua Brasileira de Sinais. Apresentação e desenvolvimento do alfabeto e dos números em LIBRAS.

Bibliografia básica

ESTELITA, Mariângela. Elis. **Sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015. Livro digital. ISBN 9788584290529.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de. **Libras**. Porto Alegre: Sagah, 2019. Livro digital. ISBN 9788595027305.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz. **Libras**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Livro digital. ISBN 9788595024595.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de *et al.* **Atividades ilustradas em sinais de libras**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2013. Livro digital. ISBN 9788537205549.

LACERDA, Cristina B. F. de. **Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 5. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. Livro digital. ISBN 9788577060474.

GESSER, Audrei. **Libras: que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2019. Livro digital. ISBN 9788579340017.

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira; NAVES, Rozana Reigota. **Estudos gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição do português por surdos**. Goiânia: Cênese, 2010. Livro digital. ISBN 978-85-87635-83-9.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Livro digital. ISBN 9788536311746.

Disciplina:

Carga horária: Trabalho de Conclusão do Curso - 50 h

Ementa

Elaboração de trabalho de conclusão de curso: coleta de dados, análise dos dados, elaboração do relatório final. Apresentação do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174 p.

FACHINE, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 200 p.

FERNANDES, José. **Técnicas de estudo e pesquisa**. 7. ed. Goiânia: Kelps, 2004. 282 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.

REIS, Linda G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. 2. ed. Brasília: Senac, 2008. 150 p.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2011. 7 p.

_____. **NBR 6027: Informação e documentação – Sumário – Apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 3 p.

_____. **NBR 6023: informação e documentação: Referências - Elaboração**. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

_____. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos - Apresentação**. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

FACULDADE DO NORTE GOIANO. **Manual para elaboração e formatação de trabalhos acadêmicos e trabalho de conclusão de curso (TCC)**. Porangatu, GO: UNIBRAS, 2020. 50 p.

_____. **Regulamento para elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC)**. Porangatu: UNIBRAS, 2020.

Disciplina:

Carga horária: XX h

Ementa

[Preencher a ementa aqui](#)

Bibliografia básica

[Incluir Bibliografia Básica aqui](#)

Bibliografia complementar

[Incluir Bibliografia Complementar aqui](#)

Disciplina:

Carga horária: XX h

Ementa

[Preencher a ementa aqui](#)

Bibliografia básica

[Incluir Bibliografia Básica aqui](#)

Bibliografia complementar

[Incluir Bibliografia Complementar aqui](#)